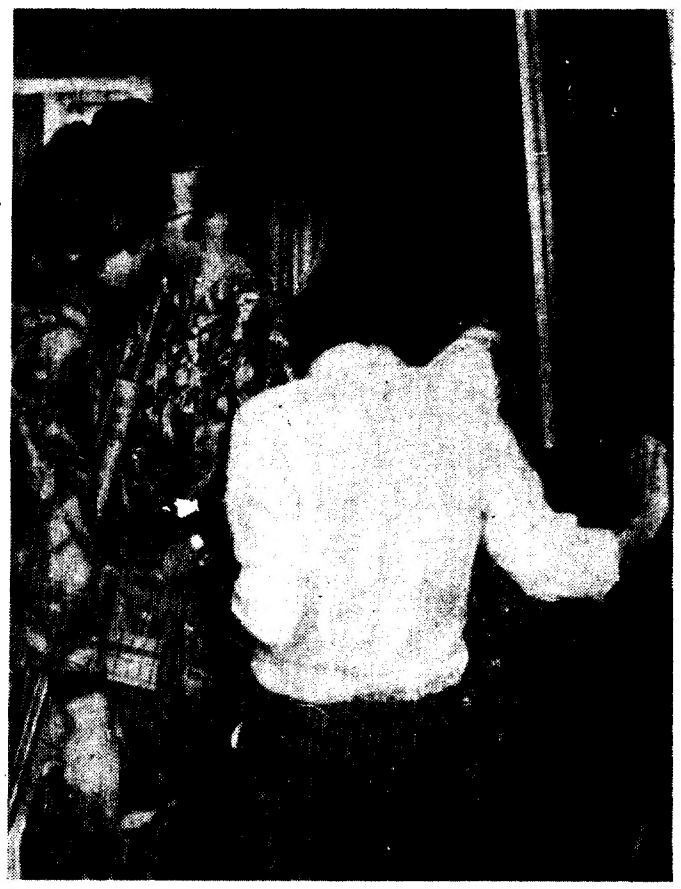
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 881 4$00

QUARTA-FEIRA 1 OUTUBRO 1975



UM "PLANO DOS CORONÉIS"

Esquema para destruir a revolução portuguesa

. Suspeita mais ou menos fundada desde há algum tempo, parece confirmar-se que existe um plano para instaurar em Portugal um regime militar de feição direitista, qualquer coisa de parecido com o que em última análise se pode dizer uma ditadura. Não se saberá ao certo que forças políticas concretamente estarão por trás disso, que corre já sob a designação de «Plano dos Coronéis». Em qualquer caso torna-se imperioso não só suspeitar que em tal plano se investem os interesses do capital e das suas expressões individualizadas ou organizadas (provavelmente mesmo a partir do estrangeiro), mas também admitir que tal plano contará desde já com a complacência, se não mesmo com a conivência, de todo o bloco político da direita actualmente vivo, activo e interveniente na cena pública portuguesa.

Informações que nos chegam dos próprios meios militares, dão-nos a entender que aquilo a que se chamará «Plano dos Coronéis» tem objectivos definidos a atingir, meios e vias a seguir para isso, e, mais: algumas intenções mais próximas já concretizadas, sendo de crer que, por este andar, outros sucessos se registem.

O plano abarca alguns pontos precisos. Eles são um serviço de detecção controlo da informação, o controlo dos serviços das relações públicas e dinamização das Forças Armadas, a formação do A.M.I., a criação duma polícia de choque, a modificação da política governamental, a ocupação militar da Rádio e da Televisão, o desaparecimento de certas unidades militares mais progressistas, o controlo total do Conselho da Revolução, a colocação de certas personalidades em lugares-chave e a reestruturação dos órgãos de comunicação social.

Ponto por ponto, deve saber-se que alguns destes objectivos já foram conseguidos. São os casos do A.M.I., Agrupamento Militar de Intervenção, por exemplo, e, por exemplo ainda, a ocupação militar de estações de Rádio e Televisão, o controlo do Conselho da Revolução. Sobre este último: um dos objectivos ainda não atingidos, poderia ser o afastamento dos generais Fabião e Otelo, a marginalização (ou até mesmo a neutralização) da Armada. De resto,

Continua na pág. 17

Costa Gomes chegou a Moscovo

● ASSINADOS EM VARSÓVIA DOIS ACORDOS E UMA DECLARAÇÃO DE RELAÇÕES AMISTOSAS

MOSCOVO, 1 (Do nosso enviado especial Augusto Vilela) — O Presidente Costa Gomes chegou ao fim da manhã a Moscovo, vindo de Varsóvia, após a sua visita de quatro dias à Polónia e que ontem culminou com a assinatura de três importantes documentos na sede da Dieta, na sequência de conversações desenroladas ao longo destes quatro dias.

. Costa Gomes e Edward Gierek assinaram uma declaração sobre o desenvolvimento de relações amistosas e de colaboração entre a República Popular da Polónia e a República Portuguesa. Além desta declaração, que constitui um importante instrumento de aproximação entre os dois países, foram assinados mais dois documentos de largo alcance prático: um «Acordo Intergovernamental sobre a Cooperação Cultural e Científica» e um «acordo Intergovernamental de Cooperação no Domínio do Transporte Aéreo».

Do lado português firmou os acordos o ministro do Comércio Externo, Jorge Campinos,

Continua na pág. 17

OCUPAÇÃO DA RÁDIO E TV

Militares ao lado dos trabalhadores

Enquanto o Primeiro-Ministro e Presidente da República em exercício, almirante Pinheiro de Azevedo, através de um comunicado distribuído às primeiras horas da madrugada de hoje, anunciava que as tropas que ocupavam as instalações das estações de Rádio e da RTP seriam substituídas por forças da P.S.P. e que a Rádio Renascença continuaria silenciada, os militares mostravam-se dispostos a não abandonar esses locais.

Os trabalhadores do Rádio Clube Português resolveram não aceitar a presença da P.S.P., e os soldados, como sempre o têm feito, decidiram não fazer nada que contrarie os trabalhadores. Daí que os militares não abandonem o R.C.P. por vontade própria, só o fazendo quando tal for decidido pelos trabalhadores.

Os serviços noticiosos daquela estação emissora, continuavam a ler o comunicado do Primeiro Ministro, nos noticiários desta manhã, mas logo a seguir davam conta de que haviam ficado surpreendidos com o teor do mesmo. Em contacto telefónico com o ministro Almeida Santos, encarregado da pasta da Comunicação Social, foi-lhe afirmado esse espanto, ficando acordado para o dia de hoje um encontro entre as duas partes. Até lá, os trabalhadores de R.C.P. mantêm a sua posição.

Entretanto, a P.S.P., de «guarda» à RTP, faz passar por um crivo de malha apertada todos os que entram ou saem das suas instalações, que são revistados até ao mais pequeno pormenor, bem como os veículos em que eventualmente se transportem.

Os trabalhadores da RTP rejeitaram, num comunicado, as acusações de que foram alvo e pedem à Presidência da República um esclarecimento público, «que prove as acusações feitas á RTP, que pos-

Continua na pág. 17

NO CAMPO PEQUENO

Intersindical comemora quinto aniversário

. A central sindical dos trabalhadores portugueses, Intersindical, comemora hoje o quinto aniversário da sua fundação, com um grande comício no Campo Pequeno, em que estarão presentes operários da cintura industrial de Lisboa e trabalhadores agrícolas do Sul.

Correspondendo à ampla mobilixzação que está a ser feita pelos sindicatos, os trabalhadores rurais do Ribatejo e Alentejo virão em força até Lisboa, numa caravana de muitas dezenas de tractores e camionetas, que se concentrará em Vila Franca de Xira pelas 17 horas, rumando depois a Sacavém.

Em Lisboa, junto do RALIS, o cortejo saudará os militares progressistas e revolucionários, percorrendo depois a Avenida Gago Coutinho, Areeiro e Avenida João XXI, até ao Campo Pequeno.

A Intersindical apelou à classe operária e a todos os trabalhadores da cintura industrial de Lisboa para que se incorporem no cortejo, a partir de Vila Franca de Xira, «para, numa clara expressão da liança operário-camponesa demonstrarem todo o vigor revolucionário dos trabalhadores», apelo que é extensivo a soldados e marinheiros.

O comício tem como temas: «Contra o fascismo, unidade popular», «Contra o capital, pelo fim da exploração», «Contra os latifundiários, pelo avanço da Reforma Agrária», «Contra os saneamentos de esquerda, pelo avanço da organização popular», «Contra um Governo de direita, pelo avanço do processo revolucionário», «Contra o desemprego, pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores», «Contra o divisionismo, pelo reforço da organização sindical».

Várias direcções sindicais têm convidado os seus associados a incorporarem-se nas comemorações, designadamente os Sindicatos, dos Trabalhadores da Construção Civil e dos Electricistas do Sul.

Ler na pág. 8, entrevista com JAIME MACHADO, do Secretariado da Intersindical

Manifestação em Lisboa

O P. S. promoveu ontem uma manifestação de apoio ao VI Governo, com a adesão do P. P. D., C. D. S., P. C. P.-(m-l) e retornados de Angola. A palavra «disciplina» foi muito gritada, mas uma passagem organizada pela Emissora Nacional deu lugar a incidentes significativos. (Pág. 20).

3 polícias mortos em Madrid

. MADRID, 1 (R) — Perderam a vida três agentes da Polícia e um quarto ficou ferido em consequência de quatro ataques desencadeados hoje por guerrilheiros urbanos, segundo afirmaram fontes bem informadas.

Os ataques ocorreram pouco antes de um comício maciço convocado para se jurar obediência ao generalíssimo

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

O "plano dos coronéis"

. Para controlar pela firmeza os excessos» dos portugueses o deputado Freitas do Amaral, do C.D.S., disse ontem, extensa intervenção, na Constituinte, que o «que se torna necessário e urgente é dotar o País de forças de ordem adequadas, em vez de pedir aos blindados e às metralhadoras aquilo que por definição nunca poderão dar». — Tratar-se-á do ponto do «Plano dos Coronéis», hoje divulgado pelos jornais, que prevê a criação de uma Polícia de Choque de 5000 homens e que incluiria mercenários da O. P. V. D. C. A. (Organização Provincial de Vigilância e Defesa Civil de Angola), elementos da P.S.P. das colónias, etc...?

. No seu longo discurso o ex-assistente de Marcelo Caetano, desejou «os maiores êxitos» ao VI Governo tendo entretanto referido dois aspectos que, segundo disse, «podem afectar a confiança que o Governo tem de conquistar». O primeiro ponto refere-se à falta de dois ministros ligados especificamente às questões dos refugiados de Angola e Açores e um ministro de Planeamento.

O segundo ponto, que para Freitas do Amaral afecta a confiança do actual Governo, é «a participação nele do Partido Comunista Português». Disse ainda a este propósito o deputado do C.D.S.: «é certo que este partido obteve o terceiro lugar nas últimas eleições, mas o Povo Português terá sem dúvida grande dificuldade em compreender como pode participar num Governo formado para respeitar, enfim, a vontade dos eleitores um partido que afirma preferir via dita revolucionária à via eleitoral; como pode aliar-se aos adeptos da democracia pluralista quem preconiza, diferentemente deles, a construção de uma democracia popular».

. O deputado do P.P.D., Marcelo Rebelo de Sousa, apareceu também depois de uma longa ausência para «anotar a necessidade de que todas as forças verdadeiramente democráticas e progressistas» conjuguem esforços no apoio ao VI Governo e a de considerar essencial da «autoridade revolucionária» do Governo: a disciplina das Forças Armadas. Registe-se (para quem desconheça) que M. R. S. foi desde o 25 de Abril o colunista do «Expresso» que descobria linhas bonapartes, comunistas, spinolistas, pluralistas, crespistas, meloantunistas, etc... nas Forças Armadas.

Este distinto jornalista e deputado que agora quer «disciplina e ordem» no M.F.A., diria ainda que «a recente criação do A.M.I., bem como outros importantes passos em curso dentro dos condicionalismos presentes poderão abrir novas perspectivas no caminho de se assegurar a disciplina democrática das Forças Armadas...». Ainda o «Plano dos Coronéis»?

. José Luís Nunes (P.S.) tocaria a mesma ária. Falou do «caos, da ordem das minorias e disse: «Esta questão impõe necessariamente a necessidade da criação de forças policiais eficazes e determinadas que possam defender o povo português nos momentos mais graves das suas crises nacionais, quando minorias irresponsáveis tentam o assalto ao poder contra a vontade das maiorias». O deputado apoiaria ainda, tal como o C.D.S. e o P.P.D., a ocupação das emissoras.

Ainda o «Plano dos Coronéis»?

. E por hoje é tudo amigo leitor. Isto pareceu-nos o mais significativo da sessão, além da aprovação da legislação sindical (que permite a existência de sindicatos paralelos) e o direito à propriedade privada.

E.A.

EDUCAÇÃO E ENSINO

ESCOLAS DISCUTEM ENSINO UNIFICADO

Começaram hoje as reuniões dos professores do Ensino Preparatório, estando as aulas previstas para o próximo dia 15 de Outubro, segundo refere a nota oficiosa do M. E. I. C.

O 7.º ano da escolaridade obrigatória (1.º ano unificado do ensino secundário) é o ponto maior das reuniões que hoje decorrem nos estabelecimentos de Ensino Preparatório.

Professores que frequentaram cursos de sensibilização para este ano experimental que se quer como uma via para abolir discriminações no sector do ensino, explicam aos seus colegas o teor dos cursos. Ao mesmo tempo, discute-se a planificação deste ano lectivo que à semelhança do anterior começa com alguns dias de atraso.

PLENÁRIO DIFÍCIL APRESENTA PROPOSTAS

No plenário do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa que decorreu nos últimos dias de Setembro num clima tenso durante 12 horas de discussão e em que órgãos da Informação foram apupados (por um sector minoritário da assembleia, esclarece a C. D. P.) foram apresentadas propostas referentes à reestruturação das comissões sindicais nos núcleos sem delegados, criação de grupos de trabalho para a estruturação do processo das colocações. O problema do Ensino Primário mereceu uma proposta isolada que reivindica apoios e incentivos para os professores colocados em zonas rurais, em «condições de trabalho profundamente desumanas».

Por outro lado, avançam as propostas que os professores ainda não colocados e que exerceram no transacto ano lectivo se apresentem hoje nas respectivas escolas; que se realizem reuniões distritais de delegados por sector de ensino, devidamente convocadas pela C. D. P., «para fazer o ponto da situação e coordenar as discussões havidas nos núcleos sindicais de base; que se realizem plenários de zona por sector de ensino para unificação das posições apresentadas nas assembleias de delegados e definição de uma linha de actuação.

A última proposta apresentada pelo Sindicato dos Professores, em conformidade com o comunicado titulado «Pelo Direito ao Trabalho para todos os Professores» defende que térios a adoptar na elaboração dos horários dos professores nas escolas dos ensinos Primário, Preparatório e Secundário, sendo que os critérios e a adoptar na elaboração daqueles horários devem ser «estudados e definidos conjuntamente pelo Sindicato dos Professores, como representante da classe, e pelo Ministério».

ENTRADA EM LETRAS

Os alunos do 1.º ano da Faculdade de Letras, para quem já abriram as matrículas e que no ano passado cumpriram o Serviço Cívico Estudantil, interrogam-se quanto à viabilidade de lhes serem ministrados cursos.

Perguntam-se e perguntam: «Existirão instalações suficientes que possam responder às necessidades de um mínimo exigível para o bom funcionamento das aulas do 1.º ano?»

. Recorda-se que em entrevista concedida ao «DL» o director-geral do Ensino Superior, dr. António Hespanha afirmou ter o M. E. I. C. gasto cerca de 300 a 400 mil contos nas instalações escolares do Ensino Superior.

«Haverá professores suficientes para enquadrar todos os estudantes do 1.º ano?» inquietam-se os autores do comunicado que estamos a citar, «um grupo de estudantes do 1.º ano em luta pela entrada na Faculdade».

Na mesma entrevista o dr. António Hespanha informou-nos ter o M. E. I. C. contratado já entre 1500 e 2000 professores o que perfaz neste momento no Ensino Superior a significativa soma de 6000 docentes.

Mais uma questão levantada pelo referido grupo de estudantes: «Fornecerá o M. E. I. C. a verba necessária para o bom funcionamento geral da Faculdade (contratação de professores, material escolar, instalações, etc.?).

As perguntas ficam. Para que tenham resposta, diz o comunicado: «Há necessidade de se criarem comissões que, como nossos representantes possam, junto do M. E. I. C., avançar com as nossas propostas e exigir que se criem condições concretas que permitam a nossa entrada na Faculdade. Não nos basta preencher um boletim de matrícula». Para o efeito, o referido grupo convoca amanhã, às 15 horas, no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, uma reunião de estudantes do 1.º ano daquela Faculdade.

Entretanto realiza-se hoje às 17 horas, no Anfiteatro 2 da referida Faculdade uma assembleia do Departamento de Filosofia com uma ordem de trabalhos constante da apreciação e aprovação do plano de estudos para o ano lectivo de 75/76.

Mutilados das F.A. defendem-se e atacam

. . Aprovado por aclamação em Conselho Superior da Revolução, o projecto de decreto-lei elaaborado por elementos deficientes das Forças Armadas, continha os pontos básicos para ser aceite e posto em prática. Mereceu, igualmente, a aprovação do E. M. G. F.A. e a aquiescência oral do Ministério das Finanças.

. . Estes pormenores foram-nos revelados no decorrer de uma reunião entre os elementos da Comissão de Luta e os jornalistas, durante a qual se recordou a aceitação, ainda, do mesmo projecto por parte do general Vasco Gonçalves, a que o ministro das Finanças não deu, todavia, seguimento. «Estava preparado para ser promulgado em Julho», assinalou um dos elementos da mesa, «quando a crise, já pronunciada, se redesenvolveu e levou à queda o V Governo».

. . Os elementos da comissão deixaram bem expresso que, «tratando-se de um problema eminentemente militar», competia ao C. R. solucioná-lo, ratificar a sua posição, agora e pelo menos, do ano findo, e não endossá-la ao Conselho de Ministros, ao Governo. «Já que assim é», referiu-se ainda, «que atentem nos nossos casos, que façam justiça. Aguardamos, assim, as decisões governamentais».

. . Os mesmos membros da C. L. reportaram-se, antes de lerem o último comunicado da A. D. F. A., aos antecedentes que conduziram a manifestação de mutilados até Belém, já depois de terem sido efectuadas duas assembleias gerais.

. . Resposta a Jaime Neves e desmascaramento de toda a máquina governamental na forma como tem encarado a solução do seu problema constituem os pontos mais salientes do comunicado a que aludimos atrás, onde se afirma que «o Governo quer igualdade na miséria», que nos hospitais, nas juntas médicas, nos autos, nos processos, o desprezo e a marginalização «abafava o grito da revolta», perante o que o Conselho da Revolução se «fechou no gabinete e decidiu camuflar e distorcer toda a verdade».

Portugueses procurados em Espanha

O Tribunal Militar de Badajoz emitiu mandatos de captura contra três portugueses, acusados de atentarem contra as Forças Armadas.

Nomes: Vítor da Costa Garcia Ferreira, de 23 anos; Florinda Pinto Rabaço, de 41; e Constâncio Pinto Rafael, de 20, todos da Baixa da Banheira.

O Tribunal Militar de Souille procura, igualmente, o português Viriato José dos Santos, de 38 anos, natural de Mirandela, por insulto às Forças Armadas.

A TODOS OS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL DE TRABALHO

Convocam-se todos os trabalhadores dos estabelecimentos de Ensino Particular para um plenário, com o fim de prestar esclarecimento sobre o C. C. T. já assinado e esperando publicação, por portaria, no boletim do Ministério do Trabalho.

A reunião realizar-se-á na **sexta-feira, dia 3 de Outubro, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.**

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO 1) esclarecimento sobre o C. C. T.

PONTO 2) **só para professores** (destino a dar ao património do ex-Sindicato Nacional dos Professores)

A COMISSÃO SINDICAL DE NEGOCIAÇÕES

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(SOCIEDADE NACIONALIZADA)

Avisa os interessados, que por motivo de transferência das suas instalações da Cachofarra para S. Sebastião (Caldo Verde) os seus números de telefone passam a ser

PPCA (5 linhas) 20021 a 20025

a partir do próximo dia 1 de Outubro

Lisboa, 29 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

ADÓQUE grupo de teatro

(ao Martim Moniz)

Tel. 87 42 80

HOJE

NÃO SERVIMOS

A.C.I.A. DOS CARDEAIS

Vamos descanCIAr !

*

AMANHÃ

Às 20.30 e 22.30 horas continua O ÊXITO !

(Não ad. men. 18 anos)

post scriptum

Força, força companheiro... Soares?

Numa entrevista que concedeu, o dr. Mário Soares, disse: «Em vez de ouvirmos canções nacionais de que todo o Povo gosta, ouvimos o 'Canta, camarada canta' e o 'Força, força, companheiro Vasco'...

Se queremos uma verdadeira Revolução, se o povo deve elucidar-se para que cada vez venha a compreender melhor, acha que valerá mais o fado ou outras do género? Ou as canções revolucionárias? Nós estamos cansados de canções nacionais; até 24 de Abril foi só o que se ouviu e ainda se continua a ouvir. Portanto não esteja assim com tantas saudades, sr. Soares...

Além disso, não são só o «Canta, camarada canta» e o «Força, força, companheiro Vasco», que eu como ouvinte da rádio posso dizê-lo.

E que tal sr. Soares se deixar de ser «Força, força, companheiro Vasco» para vir a ser «Força, força, companheiro... Soares»?

Helena Paula (13 anos) — Setúbal

Povo manipulado em S. João da Madeira

A reacção e o caciquismo aí estão. A burguesia quando sente os seus privilégios ameaçados ataca. E ataca como sempre atacou, com muita, pouca ou nenhuma imgainação. O costume: os comunistas tomaram conta do infantário, a Intersindical controla tudo, etc.

No fundo é sempre o Povo a ser manipulado e ludibriado.

Vem isto a propósito do infantário do I. O. S. há já uns anos nesta vila, com bons e relevantes serviços. Que o mesmo é dizer para quantos trabalhando nesta vila não têm onde deixar os seus filhos. Muito embora seja grande, é pequeno paara tantas inscrições. A Comissão Instaladora ante tantas inscrições e poucas vagas resolveu que entrariam aqueles cujos rendimentos familiares fossem mais parcos, independentemente de a sua inscrição ter sido realizada há mais ou menos tempo. Certo. Isto é que é justiça social.

Só que alguns preteridos e muito mais abonados financeiramente não gostaram e vai daí disseram para quem os quis ouvir: **Vamos mexer as massas**, lá isso vamos!!!

E pronto — infantário ocupado por uma comissão muito progressista. Basta ver em que partidos militam. Como vêem é muito simples, isto de cilindrar os mais desfavorecidos.

Tendo o meu filho no infantário muito me admirou a muito concorrida reunião da Associação de Pais (conforme notícia dos jornais).

Por fim, convém recordar que há uns meses no auge da repressão a partidos políticos progressistas, também S. João da Madeira não foi esquecida e fez uma perninha. Foram incêndios e agressões. Autos-de-fé e perseguições. Um pandemónio feudal.

Almeida e Costa — S. João da Madeira

Liberdade de Imprensa, segundo o P. S.

Nem ao observador menos atento terá passado despercebida a escalada movida nos últimos tempos pela cúpula do P. S contra os órgãos de Informação que lhes parecem desafectos, isto como exigência para participação no VI Governo. Com efeito, as «mais amplas liberdades de informação» são para estes senhores o bonapartismo e controlo da mesma e a abolição pura e simples de qualquer oposição. Sujas manobras, ao fim e ao cabo, nas costas dos trabalhadores e em detrimento da democracia.

Onde vai parar esta sanha por parte de quem usa e abusa de «slogans» de defesa da liberdade de informar? O caso «República» foi bem claro; um jornal estava a ser roubado à generalidade do Povo e a ser descaradamente posto ao serviço do sr. Soares.

Pois, nada mais, nada menos: pretendia-se agora o silenciamento definitivo do «República», da Rádio Renascença e... do «Século». E que mais, a seguir, sr. Soares? Talvez o «Avante»?! Não lhes chegam todos os jornais que gravitam na órbita do seu partido, um deles instalado principescamente num palacete e apadrinhado pela C. I. P./C. U. F.?! Pela C. I. P.!! E viva o «socialismo»! Já não rondou também a Imprensa nortenha na tentativa de a arrastar para a sua órbita, a pretexto de louvar a sua isenção?

Será que a liberdade de Imprensa, para a cúpula do P.S., terá como meta final o controlo e manipulação da mesma, pondo-a ao seu serviço?

M. Santos Matos — Lisboa

Na iminencia de um golpe da direita

«Quem ao fim e ao cabo se vai lixar e muito seriamente com a graça da revolução originalíssima (uma revolução socialista feita por fascistas) é o Povo português. O arcebispo de Braga se encarregará de lhe rezar pela alma.»

A. S. Palmeiro — Cascais

O VIETNAME DO SUL E O MUNDO EXTERIOR

ENTREVISTA COM O PRIMEIRO-MINISTRO HUYNH TAN PHAT

Por WILFRED BURCHETT

O primeiro-ministro do Governo Provisório Revolucionário do Vietname do Sul, Huynh Tan Phat, descreveu como é que o seu Governo encara as relações com o mundo exterior, especialmente com vista à reconstrução económica. Há onze anos encontrei-o pela primeira vez numa cabana de tecto de colmo, a 20 quilómetros de Saigão. Nessa altura, apresentou-me a 12 dos 16 membros do Comité Executivo do ramo Saigão-Gia Dinh da Frente de Libertação Nacional, que ele dirigia na sua qualidade de secretário-geral do Comité Central da FLN. Até ao dia 30 de Abril, viveu uma vida dura e perigosa mesmo na frente da luta de libertação nacional. «A vitória parecia-me muito distante nesses tempos» Lembrou-me ele, enquanto me acompanhava pela espaçosa sala de recepção da residência do primeiro-ministro. Um homèm delgado e sorridente, de olhos refulgentes: era assim que eu o recordava desde o primeiro encontro — e com a mesma rápida percepção de qualquer pensamento, que ele apanha no ar ainda antes de o termos concluído. O mesmo optimismo de sempre e como esse optimismo é justificado pelos acontecimentos desde que nos encontramos pela primeira vez! Durante uma conversa de noventa minutos, perguntei-lhe qual seria a atitude do GRP em relação à oposição dos capitais estrangeiros na reconstrução da economia nacional, por exemplo na exploração de petróleo **offshore**.

— **Não estamos interessados numa autarquia económica e não tencionamos fazer uma política de «porta fechada» no tocante aos investimentos estrangeiros. Estamos já a procurar o investimento de certos países para nos auxiliarem na exploração das nossas reservas de petróleo** — disse ele, continuando: — **há campos de petróleo ricos para explorar e aceitaremos o auxílio técnico e os investimentos sob condições mutuamente vantajosas, incluindo mesmo daqueles que começaram os trabalhos de prospecção.**

(Neste ponto referia-se aos EUA, França e Canadá, os países que mais activos se mostraram em conseguir concessões para prospecção dos campos nas áreas costeiras do sul e sueste).

— **Queremos abrir o nosso país em termos que nos sejam favoráveis e isto significa que encorajamos certos investimentos estrangeiros. Queremos usar técnicas modernas para desenvolver os nossos recursos — mas isto deve ser feito sob condições mutuamente favoráveis. Com as reservas de carvão no norte e de «carvão branco» (potencial hidro-eléctrico) e o petróleo no sul, o nosso país é muito rico em recursos naturais. A questão está em desenvolvê-los rapidamente e utilizar as técnicas mais modernas. Se o fizermos, poderemos utilizar vantajosamente os investimentos estrangeiros.**

METADE DO CONSUMO

Referindo-se outra vez ao potencial de «carvão branco», o primeiro-ministro disse que a central hidro-eléctrica Danhim, construída pelo Japão num gesto de reparação tardia pelos prejuízos infligidos ao Vietname durante a II Guerra, estará de novo a funcionar no fim deste ano, fornecendo metade da energia eléctrica de que o sul carece. A central Danhim — edificada perto de Dalat — nunca preencheu as suas funções, porque a FLN continuamente cortava as linhas que levavam energia a Saigão, Bien Hoa e outras zonas servidas por ela. Nas últimas fases da guerra, a estação foi posta totalmente fora de acção, mas os técnicos japoneses foram convidados a vir novamente pôr em funcionamento a estação de 160 megawatt. Com esta energia extra ao dispor das fábricas industriais de Saigão, haverá possibilidades de poupar muito em combustível importado.

Quanto aos assuntos económicos internos, o primeiro-ministro admitiu que havia ainda muitos problemas, incluindo o do desemprego.

— **Herdámos uma economia que se encontrava já no impasse** — disse-me. **Em consequência da retirada americanaa e dos cortes no auxílio dos EUA, houve uma inflação galopante e a piastra era desvalorizada quase todas as semanas na fase final da guerra. Isto traduziu-se no desemprego de um milhão e quinhentos mil trabalhadores. A somar a estes, há mais outros tantos, que são as tropas desmobilizadas do Exército fantoche, as suas forças policiais e paramilitares, mais cerca de meio milhão de gente que vivia à sombra das casernas americanas, como prostitutas, traficantes de drogas, negociantes de mercado negro, e outros desempregados — o que totaliza três milhões e meio de pessoas. Por outro lado, é certo que recebemos intactas uma grande quantidade de importantes empresas económicas. Mas o mal é que todas elas viviam do auxílio americano, dependente dos EUA para tudo, desde o combustível e matérias-primas até ao equipamento e peças sobressalentes. Teremos que vencer muitas dificuldades para restaurar a produção plena dessas empresas. Importar matérias-primas, por exemplo. Os EUA e os governantes fantoches esvaziaram os bancos de divisas estrangeiras, destruindo tudo quanto não puderam levar na fuga.**

A agonia de um povo sob uma guerra imposta pelo exterior.

AS NOVAS ZONAS ECONÓMICAS

O primeiro-ministro disse que as empresas herdadas pelo regime revolucionário — muitas delas ultramodernas — estavam trabalhando apenas em cerca de metade da sua capacidade e não tinham contribuído grandemente para resolver o problema do desemprego. Este problema tinha sido parcialmente resolvido com a campanha governamental tendente a reconduzir para as suas aldeias os camponeses outrora deslocados devido aos bombardeamentos. O Governo forneceu-lhes alimentos gratuitos, sementes de arroz, fertilizantes e alfaias, de modo a que eles pudessem recomeçar a sua vida sem dificuldades. Uma campanha paralela foi dirigida aos soldados e a outras pessoas sem emprego encorajando-os a irem para terras virgens ou áreas denominadas «novas zonas económicas».

Um aspecto encorajador do quadro económico, explicou-me o primeiro-ministro, são as perspectivas da agricultura e o facto de não ter havido fome, como tantas vezes acontece depois de uma longa e amarga guerra. Disse-me que, em consequência da política norte-americana de «urbanização» — bombardeamento de camponeses obrigando-os a abandonar as suas aldeias — mais de metade da população rural estava amontoada nas cidades no fim da guerra, e centenas de milhares de hectares de terra haviam sido abandonados.

— **Em vez de um país exportador de arroz** — disse-me — **o Vietname do Sul, nos últimos anos, estava a importar cinco a sete mil toneladas de arroz por ano. Desde a altura em que foram assinados os acordos de Paris, no fim de Janeiro de 1973 redobrámos os nossos esforços nas zonas libertadas para produzir e armazenar arroz. Na última fase da ofensiva da Primavera de 1975, começámos a deslocar grandes quantidades de arroz para Saigão e conseguimos distribuir arroz gratuito aos necessitados e colocar grandes quantidades no mercado nas 48 horas a seguir à libertação da cidade, limitando as flutuações de preços. Não importaremos mais arroz. Este ano seremos auto-suficientes. No ano que vem teremos um pequeno excedente exportável, e dentro de poucos anos, o Vietname do Sul voltará a ocupar o seu lugar de importante exportador de arroz, o que será muito útil para resolver os nossos problemas de divisas estrangeiras e o que constituirá uma chave para as nossas relações comerciais com o mundo exterior.**

FALTA UMA ORGANIZAÇÃO

Um factor de complicação para a solução das questões económicas, é, segundo me explicou Phat, a falta de uma organização real capaz de gerir a economia a nível nacional.

— **O regime fantoche também nunca dispôs de tal organização** — disse. **Os americanos e os franceses, antes deles, e os vários regimes fantoches obedientes ao estrangeiro, sentiam-se satisfeitos em deixar os assuntos económicos, especialmente o controlo dos mercados, nas mãos dos «compradores» capitalistas especialmente chineses. Tudo estava nas mãos deles. As carências artificialmente criadas, com a retirada de bens do mercado, levavam a uma subida vertiginosa dos preços, perturbavam o mercado e pouco havia a fazer para obviar o mal. Controlavam a compra, transporte e distribuição de quase todas as mercadorias e os principais sectores de importação exportação. Beneficiavam financeiramente das suas manipulações de preços e os EUA e os nossos inimigos internos retiravam daí benefícios políticos. A maioria das famílias «compradoras» tinham laços estreitos com Taiwan, o que tornava ainda mais fácil para os EUA a orientação da sabotagem económica. Obviamente que tinham todo o interesse em ver cair o nosso regime e provavelmente sonharam mesmo com a possibilidade de uma contra-revolução. Fomos forçados a tomar medidas drásticas contra eles e a assumir o controlo da economia.**

O primeiro-ministro acentuou que se fazia uma clara distinção entre «compradores capitalistas» e «capitalistas nacionais». Os primeiros serviram sempre os interesses das potências ocupantes — franceses, japoneses e americanos. **Parte das suas actividades eram políticas — e sempre antinacionais,** disse, acrescentando que **os capitalistas nacionais e a comunidade de negócios vulgar sempre sofreram com as actividades monopolistas dos «compradores». Doravante os capitalistas nacionais receberão assistência financei-**

Continua na pág. 18

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

AVISO

Por motivos de ordem técnica, os cadernos eleitorais encontram-se organizados, quanto às residências, por **moradas das empresas**. Deste facto não resulta qualquer dificuldade para o acto eleitoral, pelo contrário, todos os trabalhadores metalúrgicos localizarão mais facilmente o seu nome nos cadernos eleitorais.

Aproveita-se a oportunidade para informar que, de harmonia com o Art.º 87.º dos Estatutos existirão quatro Mesas de Voto nas seguintes zonas: Sede de Lisboa (Rua Barata Salgueiro, n.º 36 no Salão da Sociedade de Belas-Artes); Delegação de Vila Franca de Xira; Delegação de Sacavém e Delegação de Torres Vedras.

Estas quatro Mesas de Voto, abrangem os seguintes Concelhos:

SEDE DE LISBOA
Concelho de Lisboa, Sintra, Cascais e Oeiras

DELEGAÇÃO DE VILA FRANCA DE XIRA
Concelho de Vila Franca de Xira, Alenquer, Azambuja e Arruda dos Vinhos

DELEGAÇÃO DE SACAVÉM
Concelho de Loures

DELEGAÇÃO DE TORRES VEDRAS
Concelho de Torres Vedras, Lourinhã, Cadaval, Sobral de Monte Agraço e Mafra

Assim, e de harmonia com o Concelho em que se situar a respectiva empresa, os trabalhadores metalúrgicos deverão votar na Mesa de Voto que abranger o Concelho da empresa.

Finalmente informa-se que as quatro Mesas de Voto abrem às 10 horas e encerram às 22 horas do dia 4 de Outubro.

Lisboa, 24 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Carreiras médicas absorvem pessoal dos distritais

O pessoal médico ao serviço dos hospitais distritais pode ser distribuído pelas vagas existentes nos seus mapas ou quadros de pessoal, após concursos a realizar nos termos da Portaria n.º 455/73, de 3 de Julho, desde que não possua os necessários requisitos.

Caso os não tenha, será integrado num quadro eventual, a fixar para cada hospital, ficando equiparado à categoria correspondente às funções que desempenha e recebendo remunerações idênticas às do respectivo lugar de carreira (médica), salvo se vier a ingressar no internato de Policlínica ou de Especialidade, de acordo com as habilitações. Entretanto os lugares dos quadros eventuais serão extintos à medida que vagarem.

Estas medidas constam de um decreto1lei datado de 26 do corrente, mas oriundo do V Governo Provisório, e consubstanciando a absorção do pessoal médico dos hospitais distritais pelas carreiras médicas.

Após a integração a que se refere o diploma, será regulamentado o regime de acumulação, consignando-se desde já o princípio de que não poderão ser acumulados lugares da carreira médica hospitalar, com excepção das funções de cnsultor, lugar criado pelo mesmo diploma.

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21 / 83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

ANO LECTIVO DE 1975/76

COMUNICAMOS QUE AS AULAS TÊM INÍCIO NO PRÓXIMO DIA 6 DE OUTUBRO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

RETORNADOS DE ÁFRICA NO "INFANTE D. HENRIQUE"

Com o fim de assegurar a manutenção da qualidade e nível sanitário do País, está a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários desenvolvendo os maiores esforços para, em colaboração com as entidades intervenientes nos desembarques das pessoas regressadas dos territórios africanos, se conseguir o controlo sanitário dos animais de estimação (cães, gatos, macacos, etc.) por elas trazidas.

Sabe-se que, no passado sábado dia 20 do corrente, se verificou a falta de controlo sanitário de parte dos animais desembarcados de bordo do paquete «Infante D. Henrique», em virtude das anormalidades que ali se registaram após a atracação do navio.

Apela-se, por isso, para a compreensão das pessoas que levaram os seus animais sem controlo, no sentido de os apresentarem, com a maior urgência, nas intendências de pecuária distritais ou aos médicos veterinários dos concelhos onde actualmente se encontram, pois da falta da sua colaboração poderá resultar perigo para a sua saúde e, implicitamente, para a saúde pública.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: PRAÇA D. LUIZ, 17-1 -DT.º — TEL. 66 11 02/3 — LISBOA-2

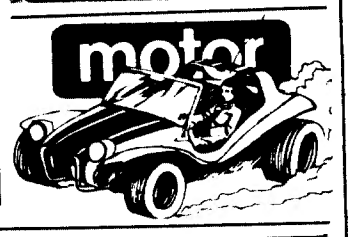
COMUNICADO

AOS DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES:

A Direcção do Sindicato informa que as habituais reuniões de 5.ª-feira, interrompidas desde há algum tempo, por dificuldade em obter instalações, iniciam-se na próxima 5.ª-feira, dia 2, para Delegados Sindicais, conforme consta do mapa distribuído aos Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores. As reuniões realizar-se-ão no Sindicato dos Rodoviários, Avenida Visconde Valmor, 34-2.º — Lisboa.

A DIRECÇÃO

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A - 1-B
Tel. 66 15 15
OS CÓMICOS
apresentam
A NOITE DOS ASSASSINOS
De terça a sábado, às 21.15
Domingos e feriados, às 18.30
Preço único: 30$00
Não aconselhável a menores de 18 anos



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 55764, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha mista a 30 kV com 35 metros (parte aérea com 15 metros e parte subterrânea com 20 metros) do poste n.º 13 da linha aérea para o posto de transformação de Santo André, da Câmara Municipal de Santiago do Cacém ao posto de transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Rally-Costas de Santo André).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/52730, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia da Anunciada, concelho de Setúbal de modificação, com aumento de comprimento de 43 metros, da linha aérea a 30 kV da subestação da Cachofarra ao posto de seccionamento 30-16 «Curralinhos», sendo alterado o traçado entre o poste n.º 102 e o posto de seccionamento, numa extensão de 530 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 17 de Setembro de 1975.

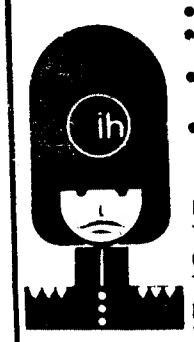
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

26 anos de socialismo na China Popular

O 1.º de Outubro — data do 26.º aniversário da fundação da República Popular da China — vai ser hoje, tal como nos anos anteriores, comemorada pela Associação da Amizade Portugal-China, organização que se propôs incentivar os laços de amizade entre os povos de Portugal e da China e geralmente tida como ligada ao M.R.P.P.

A jornada comemorativa da Associação da Amizade Portugal-China tem início às 15 horas, com a inauguração de uma exposição de pintura de operários e camponeses, prosseguindo às 21 horas com uma sessão solene e projecção do filme «A Nossa Época de Fogo».

APRENDA LÍNGUAS CONNOSCO
SOMOS ESPECIALISTAS



- Fazemos parte da organização **INTERNATIONAL HOUSE**
- Publicamos as revistas **BBC/Modern English** e **Modern English Teacher**
- O nosso centro de pesquisas e aperfeiçoamento pedagógico prepara mais de 1000 professores anualmente
- O nosso grupo de teatro **«THE ENGLISH TEACHING THEATRE»** já actuou em mais de 20 países da Europa inclindo Portugal
- Ensinamos mais de 20 000 pessoas anualmente, em 15 países

INSCREVA-SE NUMA ESCOLA **«INTERNATIONAL HOUSE»**

LISBOA: **CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES** Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telef: 571496: 534054; 534062
COIMBRA: **INSTITUTE OF LANGUAGE STUDIES** Rua Antero de Quental, 135
Telef. 22971
BARREIRO: **CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES** Av. Alfredo da Silva, 57
Telef: 2073622
SETÚBAL: **INTERNATIONAL LANGUAGE SCHOOL** Av. de Goa, 15-1.º
Telef: 27934

Nacional

COLHEITA DE 1974

DIVULGADOS OS CRÉDITOS DA JUNTA NACIONAL DO VINHO

Em Janeiro próximo, a Junta Nacional do Vinho vai proceder a uma operação de compra de vinhos relativa à vinicultura de 1975.

A Junta vai conceder um financiamento aos vinhos da colheita de 1975 nas áreas da Junta Nacional do Vinho e na Região Demarcada do Dão. Esta operação inicia-se amanhã, sendo o prazo de crédito de 120 dias com possibilidade de prorrogação e abrangirá não só os vinicultores isolados como também os associados em cooperativas.

VINICULTORES ISOLADOS

Este financiamento dirá respeito unicamente aos vinicultores cuja produção não tenha, em 1974, excedido os mil hectolitros 200).

O crédito a conceder, será de 2$50 por litro de vinho da produção provável de 1975, podendo no entanto o vinicultor recorrer a uma base inferior se o desejar. A concessão do financiamento só será possível depois de aprovada pelas ligas de pequenos e médios agricultores, devidamente reconhecidos pelos centros regionais da Reforma Agrária.

No sentido de facilitar o mais possível esta operação, a J.N.V. delegará a sua execução nas comissões liquidatárias dos grémios de lavoura, as quais serão para o efeito dotadas de verbas necessárias às operações de crédito previstas em cada área.

Os secretários distritais e concelhios das ligas de pequenos e médios agricultores devem informar as comissões liquidatárias dos grémios da lavoura sobre os vinicultores que, embora com produções de pequenos e médios agricultores, não devem ser considerados como tal.

PRODUTORES ASSOCIADOS EM COOPERATIVAS

O financiamento a conceder às cooperativas processa-se como habitualmente através do aval da Junta Nacional do Vinho aps créditos bancários. A J.N.V. só concederá aval para pagamento de abonos, aos associados com produção não superior a mil hectolitros (200) na colheita de 1974. O financiamento é de 2$00/kg. de uva da colheita provável de 1975.

As cooperativas que desejarem distribuir esse crédito de maneira diferente do proposto, terão de promover assembleias gerais, a fim de os seus associados se pronunciarem sobre o critério a usar. Neste caso, deverá a cooperativa enviar à J.N.V. uma cópia da acta da assembleia geral onde as deliberações foram tomadas, a fim de posterior homologação por este organismo. A cooperativa, se assim o entender, poderá recccorrer a um crédito inferior.

Felicitações a Melo Antunes

Por virtude da sua recondução no ccargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, o major Melo Antunes continua a receber numerosas mensagens de felicitações enviadas por ministros dos Negócios Estrangeiros e outras individualidades de vários países.

De entre essas mensagens destacam-se as que foram enviadas pelo ministro das Relações Exteriores da República Popular Democrática da Coreia, Jo Dam; pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática e Popular Argelina, Abdelaziz Bouteflika; pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Socialista da Checoslováquia Bohuslav Chnoupek; e pelo membro do Parlamento Federal da República Federal Alemã, dr. Juergen Warnke.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

PLENÁRIO

ESTATUTOS DO SINDICATO

A CDP convoca os professores de todos os graus de ensino para o Plenário (continuação do anterior), que se **realiza na Quinta-Feira, dia 2 de Outubro, pelas 20 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.**

Neste Plenário continuar-se-á a discutir na especialidade o projecto de Estatutos do Sindicato.

— Os Estatutos são importantes.

— A mobilização de todos é a garantia de democraticidade da decisão.

POR UM SINDICATO UNITÁRIO, DEMOCRÁTICO E DE MASSAS!

POR UM SINDICATO INTEGRADO NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

POR UM SINDICALISMO DOCENTE LIGADO À CLASSE OPERÁRIA E AOS TRABALHADORES!

NOTA 1. Para a identificação deverá ser apresentado o cartão de sócio e **só em último caso** o bilhete de identidade poderá ser apresentado para conferir com os mapas de quotização.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Ora diga-nos

ESTÁ CONTENTE COM O REGRESSO À ESCOLA?

Pedro Delfim dos Santos

Helena Maria Gomes

Maria José Rebelo Esteves

Hoje, em todo o País, começaram as aulas do ensino primário oficial e particular. Milhares de crianças vão aparecer para verem como é uma escola ou para encontrarem os amigos que as férias deixaram longe por uns tempos.

Se muitos haverá que hoje tiveram o primeiro dia de escola, outros, como o Pedro Delfim dos Santos, só amanhã começam o novo ano escolar. A mãe deste futuro professor de Ciências Naturais teve hoje vários afazeres que não permitiram que o filho assistisse às apresentações na escola onde vai começar desde já a preparar, cuidadosamente, a 4.ª classe. Depois das apresentações a palavra ao Pedro:

. «Estou muito entusiasmado com este ano que vai começar porque já não haverá a desorganização do ano passado. Assim, com organização e experiência todos devemos estar contentes com o regresso.»

. Enquanto a vida particular dos pais afecta a escolaridade de muitos alunos, a autonomia e decisão de Helena Maria Gomes Caetano ajudam certamente a resolver estas contrariedades. De facto, ficámos muito contentes, nós que já não vamos encontrar amigos à escola, com a simpatia e o acolhimento que nos deu esta menina de 8 anos que subia muito senhora de si, à tardinha de ontem, a Calçada do Combro.

«Estou muito contente com o regresso à escola porque gosto muito de estudar. Quero ser professora de História.»

. A escola da Helena Maria é mista, mas as meninas continuam a brincar com outras meninas. Pelos jogos enumerados pela nossa amiga, chegamos à conclusão de que muita coisa nova, no domínio das brincadeiras, está por fazer e isto para não voltarmos a encontrar uma menina tão bonita a brincar «à triste viuvinha»...

Para quem entra pela primeira vez na escola e tem 6 anos, a conversa com desconhecidos não é fácil. Assim, aconteceu com a Maria José Rebelo Esteves que segurando uma pequena bandeira nacional tentou figir às perguntas. Muito tímida, ia tentando encontrar protecção no braço da mãe que a animava a falar. A mímica foi ajudando e os olhinhos ficaram muito brilhantes quando lhe falámos da possibilidade de vir a ter novos amigos nos próximos dias. Temos a certeza de que o convívio com outras crianças vai tornar faladora a Maria José que por agora parece só ter a linguagem sábia dos gestos e expressões.

Já sabe do que é que os seus filhos vão precisar para este ano lectivo?

Mas olhe que as aulas estão a começar.
Eles precisam de variadíssimas coisas e em primeiro lugar precisam da sua atenção.
Calmamente, em qualquer Supermercado A. C. Santos, Nutripol ou Pão de Açúcar, numa única deslocação e a preços verdadeiramente razoáveis, você resolve simultaneamente o problema de renovação de equipamento escolar e vestuário para o novo ano lectivo.

Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A. C. SANTOS

Nacional

P.C.P. PRONUNCIA-SE SOBRE C.M. DO PORTO

PORTO — «O Partido Comunista Português desde o início que tem empenhado os seus esforços no sentido da Câmara Municipal do Porto ter à sua frente uma comissão administrativa ligada ao processo revolucionário, capaz de defender os interesses do povo do Porto» — diz a Direcção da Organização Regional do Norte do P.C.P., num comunicado emitido a tomar posição perante o problema da CM do Porto.

Diz a DORN do P.C.P.: «O pedido de demissão da Comissão Administrativa militar nomeada pelo brigadeiro Corvacho e que gozava de confiança dos trabalhadores e do povo, dado o apoio que sempre lhe mereceram as organizações populares, criou uma situação complexa. Esta situação exigia uma solução que tivesse em conta as conquistas democráticas alcançadas e a vontade dos munícipes e nunca soluções de conflito aberto e violento com as organizações populares, que davam o seu contributo para a resolução de múltiplos problemas que afectam este município. A nomeação de uma comissão de gestão que no seu conjunto não serve os interesses da população, anunciada em simultâneo com o não-reconhecimento do Conselho Municipal (organismo constituído por representantes das comissões de bairros, das comissões de moradores SAAL, Cooperativas, União dos Sindicatos, comissões de trabalhadores dos STCP, SMAS e SMGE, Juntas de Freguesia e Sapadores Bombeiros), não pode deixar de merecer o mais vivo repúdio de várias organizações populares e dos partidos progressistas, em particular do Partido Comunista Português».

Noutro passo, diz a DORN que foi convocada pelo governador civil para comparecer no passado dia 29 a uma reunião conjunta com o P.S. e o P.P.D., com o objectivo de discutir o problema da nova comissão administrativa para a CM do Porto. Mais: a sua posição era a de não participar em «negociações em que esteja presente o P.P.D.». Há no entanto «outras organizações cuja participação na resolução deste problema é imprescindível» — o M.D.P./C.D.E., por exemplo, que «desde a primeira hora tem participado neste processo, não havendo nada que justifique a sua exclusão, e as organizações populares, em particular o Conselho Municipal». E a DORN «condena mais estas tentativas de marginalização destas organizações» por parte do governador civil do distrito, Mário Cal Brandão.

P C P EM FAMALICÃO: PROCESSO EM TRIBUNAL

Foi entregue no passado dia 26 de Setembro no Tribunal da Comarca de Famalicão o processo de acusação relativa ao assalto à sede do P.C.P. naquela vila. Num comunicado entretanto emitido, a DORN diz que «tem de ser feita justiça revolucionária a todos quantos contribuem para lançar o país numa onda de violência fascista e de desrespeito diário pela ordem democrática».

A sede do P.C.P. em Famalicão foi reocupada pelos militantes Comunistas na semana passada.

ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA DA CHINA

Para assinalar a passagem do 26.º aniversário da República Popular da China, a Associação de Amizade Portugal-China, delegação do Porto, leva a efeito na Rua da Boavista 856, nesta cidade uma exposição comemorativa sobre os diversos aspectos da construção do socialismo na China Popular.

A exposição está aberta ao público todos os dias das 15 às 24 horas.

MANHÃ NA PRAÇA

Olha o meu polvinho que ainda mexe?

Compre, compre, freguesa, que não se arrependerá», insistia uma vendedeira de hortaliça, esta manhã, como que a dizer que couve lombardo era com ela e mais ninguém. De pregão em pregão, que isto de mercados vale pelos produtos e pelas palavras, fomos para o sector do peixe.

Numa das artérias que desagua no mercado do Bairro Alto, a couve lombarda estava mais barata. Claro que os preços oscilam em função da «peça» e alteram-se muitos dos dias. A tabela não é inflexível e isso nos observou um dos vendedores, com os preços bem patentes. A alface, a 1$50, a 2 escudos e a 2$50. A abóbora, com muita procura, a oito escudos o quilo, bem escorrida e tratada. Por seu turno, o tomate, variando pela amostra, estava a 6, 8 e 9 escudos. O feijão era a 20$00 o quilo, o que não quer dizer que hoje, por exemplo, possa ser mais barato ou caro.

A batata rondava os seis paus» por quilo, a cebola ia a 7 e coroa» cada mil gramas, a cenoura beijava» os 10 palhaços»... e os ovos?

. Já vimos que o melhor dos pregões pairava na barra pisei'cola». Bogas (de excelente rosto»), a vinte mancos», doirada entre 20 e 25, sardo a 8 escudos (preço único), pescada (grande, muito grande) a 100$00, e, mais pequena, entre 40 e 60. O peixe-espada de 45 a 54 e o polvo («Olha o meu polvinho, que ainda mexe»...), esse estava, numa das vendedoras, a 36 escudos o Kilograma. Via-se ainda sardinha para assar e carapau para grelhar...

A fruta (na voz da senhora Lurdes): pera, 13 e 15 escudos uva, a 10, laranja, 18; maçã a 10 e 7$80; pêssego a 26 e banana a 10 escudos o quilo.

Folha oficial

Afretado pelo Ministério do Exército o navio Niassa. Desde 30 de Agosto. Enquanto o navio tiver capitão-de-bandeira, só poderá ser utilizado em serviço do Estado, e não comercial — diz a portaria (do Conselho da Revolução).

Saiu no «Diário do Governo» um diploma do M. E. S. A. com disposições sobre o arrendamento de habitações para desalojados em consequência de obras públicas. O M. E. S. A. promoverá o aluguer de casas destinadas a realojar famílias de modestos recursos que em consequência de obras públicas fiquem desalojadas das suas habitações.

Promovido por distinção ao posto de furriel pára-quedista o 1.º cabo pára-quedista Hermínio Pereira Jordão. («Considerando que (...) reune condições...» — diz um despacho do Estado-Maior da Força Aérea).

Nomeados para fazerem parte da comissão instaladora do Instituto de Apoio ao Retornado de Nacionais, os drs. Alberto Machado e António Alberto Alves Dias, e ainda o eng. Emílio de Oliveira Mertens.

Foi demitido do lugar de subdirector dos Serviços de Identificação o licenciado António Fernandes Machado.

O dr. Gustavo Augusto Lagrifa Mendes de Neto Miranda foi despachado para substituir o comandante António dos Santos Gaspar, no lugar de membro da comissão «ad-hoc» que dirige o Fundo de Revolução e Apetrechamento da Indústria da Pesca. O comandante pedira a demissão.

Maria José Resende Fernandes Matias: nomeada adjunto do Gabinete do ministro dos Transportes e Comunicações.

Nomeada para exercer funções de secretária pessoal do ministro do Trabalho, Graziela Colaço Correia dos Santos Ruivo Gato.

Para presidir à Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Agricultura, o tenente-coronel Fernando Negídio Manuel Fortes dos Santos Ferreira. Despacho dos Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: Avenida Luísa Todi, 178 — Telef. 22764

COMUNICADO

Em plenário realizado, hoje, dia 28 de Setembro de 1975, foi aprovado por maioria esmagadora dos trabalhadores presentes, a nova alteração ao horário de trabalho, para a indústria de panificação do Distrito de Setúbal, o qual a partir de 13 de Outubro, próximo passa a ser o seguinte :

SECÇÃO DE FABRICO

Início às 6 horas
Secção de Venda

Abertura dos estabelecimentos, às 8 horas

Pede-se a boa compreensão do público em geral para este nosso horário, pois é uma aspiração remota dos trabalhadores da panificação.

Setúbal, 28 de Setembro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA
O Tesoureiro da Direcção
José Luís dos Santos

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

AVISO

Avisam-se os Srs. Consumidores dos Serviços Municipalizados de Almada que a partir do dia 6/10/75, a título experimental, **encerrar-se-ão às 16 e 30 horas**, todas as Secções que atendem o público.

Almada, 29 de Setembro de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração
Eng.º José Manuel da Costa Morgado

DIZ-SE EM BRUXELAS

REUNIDAS AS CONDIÇÕES PARA A AJUDA A LISBOA

BRUXELAS, 1 (FP) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» ocupar-se-ão, na segunda e terça-feira próximas no Luxemburgo, por iniciativa do Governo dinamarquês, do «dossier» espanhol depois da execução de presos políticos.

Paralelamente, prosseguirá o estudo das modalidades técnicas do auxílio da Europa dos «Nove» a Portugal, encontrando-se reunidas todas as condições políticas. Os ministros dos Negócios Estrangeiros deverão decidir qual o montante exacto do auxílio.

Não se sabe ainda se o ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, se encontrará na próxima semana no Luxemburgo com os seus colegas dos «Nove». Entretanto nos meios comunitários estabelece-se um certo paralelismo entre o auxílio à democracia portuguesa e a desaprovação das medidas de repressão do regime franquista.

Faz-se notar também que a C. E. E., que se colocara à distância durante o regime dos coronéis na Grécia, examina presentemente com simpatia o pedido de adesão de Atenas ao Mercado Comum, embora esse pedido levante problemas difíceis.

«CONGELAR» MADRID

Parece que se desenha no seio da C. E. E. uma maioria a favor do «congelamento» das negociações entre a Comunidade Europeia e a Espanha, o que poderia ocasionar uma revisão do conjunto da política mediterrânea da C. E. E.

A Espanha, com efeito, ocupa para certos produtos, e em especial para os citrinos, uma situação-chave nos Acordos de Comércio Livre negociados com os países mediterrâneos (os três países do Maghreb, Malta e Israel).

Esse «congelamento» poderia provisoriamente ser benéfico para os países do Maghreb, pensa-se de fonte comunitária, mas impõe-se uma certa prudência. Será necessário preservar o futuro das relações da Europa nos «Nove» com uma Espanha que não será eternamente franquista.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1
Telefone: 770274

COMUNICADO

Avisam-se todos os associados do SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, que pretendam frequentar cursos de iniciação ou de aperfeiçoamento de idiomas estrangeiros, de que devem fazer as suas inscrições neste Sindicato até ao dia 17 de Outubro de 1975.

Mais informamos que estes cursos terão lugar na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, sito na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 21-1.º em Lisboa, e que serão organizados pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira com a colaboração dos Sindicatos.

Pel'A DIRECÇÃO
Rogério Torres

Feira Popular aberta todo o ano

A Feira Popular de Lisboa, que segundo o calendário tradicional deveria ter encerrado ontem, estará aberta ininterruptamente até ao próximo dia 12. Mas não só, visto que a partir dessa data funcionará todos os fins-de-semana (sextas, sábados e domingos) e feriados, o que permitirá aos lisboetas a oportunidade de se divertirem por pouco dinheiro.

A moção que propunha a continuação da feira foi aprovada em plenário dos expositores e feirantes, realizado no Teatro Vasco Santana, e em seguida enviada às entidades competentes.

Nacional

VARIEDADE E QUALIDADE NA 1.ª SEMANA DO FILME CHECOSLOVACO

. .*«Esta primeira semana do filme checoslovaco é uma demonstração da disposição que nos anima de intensificar as relações culturais com Portugal»* — declarou o secretário da Embaixada da Checoslováquia, na abertura da conferência de Imprensa convocada para apresentação do referido festival. Presentes, o director do Departamento para as Relações com o Estrangeiro, eng.º Tugan Veselý, o realizador Vaclav Vorbicek (autor do filme «A Feiticeira Voadora», que veremos no próximo domingo, no Cinema Condes), a actriz Andrea Cunderlikova, bem como representantes de Filmes Castello Lopes e da Astória Filmes, respectivamente Gerardo Castello Lopes e Joaquim Manuel Basto de Almeida.

. .Este encontro, para além da sua finalidade imediata, contribuiu para um melhor conhecimento não apenas da cinematografia checoslovaca, mas da sociedade socialista que naquele país se constrói.

. .Na realidade, a nossa experiência da actividade cinematográfica na Checoslováquia era muito limitada, por razões sobejamente conhecidas. Essa actividade, no entanto, é de uma grande riqueza, manifestada pela presença e pelos êxitos conseguidos em vários concursos internacionais: nada menos de 82 prémios só no ano de 1974. Esta qualidade assenta numa poderosa estrutura que toma em conta a importância do cinema na construção do homem novo, no avanço da consciência socialista.

. .Melhor compreenderemos esta perspectiva se atentarmos no facto de grande parte da produção cinematográfica checoslovaca (num total de 40 longas metragens por ano) ser dedicada aos jovens que dão fortíssimo contingente na frequência dos cinemas. No que se refere aos filmes infantis, é geralmente conhecida a excepcional qualidade da produção checoslovaca. Os telespectadores portugueses conhecem, nesse campo, algumas verdadeiras obras-primas, particularmente no campo da animação.

. .E por falar de televisão: também na Checoslováquia ela nos surge como grande concorrente do cinema, muito embora a tendência seja para um trabalho de conjunto e de cooperação. Como quer que seja, no período de 1970-1974, a frequência nas plateias baixou de 100 milhões para 84 milhões. Tendo em vista que índice mais elevado de quebra se verifica nos meses de férias, organizam-se todos os anos festivais na província, em cinemas ao ar livre com a capacidade para 10 mil pessoas. Ou seja: quando o espectador não procura o cinema, é o cinema que procura o espectador.

. .No âmbito das relações culturais entre os dois países coloca-se, desde já, a possibilidade de uma coprodução, particularmente no domínio das curtas-metragens. Ainda aqui a experiência e as estruturas da cinematografia checoslovaca nos poderão ser muito úteis. Recordemos que a sua produção anual de curtas-metragens ronda as mil e quatrocentas.

. .A 1.ª Semana do Filme Checoslovaco, ontem iniciada, prolongar-se-á até 6 de Outubro.

REAPARECEU O "ACTUALIDADES"

Integralmente remodelado e com novo director, reapareceu hoje o semanário *«Actualidades»*, cujas instalações foram ocupadas em Setembro pelos trabalhadores, após saneamento dos responsáveis pelo descalabro económico do jornal e pela sua orientação.

Vítor Ilharco, que, já depois do 25 de Abril, dirigiu o semanário *«O Raio»*, substituiu Silva Nobre no cabeçalho do jornal. Fernando Ferreira é o director-adjunto.

No estatuto editorial, os trabalhadores do *«Actualidades»* propõem-se «pugnar por uma informação livre e objectiva, segundo o princípio de que só a liberdade é revolucionária», colocando «a sua actividade ao serviço dos operários, camponeses e do povo trabalhador deste País em geral».

SINDICATOS DA IMPRENSA

Controlo dos trabalhadores — resposta à ocupação

Os dirigentes dos Sindicatos dos Trabalhadores na Imprensa e dos Jornalistas, ontem reunidos de emergência, apelaram aos seus associados para que respondam à ocupação militar das emissoras com o controlo pelos trabalhadores, e suas comissões, de todos os órgãos informativos.

Para que esta medida se concretize, estas direcções sindicais sugerem a realização de plenários em todas as empresas e aconselham a paralisação e ocupação dos locais de trabalho. Propõem, também, que os trabalhadores da Informação publiquem «jornais de luta», dedicados aos acontecimentos presentes, e expressamente identificados no cabeçalho como sendo controlados pelos trabalhadores através das suas comissões».

Os dirigentes destes sindicatos consideram a intervenção militar nos órgãos de comunicação social como «uma posição de força de sectores da burguesia no Poder, no sentido de obter o domínio da máquina da propaganda», e atribuem-lhe um «carácter tipicamente fascista».

E advertem: «se este golpe não tiver uma resposta firme e imediata, rapidamente, como anuncia o comunicado da Presidência da República, a repressão estender-se-á a todas as justas lutas dos trabalhadores. (...) O que está em causa é toda a Revolução, são todas as lutas do povo português pela sua emancipação».

O repórter de serviço

ORLANDO DIAS AGUDO

A NOTÍCIA

Nem telefone nem telex: a notícia mora na Redacção.

Não propriamente no seu seio: antes nos bastidores que se ignoram para apenas serem lembrados quando se descobre que o jornal não é apenas e só a sala onde as teclas batem no papel virgem.

Uma dúzia de filhos: e a mulher à espera do 13.º.

Numa tarde, o colapso.

Numa noite, a esperança perdida.

Na manhã seguinte, o drama feito realidade.

E agora?

Que vai ser deste camarada que tem de continuar a trabalhar para alimentar, vestir e calçar doze crianças cujas idades preenchem um leque que vai dos 13 aos 3 anos?

Quem toma conta das crianças?

A notícia, toda ela feita de interrogações, está bem viva na Redacção (que jornalistas também são seres humanos!)

Há um jornal para fechar. Os comboios que não esperam por um minuto de meditação. Aquela página por rever, a outra pronta para ser fotografada para logo entrar no ciclo que só termina nas mãos dos leitores...

A notícia estava cá: em plena Redacção. Todos a sabiam, todos a sentiam. Mas niguém a escreveu: ninguém foi capaz de transmitir ao papel virgem todo o drama que o camarada agora vivia.

Ela (a notícia) morava cá dentro: e, talvez por todos a sentirmos, por todos a saberem, não foi passada à estampa.

E é assim que o Condez continua isolado no seu drama... Aqui, nesta casa de trabalho.

Na Cozinha Económica

Plenário de moradores da freguesia dos Anjos

Perante os acontecimentos ocorridos numa Assembleia de Residentes efectuada na Escola Primária 22, vem a Comissão de Moradores daquela freguesia denunciar os termos falsos e demagógicos em que a mesma foi convocada», bem como a forma como decorreu.

Denuncia ainda a mesma C. M. que o dito plenário», manipulado um grupo de residentes», reforçados com elementos estranhos» à vida da população daquela freguesia, decidiu» não reconhecer qualquer representatividade nem trabalho válido» à Comissão de Moradores. Num outro plenário», posteriormente, o mesmo grupo — uma vez mais reforçado» —, elegeu» uma outra Comissão de Moradores», com cerca de 55 pessoas», numa presença de aproximadamente 150.

Assinala ainda a autêntica C. M. dos Anjos que foi eleita em plenário de residentes em 2 de Maio de 1975, efectuado na Cozinha Económica, com a presença de cerca de 200 pessoas, todas dos Anjos, tendo traçado as directrizes depois definidas noutros plenários».

O apoio que temos recebido leva-nos a redobrar os nossos esforços», refere ainda o texto, que realça, ainda, que as últimas realizações da C. M. dos Anjos serão dadas a conhecer à população em plenário a realizar hoje, pelas 21 horas, na Cozinha Económica.

MILHÕES DA C.I.A. CONTRIBUIRAM PARA DERRUBAR VASCO GONÇALVES

— revela um jornalista brasileiro

Segundo um telegrama da ANOP, datado do Rio de Janeiro, o conhecido jornalista brasileiro Paulo Francis, actualmente residente nos E.U.A., escreve no seu artigo intitulado «Estado Policial», publicado no jornal «Folha de S. Paulo», a propósito dos serviços da C.I.A. norte-americanos:

. «As vitórias eleitorais da social-democracia, em boa parte, se deveram à C.I.A. (a agência de segurança nacional que ouve e vê, o mundo inteiro, 24 horas ao dia), que financiou até 1960, pelo menos, todos os partidos socialistas europeus (a Democracia Cristã Italiana é da agência praticamente) e determinava que países e regimes bem comportados recebiam auxílio americano, etc.»

. São ainda declarações do jornalista: «Agora mesmo, em Portugal, a C.I.A. — soube-se no Congresso — deu 10 milhões de dólares às forças que se organizaram e derrubaram o Governo de Vasco Gonçalves. Um bom investimento. No fundo a Imprensa e o Congresso gostariam de fazer vista grossa aos actos da C.I.A. no exterior, ao mesmo tempo exigindo que ela se comportasse como moça decente, domesticamente. Isso é impossível.»

. E a concluir: «O bom agente é do tipo «angleton» que acredita que um Pinochet defende a democracia ocidental cristã. Quem acredita nisso, acredita que a Jane Fonda, se opondo à guerra do Vietname, é agente moscovita e pequinesa.»

MOÇÃO APROVADA EM REUNIÃO DE TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Em reunião efectuada no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, em 29-9-75, um grupo de trabalhadores do Comércio aprovaram o seguinte:

Repúdio pelas forças de direita terem tomado os Órgãos de Informação tentando assim calar a voz dos trabalhadores, e fazer regressar o processo de informação ao tempo da ditadura fascista.

Mais uma vez alertamos os nossos camaradas fardados, que a reacção se aproveitou deles para assim tentar reprimir o povo trabalhador.

Que os trabalhadores em geral se mantenham vigilantes, para salvaguardar as conquistas democráticas em defesa da classe trabalhadora.

UM GRUPO DE TRABALHADORES DO COMÉRCIO

CLUBE PORTUGUÊS DE NATAÇÃO

(C. P. N.)

Certifico que, por escritura de 4 de Julho de 1975, lavrada a fl. 7 v.º a fl. 9 do livro n.º 81-E de notas para escrituras diversas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre António Carlos Cesário Dias, João Manuel da Silva Costa e António Manuel Dias Fonte uma associação cujos estatutos são os constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º — O Clube Português de Natação (C. P. N.) tem por fins a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados, e de uma maneira geral de toda a população local, e a sua sede encontra-se na Rua de Almeida Brandão, 39, em Lisboa, e constitui-se por tempo indeterminado.

ARTIGO 2.º — Os associados obrigam-se ao pagamento de uma quantia trimestral de 150$, 180$ ou de 150$, conforme, respectivamente, se tratar de um curso de iniciação, aperfeiçoamento ou de treino, alteráveis por deliberação da assembleia geral.

ARTIGO 3.º — São órgãos do Clube Português de Natação:
A mesa da assembleia geral;
A direcção;
O conselho fiscal.

ARTIGO 4.º — A competência e a forma de funcionamento da assembleia geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos 170.º a 179.º do Código Civil.
§ único. A mesa da assembleia geral é composta por três associados, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das assembleias gerais.

ARTIGO 5.º — A direcção é composta por três associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir mensalmente.

ARTIGO 6.º — O conselho fiscal é composto por três associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais. O conselho fiscal reunirá uma vez em cada semestre.

ARTIGO 7.º — No que estes estatutos sejam omissos, rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alterações são da competência da assembleia geral.

Está de conformidade com o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Julho de 1975.
O Terceiro-Ajudante, **Cremilde do Patrocínio Anacleto**

Nacional

PINHEIRO DE AZEVEDO:

LUTA JUSTA MANIPULADA PÕE EM PERIGO A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

. Por uma deficiência técnica foi-nos impossível publicar na nossa edição de ontem o discurso lido ao País, na segunda-feira, pelo sr. Primeiro-Ministro Presidente da República interino, almirante Pinheiro de Azevedo.

Procurando remediar a nossa falta, e dada a importância do documento, publicamos hoje na íntegra o referido discurso

«O País tomou conhecimento de que, em face da verdadeira situação em que os acontecimentos dos últimos dias o colocaram, nomeadamente a capital, ordenei, na qualidade de Primeiro Ministro e de Presidente da República em exercício, com o aval do Conselho da Revolução e do Governo, a ocupação militar das estações de rádio e da TV.

Trata-se, como é evidente, de uma medida de excepção, destinada a evitar a declaração do estado de emergência, que, em rigor, no caso cabia.

Entendi que é meu dever evitar aquela declaração, na medida em que envolve uma restrição indesejável do exercício normal das liberdades cívicas. A situação determinante da referida medida de excepção é de tal modo grave que, a não ser travada no seu movimento tendencial, acabaria a curto prazo por pôr em causa, não só a subsistência de uma autoridade legítima, mas a própria independência nacional. O M. F. A. e o Governo já demonstraram, por forma inequívoca, o seu horror á violência e a sua determinação de prosseguir o seu programa de realização do socialismo e de salvaguarda da independência nacional. Se dúvidas houvesse, tê-las-ia desfeito o grau de contenção com que vêm encarando formas de luta social de outro modo inconsentíveis. Simplesmente os acontecimentos dos últimos dias, com destaque para a ocupação da Emissora Nacional, para o ataque à Embaixada e Consulado de Espanha com destruição pelo fogo de todo o seu recheio, e para a tentativa de aprisionamento, pela violência, do próprio Governo, ultrapassam todos os limites de tolerância, e põem em causa a subsistência, não já de uma autoridade eficaz, mas de toda e qualquer autoridade, senão mesmo da própria nação como estado independente.

Como facilmente se compreenderá, não posso nem devo explicitar aqui todos os riscos potenciais da situação emergente. Mais importante é que garanta ao povo português, cuja ansiedade não desconheço, a minha determinação, e a determinação do M. F. A., de pôr cobro à escalada de desestabilização política, social e económica a que vimos assistindo.

A medida agora ordenada insere-se na linha de uma tenaz defesa da revolução portuguesa, com destaque para os dois pontos essenciais do seu programa político: a defesa da independência nacional e a realização do socialismo.

Definido o seu principal inimigo — as forças da reacção — seria, no entanto, irrealista uma quebra de vigilância em face dos grupos que por aquelas se deixam manipular, ou que, inconscientemente, fazem o seu jogo, ainda que animadas dos mais salutares intuitos.

Exemplo de manipulação política são as formas de que acabou por se revestir a luta, basicamente justa, dos deficientes das Forças Armadas. Todos estamos conscientes de que eles foram as grandes vítimas das guerras coloniais e de que lhes é devida uma justa reparação. Simplesmente uma coisa é isso, outra a exploração demagógica da sua razão, para além da justiça relativa imposta pela relatividade dos meios financeiros de que o país dispõe. O Governo não pode continuar a governar sob a pressão de grupos políticos empenhados em destruí-lo, mesmo pelo preço da destruição da própria nação.

O povo português compreende e sabe que um Governo não é mais Governo se se deixar encarcerar até que ceda às forças de pressão que dele exigem um decreto, indiferentes às suas consequências financeiras. Como compreende que não haverá Governo possível sem o mínimo de autoridade e de capacidade de intervenção obstativa da depredação física e moral dos valores mais respeitáveis.

Os últimos acontecimentos, longe de terem deparado com a pedagógica reprovação dos órgãos de informação, contaram com a sua conivência e o seu apoio. Talvez, em alguns casos, esse apoio tenha tido na base sentimentos respeitáveis. Nem por isso deixaram de ser graves os resultados a que conduziram.

Apelos à indisciplina militar, aliciamentos para acções sediciosas, formas de informação prepositadamente deturpada, campanhas que criam ao Governo e ao País dificuldades e responsabilidades de difícil remoção e reparação, não definem uma informação livre, progressista e patriótica. Bem ao contrário, servem a contra-revolução e encomendam o regresso do totalitarismo fascista. Em termos de Governo, não são só os nobres sentimentos que contam conta também o realismo que põe num prato da balança a justiça ideal e no outro a justiça possível, reconduzindo as medidas governativas a prosaicos termos de equilíbrio entre o que se pode e o que se deve.

Em breve terei oportunidade de esclarecer o País sobre a situação das contas públicas e das limitações que determina. Então se concluirá até que ponto é irrealista amontoar reivindicações de satisfação impossível, e irresponsável secundá-las sem conhecimento das suas consequências. Ver-se-á também em que medida pode constituir um erro de funestos resultados atacar os alicerces da autoridade, da disciplina e da ordem, exactamente numa situação e num momento em que, mais do que nunca, a continuidade da revolução e talvez o país, delas depende.

Reconhecemos o papel fundamental que, nesse domínio, podem desempenhar os órgãos de informação. Temos no entanto de reconhecer também que, alguns deles o têm desempenhado de forma corrosiva da autoridade, da ordem e da disciplina indispensáveis a consumação da revolução socialista que propusémos ao povo português. Daí a necessidade da medida agora ordenada, naturalmente de natureza excepcional, repito, e de duração limitada ao bastante para que os órgãos de informação possam, sem perigosas manipulações, desempenhar o seu papel de verdadeiros agentes do processo revolucionário em curso.

Finalizarei com um apelo ao Povo Português para uma verdadeira consciência revolucionária, que se exprima em luta social mas também em trabalho, em fervor ideológico mas também em solidariedade humana.»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/55750, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Tentúgal, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV com 822 metros, do poste n.º 66 da linha para o posto de transformação de Tentúgal da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho ao posto de transformação de «Tentúgal - Póvoa de Santa Cristina», da mesma entidade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sines, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/55998, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines de uma linha mista provisória a 30 kV, com 517 metros (parte aérea com 492 metros e parte subterrânea com 25 metros), do poste n.º 113, da linha Santiago-Sines 1 à subestação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/55944, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, de uma linha aérea a 15 kV com 83 metros, do poste n.º 1 da linha para o posto de transformação da Sociedade Comercial dos Vinhos de Mesa de Portugal, L.da, ao posto de transformação da «Sociedade Comercial dos Vinhos de Mesa de Portugal, Ld.ª, Central Elevatória de Águas».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vagos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/56007, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Calvão, concelho de Vagos, de uma linha aérea a 15 kV com 912 metros, do poste n.º 40 da linha para o posto de transformação de Calvão da Câmara Municipal de Vagos ao posto de transformação de Calvão-Choca do Mar da mesma entidade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Feira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/55911, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Arrifana, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV com 616 metros, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação de Rogério Leal ao posto de transformação de Luís Leal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/56052, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Liceia, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV com 798 metros, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação de Abrantes & Cardoso ao posto de transformação de Liceia-Raseira, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Trabalho

"ACUSO A MULTINACIONAL I.T.T. PERANTE A CONSCIÊNCIA DO MUNDO"

Acuso perante a consciência do mundo a multinacional ITT de tentar provocar na minha pátria uma guerra civil. Isto é o que nós classificamos de acção imperialista americana» — estas palavras foram proferidas por Salvador Allende, pouco tempo antes de ter sido assassinado pelos generais fascistas em 11 de Setembro de 1973.

O presidente chileno, Salvador Allende, denunciou ao mundo as actividades contra-revolucionárias da ITT no seu país. O mundo não acreditou. Ou não lhe convinha acreditar. Foi preciso o golpe fascista, os milhares de mortos e de presos, para que a consciência do mundo compreendesse: **«Salvador Allende tinha razão». Abriram-se inquéritos. Até o Congresso americano. E chegou-se à conclusão que de facto a ITT tinha «manobrado» no Chile. Mas já era tarde. O fascismo tinha-se apoderado do Chile. E não se sabe até quando.**

A ITT também está em Portugal. Com alguma «experiência» coroada de êxito, a ITT parece não querer ficar parada em Portugal. Os trabalhadores das empresas desta multinacional no nosso país, apresentam protestos e exigem actuação por parte do Governo. Quanto à ITT também não perde um minuto. Apresenta condições ao Governo português. Desconhece-se qual será a resposta. Confiamos que um dia o povo português não tenha que acusar «perante a consciência do mundo a multinacional ITT». Outra vez tarde demais.

«FALTA DE COOPERAÇÃO»

Em 22 de Agosto do mês passado, o presidente da ITT Europa envia de Bruxelas um memorando ao Governo — ministros da Coordenação Económica, Finanças, Indústria e Negócios Estrangeiros, com conhecimento ao primeiro-ministro e ministro do Trabalho — pelo qual, alegando a «falta de cooperação» do Governo no respeitante a despedimentos, reduções de salários e concessão de empréstimos da banca em condições favoráveis, informa ter a ITT resolvido retirar o apoio financeiro às suas empresas em Portugal. Na sequência deste memorando e durante o período de férias de grande parte dos trabalhadores, a ITT mandou retirar do país as administrações e direcções de sua inteira confiança, constituídas por estrangeiros na sua maior parte.

Sete mil trabalhadores dependem da multinacional ITT. Compreende as empresas Imprimarte, Oliva Comercial, Oliva Indústrias, Rabor, ITT Semicondutores, Standard Electrica e Sheraton Hotel. **A Intercomissões de trabalhadores da ITT divulgou um relatório de cada uma destas empresas. Da sua leitura, conclui-se que a ITT tem feito sabotagem. E tudo isto parece já ter começado há algum tempo.**

NA IMPRIMARTE — PUBLICAÇÕES A ARTES GRÁFICAS SARL

A Imprimarte é resultante da transformação da Sociedade por quotas Bertrand (Irmãos) Lda. em Sociedade Anónima depois da compra desta pela ITT em 1969 conjuntamente com a PLT — Publicações de Listas Telefónicas, sendo as empresas acima citadas, propriedade do grupo brasileiro LTB — Listas Telefónicas Brasileiras que explora em Portugal desde 1959 a publicação das Listas Telefónicas.

Quando efectuou esta compra, o total de trabalhadores nas duas empresas era de 900. A ITT não perdeu um segundo. E despediu, despediu, até ficarem neste momento, 390 trabalhadores. Em Outubro de 1973, a ITT decidiu vender a sua parte Gráfica a António Brás Monteiro, tendo a ITT despedido perto de 40 trabalhadores e obrigado à transferência para a outra Firma cerca de 130.

Depois de relatar todo o seu processo reivindicativo após o 25 de Abril, conclui a Comissão de Trabalhadores: «A ITT não pode acusar os trabalhadores da Imprimarte de terem contribuido para ela não ter o controlo administrativo da empresa, já que de facto a entidade patronal nunca o deixou de ter. A ITT retirou a administração da empresa como forma de chantagem político-económica para com o Governo e não por os trabalhadores a terem forçado a tal. Senão vejamos: o sr. René Goméz (refugiado cubano do regime de Fidel Castro). Embora a sua saída fosse da vontade dos trabalhadores, foi a própria ITT quem a consumou, não tendo sido substituido. O sr. César Vallejos, administrador-delegado até Abril deste ano foi afastado pela própria ITT. Foi substituido por outro estrangeiro nomeado pelo capital, nomeação que os trabalhadores não contestaram, visto ser sua política não interferir com quem o capital quiser nomear como seu representante». E conclui a Comissão de Trabalhadores». «O facto de a luta dos trabalhadores de Imprimarte pela sua libertação das garras da multinacional ITT está em fase de eminente resolução final, não invalida que todos eles se solidarizem e estejam dispostos a auxiliar os trabalhadores das outras empresas deste Grupo a atingir o mesmo objectivo. Nesta circunstância, a solidariedade da classe trabalhadora é fundamental para a consumação da vitória sobre o capitalismo e opressão. Assim também os trabalhadores da Imprimarte sabem ter o apoio de todos os camaradas do Grupo ITT, para no caso de uma viragem política no País condicionar e prejudicar as suas vitórias já alcançadas, eles os apoiarem na luta que nesse caso terão de desenvolver».

OLIVA COMERCIAL

A sua actividade desenvolve-se em todo o continente e Ilhas Adjacentes. Tem 119 trabalhadores e da actividade da empresa dependem 520 agentes de comercialização. Foi constituída em Dezembro de 1950 e adquirida pela ITT em Dezembro de 1969.

A partir dessa altura, a política comercial e industrial da Oliva tem-se revelado totalmente fora dos verdadeiros interesses nacionais, da própria empresa e particularmente dos seus trabalhadores.

Vem sendo alarmante — prossegue no seu relatório a Comissão de Trabalhadores — a desorganização administrativa e fabril e a situação financeira. Esta particularmente notada, em empresa que era no País inteiro, caso raro de prontidão na solvência dos seus compromissos.

Enquanto em Fevereiro de 1974, a ITT contratava aviões para distribuir panfletos nas aldeias circunvizinhas de S. João da Madeira — com o fim de recrutar pessoal para o sector de torneiras e oferecia a quantia de 2500$00 a quem arranjasse um candidato, em fins de Maio do mesmo ano, o sector ficava com cerca de 500 trabalhadores inactivos por corte de encomendas.

Após a recepção do memorando da ITT ao Governo a fábrica de torneiras ficou totalmente paralisada, tendo havido inclusivamente uma anulação de encomenda (cerca de 10 mil contos) cuja mercadoria já se encontrava em trânsito, não tendo sido até agora encontrada a solução para o assunto. Depois de apresentar outras razões que levaram a esta situação, afirmam os trabalhadores no seu relatório: «Desde que a Oliva foi comprada pela ITT em 1969, ano em que a empresa apresenta lucros e tem boas reservas, **a situação económica e financeira foi-se degradando a tal ponto que o prejuizo apresentado em 1974 foi de 82 mil contos».**

SEMICONDUTORES E RABOR

Poderíamos relatar os diferentes relatórios das outras empresas do grupo ITT. Na Rabor a situação é grave, pois os trabalhadores lutam mesmo pelos seus salários. Comprada pela ITT em 1968, também aqui se começaram a verificar imediatamente anomalias na gestão. Com base em provas documentais, os trabalhadores da Rabor denunciam neste relatório a prática de irregularidades varias, nomeadamente: subfacturação, anulação de encomendas para as associadas da ITT Europa, corte de investimentos, imposição de negócios não rendáveis e má gestão generalizada. Tudo isto agravado depois do 25 de Abril. Neste momento a situação económica é a seguinte: défice de tesouraria previsto para o fim do ano — 145 mil contos; empréstimos bancários a vencer em Setembro — 29 mil contos e empréstimos bancários vencidos e não regularizados — 15 500 contos. Situação quase idêntica, com melhores ou piores condições económicas, para a ITT Semicondutores, Standard Electrica e Hotel Sheraton.

Esta é a situação do Grupo da ITT em Portugal. O futuro dirá das suas actividades. «A consciência do mundo as julgará».

ELEIÇÕES SINDICAIS

Pescadores de Matosinhos têm novos dirigentes

Em assembleia-geral do Sindicato dos Pescadores de Matosinhos, foi eleita a nova direcção, a que concorreu uma única lista. Trezentos pescadores, num total de 1300, deram a sua adesão aos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção: Gaspar Militão Ângelo (presidente), José Dias Cangalhas (secretário), José Dias Cangalhas (tesoureiro), Celesttino Barbosa, e José Oliveira Alegre (vogais); Assembleia-Geral: Manuel da Silva Carapuço, José Vicente da Cunha, José Maria Fangueiro, Lázaro Farinhas, José Crista e Amadeu Pinho.

TELEFONISTAS DO PORTO

A Lista B venceu ontem as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Telefonistas do Porto, com 690 votos, contra 644, obtidos pela Lista A. O número total de votantes foi de 1339.

UMA CONVENÇÃO LUXUOSA

Uma sanita por cada 13 trabalhadores, um lavatório para cada três, toalhas individuais mudadas semanalmente, duches em cabinas de dois compartimentos, retretes com sistema de inalação de ar inferior a oito metros cúbicos por minuto — estas algumas das reivindicações que levam os sindicatos alentejanos a acusar a maioria dos trabalhadores das Caixas de Previdência de se baterem por **«uma vergonhosa convenção colectiva de trabalho, verdadeira afronta às classes trabalhadoras».**

Em comunicado subscrito pelos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Évora e Beja, dos Metalúrgicos do Alentejo, da Construção Civil, Pedreiras e Carpintarias do Alentejo, responsabilizam-se «os trabalhadores que aprovaram tal convenção, assim como o Ministério dos Assuntos Sociais, pelas consequências que poderão advir da aprovação de tal documento». Esta convenção, «a ser assinada a cumprida, defraudaria todos os trabalhadores, que para lá pagam centenas de milhares de contos, que seriam gastos em ninharias e luxos» — advertem os sindicatos.

Pela amostra, não andarão longe da razão...

AINDA AS CAIXAS

Tendo conhecimento da existência de «manobras reaccionárias que estão a ser conduzidas por alguns senhores das caixas de Previdência, no sentido de tentarem afastar alguns elementos progressistas», o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora assegura que não permitirá a saída de nenhum trabalhador «que seja da confiança dos trabalhadores agrícolas». E adverte: «se for necessário, tomaremos as medidas que acharmos convenientes».

Com efeito, os rurais do Alentejo não estão dispostos a permitir «que, por um lado, se diga que se está **ao serviço das massas trabalhadoras**, enquanto, por outro, esses mesmos senhores fazem exigências reaccionárias e se propõem viver luxuosamente com o dinheiro dos próprios trabalhadores».

RIBATEJO-ALENTEJO: A MESMA LUTA

Os operários agrícolas da Cooperativa do Mouchão do Inglês (Alpiarça-Ribatejo) aderiram à campanha de apoio aos seus companheiros alentejanos, a quem entregaram 27 445 escudos, resultado de uma subscrição voluntária.

CUF: APELO À VIGILÂNCIA

Repudiando a ocupação militar de órgãos da Informação, a Comissão de Unidade de Trabalhadores da CUF exprime a sua preocupação, por a mesma poder «constituir o princípio de uma acção direitista destruidora das liberdades tão necessárias à nossa Revolução». Apela, também, para a «vigilância cuidada de todos os trabalhadores, quer nas fábricas quer fora delas, no sentido de se detectarem e denunciarem qualquer aproveitamentos que a reacção possa fazer destes acontecimentos.»

AUMENTA O DESEMPREGO NA EUROPA CAPITALISTA

O desemprego continua a aumentar nos nove países do Mercado Comum. Segundo os últimos dados estatísticos, publicados pela C. E. E., a Europa dos «Nove» contava mais de 4,7 milhões de desempregados no final de Agosto, representando este número um aumento de 62 por cento relativamente ao mesmo período de 1974 (mais 1,8 milhões de pessoas desempregadas).

A curva do índice de desemprego, que indica uma ligeira regressão na Dinamarca e na Irlanda, acusa um crescimento na Alemanha Federal, e a continuação da linha ascendente em França, Bélgica, Holanda e Inglaterra. Só na Itália se mantém estacionário o número de desempregados.

Nacional

ANIVERSÁRIO DA INTERSINDICAL

"A gente avança de qualquer forma"

— afirmou um membro do Secretariado

A Intersindical comemora hoje o 5.º aniversário. A sua actuação, depois do 25 de Abril, tem merecido violentas críticas por parte de alguns sectores de trabalhadores e de certas organizações políticas, e franco apoio de larga maioria. Jaime Machado, do secretariado da Intersindical responde, hoje, a algumas dessas acusações. Começou, em primeiro lugar, por se referir à actual situação política e ao VI Governo Provisório:

Em relação ao VI Governo, nós poderemos dizer que no essencial, o seu programa diz defender as liberdades democráticas já conquistadas. Mas não acreditamos de maneira nenhuma nas pessoas que o constituem. São pessoas que têm interesses de classe completamente antagónicas aos das classes trabalhadoras e vão pôr em causa todas as liberdades democráticas já alcançadas. Aliás, já começaram com a liberdade de expressão e de informação. Em relação à Reforma Agrária, os senhores ministros estão convencidos de que a Reforma Agrária se faz, dando crédito aos grandes agricultores e retirando alguma da terra já exproriada e que está em propriedade colectiva. Têm, como se vê, uma mentalidade essencialmente burguesa e que os trabalhadores de modo algum aceitarão.

Aliás — prosseguiu Jaime Machado — noto aqui uma observação que os camaradas agrícolas do Sul fizeram na Intersindical e no Ministério da Agricultura. Na presença do sr. ministro, disseram nós apresentámos propostas; estamos dispostos a discuti-las. Se não chegarmos a acordo, paciência, a gente avança de qualquer forma. E nisto a classe operária está solidária com os trabalhadores alentejanos».

NAS GARRAS DO IMPERIALISMO

Para este dirigente da Intersindical, o actual Governo vai tentar pôr Portugal nas garras do imperialismo, através das suas ligações com os países capitalistas da Europa. Boicotando todo o tipo de relações com os países socialistas e do Terceiro Mundo, países esses que estão dispostos a ajudar-nos sem o mínimo de pressões políticas, sem o mínimo de ingerência».

Quanto à política da Intersindical face a este Governo, Jaime Machado declarou «É essencialmente a mesma. O nosso objectivo é sempre o mesmo. A nossa linha de acção é, no fundamental, a mesma. As situações é que, sendo variáveis, originam que a táctica e a estratégia mudem. Mas isso é comum a todas as organizações de trabalhadores e organizações políticas. Por exemplo, acusam-nos de que até aqui nós incentivámos a batalha da produção e que, neste momento, boicotamos a produção. Isso é francamente demagógico. Quando estamos num processo revolucionário, sabendo-se que se está a tentar caminhar sinceramente para o socialismo, todas as organizações que defendem os interesses dos trabalhadores devem preocupar-se em aumentar a produção e a produtividade. Só a partir daí, conseguiremos satisfazer as necessidades mais urgentes e implantar o mínimo de justiça social. Mas o interesse de qualquer organização consequente é fazer vencer a revolução e através da revolução, vencer a batalha da economia. Quando a revolução está em perigo e se pretende ganhar a economia, satisfazendo apenas algumas reivindicações dos trabalhadores, iludindo-os, isso não é ser revolucionário; é ser contra-revolucionário. E esses senhores que agora nos acusam (aliás, isso já é muito conhecido), sempre boicotaram a revolução, sempre boicotaram a organização dos trabalhadores. E eles lá sabem porquê. Nós sabemos perfeitamente».

ADMITIMOS AS CRÍTICAS

Jaime Machado já principiou a responder a alguns dos ataques que fazem à Intersindical. Prossegue «Nós temos a consciência de que cometemos alguns erros na medida em que todo este processo revolucionário é bastante complexo. E admitimos todas as críticas. Temos, no entanto, a ideia de que no fundamental a nossa acção tem sido absolutamente correcta e lutando por objectivos justos.

Há organizações reaccionárias que pretendem a todo o custo atacar-nos para nos dividir e debilitar. Mas esses já nós sabemos por conta de auem trabalham e com que fins. Há, porém, os camaradas que fazem críticas, mas que nós sabemos que estão interessados em que isto melhore cada vez mais. Desses camaradas, nós pretendemos que façam efectivamente críticas constantes que levem a melhorar o nosso trabalho e a fazer avançar o processo revolucionário».

Uma dessas críticas que o secretariado da Intersindical aceita plenamente é a realização do Congresso. Nós pensamos que deveria ter sido mais amplamente discutido, mas se isso não aconteceu, não teve por trás qualquer manobra. Alguns sindicatos receberam o plano de acção com 15 dias de antecedência. Eu concordo, e os outros camaradas também, que deveriam ter tido mais tempo. Houve, porém, alguns sindicatos que mesmo assim discutiram e apresentaram sugestões. Isso acontece por se estar numa revolução. Com todos os seus condicionalismos».

A viragem no movimento sindical português. As eleições e os resultados nos sindicatos operários e nos sindicatos de serviço. O porquê e as consequências disso. Jaime Machado

Penso que alguns sindicatos de serviço estão a ser ganhos pelas forças burguesas, na medida em que o seu extracto social marca muito claramente a sua condição de classe. Se o processo revolucionário não avança firmemente, nós temos ideia de que muitos sindicatos de serviço vão ser ganhos para a reacção. Quanto às consequências disto os sindicatos de serviços saem ou continuam na Intersindical. Se abandonaram, a Intersindical ficará só com operários e poderá tomar outra linha de actuação. Se esses sindicatos ficarem, nós achamos muito bem, e estamos dispostos a um trabalho em conjunto. Mas, atenção estamos dispostos a tomar qualquer atitude firme perante decisões que prejudiquem os interesses dos trabalhadores».

INTERSINDICAL: SECÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO?

Mais uma vez, Jaime Machado como membro do secretariado da Intersindical manifestou a independência desta organização perante o Estado e organizações políticas. Argumentámos, porém, com uma das acusações preferidas por certas organizações face à estreita colaboração da Intersindical com o Ministério do Trabalho. Jaime Machado esclareceu

Mas isso é natural, já que ambos tratam de problemas dos trabalhadores. E se tivermos relações muito cordiais com o Ministério do Trabalho, pelo menos até aqui, foi porque ele foi progressista e que no essencial defendeu os interesses dos trabalhadores. Beneficiou-os. As tais pessoas já devem estar a dizer a esta hora que nós vamos tentar boicotar as acções do Ministério do Trabalho. Isso é falso. Só exigiremos é que ali se continue a respeitar a vontade dos trabalhadores. E isso seja lá o Ministério que for. Mas é difícil a um Ministério progressista atraiçoar os interesses dos trabalhadores, ou não?».

Muito haveria a dizer sobre o papel da Intersindical na revolução. O futuro o demonstrará. Jaime Machado não deixou de fazer, a concluir, um apelo à unidade dos trabalhadores progressistas neste momento difícil». Hoje à noite, no Campo Pequeno, isso será uma palavra de ordem. A esta hora, os trabalhadores alentejanos vêm aí, nos seus tractores e com as suas alfaias os operários nos seus camiões ou nas betoneiras». Comemoram um aniversário da Intersindical, a sua organização de classe, nascida para a luta clandestina em plena noite fascista mercê da iniciativa de trabalhadores corajosos que não precisaram do 25 de Abril para defenderem os interesses dos seus camaradas. O 25 de Abril foi em grande parte feito por eles.

Na "Comuna uma aldeia d

Oriundos dos pontos mais recônditos do País e até do estrangeiro (nomeadamente da Itália e Espanha) cerca de oitocentos artistas circenses e seus familiares, afluirão a partir de meados de Outubro à Comuna Guevara (ex-Muxito), onde num terreno com a extensão de quinze hectares irão construir a sua aldeia. Verdadeiro eldorado só tornado possível em tempo de revolução, para uma classe até agora forçada ao nomadismo, nascendo, crescendo e vivendo sobre as quatro rodas de uma «roulote», sem terra natal nem destino certo, frequentando escolas aos solavancos, com quatro meses de trabalho para oito de fome e desemprego. Artistas do povo e para o povo, segregados por um regime que tornava possível a sua exploração desenfreada por empresários sem escrúpulos, estes homens, mulheres e crianças (actuam mal engendram os primeiros passos) chegaram ao 25 de Abril sem Sindicato, com um índice elevado de analfabetismo, transportando na carne o estigma de quem é apenas olhado como insensíveis marionetas de diversão, que uma vez gastas se lançam pista fora.

Alguns artistas de circo desempregados já trabalham na construção da

Carlos Monteiro para o repórter: «Defenderemos esta comuna a tiro de caçadeira, se necessário».

Reportagem

a Guevara" do circo para oitocentos artistas

TEXTO: MANUEL GERALDO

FOTOS: RUI PACHECO

Cultores de uma arte em que o treinamento de base, a alimentação segura e racional, o repouso e o discernimento psíquico, funcionam como factores primordiais, os artistas circenses portugueses conheciam (e conhecem) a fome, o trabalho excessivo, a insegurança gerada por amanhãs de miséria, em que a invalidez precoce, motivada por múltiplos e graves acidentes, em numeros mais arriscados, é ocorrência corrente.

o da sua aldeia.

PAINEL DE OPRESSÃO COM CENTENAS DE FIGURANTES

«Pela primeira vez iremos ser gente, verdadeiramente cidadãos deste País», e ao afirmar-nos isto, um clarão de esperança iluminou o rosto amplo de Carlos Monteiro (treinador e apresentador de uma «troupe» de seis cães amestrados) e homem-catapulta no projecto já em marcha a que foi dado o nome de «Aldeia do Circo». E com a experiência caldeada nos já longos cinquenta anos «atascados nos bastidores deste coliseu de homens sugados até à última pinga de sangue por autênticos vampiros com figura de gente», conta-nos das injustiças, das lutas, dos dramas, habilmente mascarados do público pelos trajes multicolores e pelas luzes da ribalta.

Painel de opressão, em que centenas de figurantes (trapezistas, palhaços, domadores, contorcionistas, montadores, arrumadores), participam para benefício de meia dúzia de empresários estrangeiros. «Porque também aqui, diz-nos, os monopólios (à escala do negócio) não deixam de estar presentes». E Carlos Monteiro fala-nos do exemplo recente de alguns oportunistas que apareceram no espaço nacional com empresas a que deram nomes como «Circo Moscovo», «Circo do Povo», «Grande Circo da Rússia», formados com artistas espanhóis (bem pagos) e aalguns portugueses, apresentados com pomposos epítetos eslavos, ludibriando assim o público e levando lá para fora divisas de valor elevado.

Entretanto, com o conluio de alguns lacaios da «nossa praça» pagam ordenados de miséria aos artistas portugueses que sem um orgão de classe (apenas no Sindicato dos Profissionais dos Espectáculos existe uma secção restrita e de certo modo marginalizada para tratamento dos problemas destes trabalhadores) encontram-se privados de pugnarem pelos seus direitos tão impunemente ultrajados.

UM MERCADO DOMINADO POR PARASITAS

Mas, para Carlos Monteiro, com a construção da «Aldeia do Circo» a luta dos profissionais desta actividade irá entrar numa fase verdadeiramente revolucionária. A classe que, pela força dos circunstancionalismos históricos conhecidos, sempre tem vivido separada, irá finalmente juntar-se, irá discutir em bloco os seus problemas comuns, aproveitando o longo período de «defeso» para o debate e para o esclarecimento político. E quando surgir a nova Primavera constituirá já uma força coesa e por isso mesmo imparável.

A planificação da futura aldeia incluirá uma escola primária, um ginásio, uma escola de circo aberta a toda a gente (embrião de uma possível universidade para o ensino superior daquela arte), um infantário e amplas instalações sanitárias (lavabos, lavandarias, balneários).

Todos irão aprender a ler e a escrever, poderão continuar a cultivar o físico para não perder a forma, e nos meses em que os pais andarem em «tournées» as crianças ficarão a frequentar as aulas. Outras das reivindicações prioritárias são a extinção dos impostos de cilindrada e do gasóleo (a «roulotte» é a sua casa e o seu principal instrumento de trabalho) e a constituição de duas cooperativas de circo subsidiadas pelo Estado, de forma a que o espectáculo possa deslocar-se aos locais mais longínquos, a preços acessíveis a amplas camadas populares e não exclusivamente a estratos específicos da burguesia.

Também só assim os artistas de circo deixarão de ser explorados pelos empresários parasitas abandonando a prática humilhante de terem de mendigar trabalho à porta do Coliseu e de outras empresas poderosas, as quais, jogando com uma hipotética inflação no mercado de trabalho por eles próprio gerada, podem continuar a pagar autênticos salários de fome. E é sabido como estes trabalhadores apenas podem laborar de quatro a seis meses no ano, acumulando durante este período o capital mais do que insuficiente para a sua manutenção.

As dificuldades para o arranque definitivo da «Aldeia do Circo» ainda são substanciais (o subsídio de dois mil contos solicitado à Direcção Geral de Cultura Popular ainda não foi concedido), mas, segundo Carlos Monteiro, «nada nem ninguém poderá matar esta alternativa dos artistas de circo deixarem finalmente de ser olhados como saltibancos marginalizados para passarem a ser cidadãos portugueses com um ponto certo de partida e de retorno».

E esse ponto será um recanto significativo de uma comuna que dá pelo nome de Guevara. E o exemplo de Che funcionará como émulo de avanço de mais uma etapa rumo à construção de uma pátria livre de tiranos e opressores. Um avanço que (acreditamos) será revolucionário e sem retorno.

Membros da Comuna Guevara numa reunião de trabalho

MUSEUS DE LISBOA VÃO PARA A QUINTA DO MONTEIRO-MOR

Os principais museus de Lisboa serão integrados na Quinta de Monteiro-Mor, ao Lumiar, cuja aquisição foi decidida pela verba de 29 625 contos.

Opção feita pelo V Governo Provisório, esta compra da conhecida quinta é explicada pela «solução ideal» em vista de proceder à «conveniente junção» dos grandes museus da capital num conjunto «perfeitamente uno», segundo o Plano de Reapetrechamento do Sector Museológico em que se acha empenhada a Secretaria de Estado da Cultura.

Razões da escolha da quinta do Lumiar: além de outras construções, tem «um belíssimo palácio do século XVIII em bom estado de conservação e uma casa apalaçada» e dispõe ainda de «vastos jardins e terrenos livres»; por outro lado a sua situação é em área reservada como «zona verde», liberta da previsão de outra utilização ou ocupação que não seja a da parte viária.

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

Nas instalações da Sociedade de Amizade Portugal-URSS, na Praça da Alegria, 58-4.º-G, estão abertas as inscrições para o 1.º e 2.º anos dos cursos de língua russa. As inscrições podem ser feitas das 16 e 30 às 21 horas, na morada referida.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/56029, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Seixo de Gatões, concelho de Montemor-o-Velho de uma linha aérea a 15 kV com 28 metros, do poste n.º 39 da linha de Montemor-o-Velho a Cantanhede ao posto de transformação de Seixo de Gatões-Casal do Jagaz, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/55907, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Carvalhosa, concelho de Paços de Ferreira de troço da linha aérea a 15 kV Carvalhosa-Raivosa, com 58 metros, do seu poste n.º 10 ao posto de transformação de Carvalhosa-Raivosa da Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/55910, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Águas Santas, concelho da Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 73 metros, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação de Pinto de Azevedo & Leite, Ld.ª, ao posto de transformação de Águas Santas-Alto da Maia III, da Câmara Municipal da Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Nacional

COMUNICADO CONJUNTO LUSO-POLACO

. Foi já distribuído em Lisboa o comunicado conjunto luso-polaco emitido no termo da visita do Presidente Costa Gomes. Eis algumas das passagens mais significativas:

. «Os encontros e as conversações tiveram lugar numa atmosfera de franqueza, confiança e colaboração amistosa, com atenção ao desenvolvimento das relações bilaterais, assim como efectuaram uma troca de ideias a respeito da situação internacional. O presidente Francisco da Costa Gomes informou o primeiro-secretário Edward Gierek sobre a política progressista de Portugal, que se exprime na vontade de transformações democráticas, na conclusão do processo de descolonizção e no desenvolvimento da cooperação pacífica com todos os Estados. Edward Gierek exprimiu a convicção de que esta política constitui uma contribuição muito importante para a paz, o desanuviamento e a amizade entre os povos. O primeiro-secretário do Comité Central do P.O.U.P. transmitiu o sentimento da profunda solidariedade da nação polaca para com o povo português empenhado na construção de uma Pátria democrática.

«Na vasta troca de ideias sobre assuntos internacionais, as duas partes exprimiram a sua vontade de continuar decididamente a acção em prol do fortalecimento e aprofundamento do processo de desanuviamento, tornado este irreversível, e bem assim em prol do desenvolvimento da cooperação pacífica internacional. Ambas as partes sublinharam a grande importância e histórico significado da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, em Helsínquia, com vista ao fortalecer do processo de desanuviamento, da segurança e do aumento de confiança entre os Estados. A Conferência de Segurança e Cooperação na Europa abre uma nova etapa nas relações europeias, baseada na renúncia ao uso da força e às pretensões territoriais, que no passado constituíam o fulcro nevrálgico das guerras na Europa, no respeito dos princípios das relações interestatais decorrentes das resoluções da Conferência, assim como no desenvolvimento da cooperação multilateral baseada na igualdade de direitos. A Conferência de Segurança e Cooperação na Europa constitui um êxito para todas as forças da paz e o cumprimento das suas resoluções é do interesse de todos os países. Ambas as partes confirmaram a vontade de respeitar, na sua totalidade, as resoluções da acta final da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, e de cooperar para este fim tanto nas relações bilaterais como no plano multilateral.

«Ambas as partes são de parecer que a Organização das Nações Unidas deverá intensificar a sua actividade em prol de um total e geral desarmamento no Mundo. A convocação de uma conferência mundial para o desarmamento contribuiria para a realização de progressos neste domínio.

«Ambas as partes indicaram a necessidade de eliminar os vestígios do colonialismo e o neocolonialismo no Mundo inteiro, e expressaram o seu apoio ao direito à autodeterminação dos povos, de acordo com as resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. O termo do processo de descolonização é factor indispensável para o fortalecimento da paz e da cooperação entre os povos. A parte polaca expressou a sua admiração pela política de descolonização levada a cabo, apesar das grandes dificuldades surgidas, pelo Governo português, contribuindo desta maneira para a efectivação do direito à autodeterminação dos povos da Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Angola e Timor.»

CONFERÊNCIA DE CAMPALA:

"MANOBRA IMPERIALISTA"

— classifica o M.P.L.A.

[illegible] delegações do Quénia [illegible] inaugura [illegible] em Kampa[la] [illegible] conferência promovida [illegible] problema angolano. Anuncia-se, entretanto, que a F. N. L. A. e a U. N. I. T. A. estarão presentes aos restantes trabalhos, sendo possível que, neste momento, as suas delegações já se encontrem na capital do Uganda. Entretanto, o M. P. L. A. não participa oficialmente no encontro, tendo feito deslocar a Kampala apenas um observador que terá também a missão de explicar à O. U. A. a posição do seu movimento na questão angolana.

DISCURSO DE IDI AMIN

Na sessão de abertura desta conferência, o presidente em exercício da O. U. A., Idi Amin, também chefe de Estado do Uganda, proferiu um discurso em que apelou para que fosse posto termo às lutas de Angola através de um compromisso, estabelecido independentemente das «diferenças ideológicas». Idi Amin incitou ainda Portugal — presente também em Kampala — a exercer toda a sua responsabilidade na questão, uma vez que a sua conduta teria influência no futuro das suas relações com a África. «O fracasso ou o êxito de Portugal — [illegible] em Angola, reflectir-se-á [illegible] ou pacífica»

Antes da sessão de abertura Idi Amin havia se avistado com a delegação portuguesa à reunião de Kampala, tendo, na altura, expressado a sua preocupação pelas notícias de que tropas sul-africanas ocuparam posições na fronteira com Angola. Informou ainda a delegação portuguesa de que todos os membros da Organização da Unidade Africana apreciavam a política de descolonização de Portugal e sugeriu, mais uma vez, a criação de uma força de paz africana para pôr fim ao conflito angolano.

M.P.L.A. CONTESTA

encontro de Kampala como «mais uma manobra dos imperialistas», o M. P. L. A., pela voz do seu presidente, o dr. Agostinho Neto, contestou a validade da reunião de Kampala na qual se sentam à mesa de conferências «movimentos fantoches» que o considera como «forças invasoras». O dr. Agostinho Neto acrescentou ainda que não confiava nas intenções que presidem à convocação da conferência de Kampala, a qual visa colocar o M. P. L. A. perante factos consumados nas costas do povo angolano.

Por sua vez, o «bureau» [illegible] M. P. L. A. [illegible] de Agostinho Neto, publicou um comunicado no qual, depois de acentuar que o M. P. L. A. que não foi oficialmente contactado para este encontro, sempre [illegible] O. U. A. e acatado as suas decisões, acrescenta:

. «Por isso, o M. P. L. A. estranha profundamente o facto de não ser retribuído da mesma maneira, pois que actualmente se desencadeia um processo conduzido pelo presidente da O. U. A. e que diz respeito a Angola e acerca do qual o M. P. L. A. único movimento de libertação angolano não foi uma única vez consultado. Assim é que se realizou, no dia 23 deste mês, uma reunião entre o presidente da O. U. A. e o presidente da República do Zaire e dirigentes da U. N. I. T. A. e da F. N. L. A., em Kinshasa, em que parece ter sido convocada para Kampala, para o próximo dia 30, uma conferência sobre Angola, e sobre o qual o M. P. L. A. só possui informação pela Imprensa».

E a declaração conclui: «O M. P. L. A., portanto, alerta para as decisões que aí serão tomadas e reafirma que os problemas angolanos só devem ser resolvidos pelo próprio povo angolano.

«O M. P. L. A. está pronto a explicar à O. U. A., a qualquer momento, a sua visão do problema angolano.»

Situação dos refugiados de Angola

PESSOAL DE VOO DOS T.A.P. PARTICIPA NA PONTE AÉREA NOVA LISBOA-LUANDA

O pessoal de voo dos T. A. P., através do seu Sindicato, decidiu participar na ponte aérea Nova Lisboa-Luanda, para evacuação de refugiados, impondo, no entanto, algumas condições. Entre estas contam-se: fornecimento de meios que permitam o aumento, de facto, da aceitação de aviões naqueles aeroportos e a não penalização desnecessária do pessoal de bordo; reconhecimento, pelos movimento em luta, de imunidades semelhantes às garantias à Cruz Vermelha Internacional, bem como segurança igual à do pessoal de terra dos T. A. P.; contrato, firmado por escrito, estabelecendo estas e outras condições com o Governo Português.

SITUAÇÃO EM NOVA LISBOA

Pessoas chegadas a Luanda, idas de Nova Lisboa, dizem que forças da U. N. I. T. A. ocuparam a filial local do Banco de Angola e apoderaram-se de todos os fundos ali existentes, totalizando, ao que se julga, 30 milhões de escudos.

A situação na cidade continua tensa, com elementos das forças da U. N. I. T. A. e F. N. L. A. entregando-se a actos de banditismo e vandalismo.

Espera-se que a ponte aérea de ligação com Luanda logre a evacuação de todos os refugiados estacionados em Nova Lisboa até ao dia 10 de Outubro.

APELO A FAVOR DOS REFUGIADOS

Em Lisboa, o Grupo de Apoio aos Refugiados, «esquecidos nos quartéis de Nova Lisboa, face à situação em que se encontram cerca de 500 pessoas em Nova Lisboa, enviou o seguinte telegrama ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e outros elementos do Exército e Conselho da Revolução:

«Desde 12 de Agosto que se encontram refugiados na enfermaria do sector militar de Nova Lisboa 500 civis incluindo 100 crianças. Retirada próxima Força Armadas Portuguesas Nova Lisboa e desordem sangrenta naquela cidade torna cada momento mais angustiante nossa preocupação quanto a estes refugiados que não podem ser abandonados ao arbítrio vingativo bandos ocupantes capital do Huambo,sob pena tragédia irreparável e nódoa indelével honra nossos militares. Instantemente apelamos intervenção V. Ex.ª e envio forças especiais para guarda eficaz evacuação aqueles refugiados.»

EXPOSIÇÃO A FAVOR DOS RETORNADOS

Organizada pela Fundação Gulbenkian e pelo artista alemão Rainer Oehms, inaugura-se amanhã, às 18 horas, nas Galerias das Exposições Temporárias daquela instituição, a exposição de gravuras do artista alemão Rainer Oehms, assistente das cadeiras de litografia e gravura da Universidade de Hamburgo — «Hochschule Für Bildende Kunst».

A exposição será constituída por um total de 34 gravuras. Por iniciativa voluntária daquele artista, que já teve o gesto humanitário de oferecer trabalhos aos refugiados chilenos, o produto da venda das gravuras expostas ao público, será destinado aos retornados de Angola. Por outro lado, por iniciativa da Fundação Gulbenkian, que mandou editar um catálogo da exposição, com uma tiragem de 1000 exemplares

O P.P.D. na manif. de ontem

SÁ CARNEIRO IMPEDIDO DE FALAR

. Relativamente à manifestação de ontem, o Partido Popular Democrática «congratula-se pela importância e dimensão da manifestação de apoio ao VI Governo Provisório, para o qual contribuiu com, pelo menos, metade do total dos manifestantes».

O P.P.D. participou na manifestação «após convite do secretário-geral do Partido Socialista na convicção de que os partidos verdadeiramente democráticos se devem dar as mãos em defesa do VI Governo».

Acentua-se no comunicado que «por sugestão expressa do almirante Pinheiro de Azevedo, o nosso secretário-geral, Francisco Sá Carneiro, decidiu usar da palavra quando a manifestação se encontrava junto de S. Bento. Mas militantes do P.S., ao que disseram por instruções do seu Secretariado, impediram-lhe o acesso ao estrado onde o Partido Socialista tinha montado a instalação sonora, tornando impossível que Sá Carneiro falasse. Procuraram mesmo evitar a subida de Sá Carneiro ao estrado no momento em que o almirante Pinheiro de Azevedo daí se dirigia aos manifestantes, o que somente se não verificou pela intervenção do ministro Melo Antunes».

«Atitudes como esta», termina o comunicado, «traduzindo uma visão estreita do interesse nacional, são tanto mais de lamentar quanto é certo estarmos num momento da vida do Povo Português que se não compadece com perspectivas tacanhas do prestígio partidário. A Comissão Política do P.P.D. não pode deixar de manifestar publicamente o mais veemente protesto por tal ocorrência».

R.C.P.

Criada uma comissão de luta

Ao fim da manhã de hoje os trabalhadores do Rádio Clube, reunidos em plenário, decidiram criar uma Comissão de Luta de modo a salvaguardar todo e qualquer possível ataque è estação.

Por outro lado, os soldados decidiram continuar ao lado dos trabalhadores, não abandonando os estúdios.

Entretanto, os fusileiros que estavam em Porto Alto abandonaram as instalações do emissor do Rádio Clube, cumprindo uma ordem do chefe do Estado Maior da Armada.

Situação em Timor:

EMBAIXADOR MALAIO RESPONSABILIZA PORTUGAL

JACARTA, 30 — (AP/ANOP) — «O Governo Português é responsável pelo arrastar da guerra civil em Timor, que poderá prejudicar a estabilidade em toda a região» — declarou em Jacarta à agência indonésia «Antara» o embaixador da Malásia, Zainal Abidin Bin Sulon.

A malásia anunciara já a sua disposição em participar numa autoridade conjunta encarregada de pôr termo à guerra civil em Timor Leste.

O estabelecimentos de uma autoridade conjunta foi proposto pela Indonésia em conversações efectuadas em Agosto último, em Jacarta, com o enviado especial de Portugal, dr. Almeida Santos.

Estrangeiro

Boicote na Europa Ocidental aos transportes com a Espanha

ESTOCOLMO, 1 — (ANOP) — O ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Sven Andersson revelou ontem ter pedido um debate sobre a actual situação com Espanha para a próxima reunião do Conselho da Europa a efectuar em Estrasburgo no mês de Novembro.

«A Suécia lançará também uma discussão sobre a Espanha num próximo debate da comissão da O. N. U. sobre direitos humanos» — acrescentou Andersson.

A organização sueca de federações desportivas pediu também às associações filiadas que suspendam todas as relações com a Espanha nas actuais circunstâncias.

Entretanto, mais duas organizações sindicais suecas, correspondendo a um apelo da federação internacional dos trabalhadores dos transportes decidiram ontem aderir a um boicote de transportes de 48 horas contra a Espanha.

A tomada de posição de pilotos e do sindicato de empregados comerciais afectará 20 mil passageiros.

Com a adesão destas duas organizações sindicais são já sete os organismos de trabalhadores suecos que boicotarão os transportes com a Espanha.

Entretanto, o conselho de ministros da Áustria decidiu chamar «para consultas» o seu embaixador em Madrid, Gerhard Hinteregger.

Os sindicatos austríacos de transportes anunciaram o boicote a todo o tráfego com a Espanha, durante 48 horas, a começar às zero horas de hoje.

Também os trabalhadores de transportes dinamarqueses decidiram suspender, a partir das 23 horas TMG de hoje, todo o tráfego por terra, mar e ar com a Espanha, em protesto contra a execução de cinco militantes antifascistas espanhóis e bascos.

Os trabalhadores do aeroporto de Heathrow, em Londres, anunciaram igualmente que boicotarão a partir da meia-noite de hoje todos os voos da companhia de aviação espanhola Iberia. Não foi anunciado qualquer prazo para o final do boicote.

No aeroporto de Stansted, a cerca de 50 quilómetros a este de Londres, os trabalhadores anunciaram que não haverá voos para Espanha durante 48 horas.

Nas docas de Hull, os estivadores decidiram não carregar ou descarregar mercadorias provenientes ou destinadas à Espanha.

Em Bruxelas, e correspondendo também ao apelo da Federação Internacional de Transportes, os sindicatos socialistas, que controlam a maior parte das comunicações, anunciaram um boicote ao tráfego e às mercadorias espanholas no aeroporto de Bruxelas e nas docas de Antuérpia, enquanto o pessoal dos correios poderá bloquear as comunicações com a Espanha.

Em Zagreb, Jugoslávia, agências de turismo e viagens decidiram suspender todas as viagens previstas para Espanha, em sinal de protesto contra as execuções.

Por outro lado, o presidente da Câmara de Ankara ordenou ontem o corte de abastecimento de água e electricidade ao edifício da Embaixada espanhola, medida que vigorará durante uma semana.

Em mensagem enviada ao representante espanhol Guillermo Nadal, o presidente do município afirma que a sua acção representa o sentir dos dois milhões de residentes em Ankara.

Finalmente, em Praga, os secretários da Organização Internacional de Jornalistas e a União Internacional de Estudantes emitiram comunicados em que condenam abertamente «os assassínios do regime franquista».

Apedrejada em Madrid a delegação da TAP

MADRID, 1 (ANOP) — Por volta das 10 horas da noite de ontem (hora de Madrid) um grupo de cerca de 100 manifestantes destruiu por completo, com pedras e paus, os vidros da montra dos escritórios da TAP, na Avenida José António, em plena Gran Via madrilena.

Cerca de 20 automóveis que passavam pela Gran Via buzinando pararam em frente das instalações da companhia aérea portuguesa e apedrejaram as enormes montras, que acabaram de quebrar com paus. A Polícia parece ter sido importente contra os manifestantes, que dispersaram sem problemas.

O interior dos escritórios, no rés-do-chão, ficou cheio de estilhaços e panfletos incitando a população a participar na manifestação de hoje.

Uma das frases de um dos folhetos diz o seguinte: «Necessitamos gritar a todos os ventos que não serão índios mexicanos, nem pobres portugueses, nem ricos holandeses, nem escravos comunistas, os que nos imporão o caminho a seguir».

As montras da companhia Aeroméxico, que acaba de cessar as suas actividades em Espanha, foram também completamente destroçadas mais ou menos à mesma hora e supõe-se que pelo mesmo grupo.

A Embaixada de Portugal continua fortemente protegida, assim como o Fundo de Fomento que, instalado num primeiro andar, é alvo fácil de qualquer atentado. Ao lado encontram-se vários «jeeps» com polícias, pois a poucos metros fica situada a Embaixada holandesa.

POLÍCIA MORTO EM MADRID

MADRID, 1 — (R) — Perdeu a vida um polícia e outros três ficaram feridos devido a ataques separados a tiro ocorridos hoje em Madrid — informou a agência noticiosa Europa Press.

Os ataques pareciam estar incluidos numa campanha dos guerrilheiros urbanos destinada a coincidir com um comício patriótico maciço de apoio ao generalíssimo Franco.

A agência disse que um polícia fora abatido a tiro num distrito a leste da capital e que os outros três ficaram feridos em consequência de ataques semelhantes no Norte, Oeste e Sul de Madrid.

Não houve imediatamente confirmação oficial das notícias que foram divulgadas quando multidões se dirigiam para uma praça central de Madrid, a fim de assistirem ao comício.

O comício foi organizado pelo alcaide de Madrid para rejeitar a condenação no estrangeirto das execuções, no fim da semana, dos guerrilheiros urbanos acusados da morte de polícias, durante a onda de violência registada este verão.

A polícia de choque acha-se de prevenção fora das Embaixadas e instalações de linhas aéreas e de agências de viagens estrangeiras.

A vida comercial paralisou hoje, no trigésimo nono aniversário da nomeação do generalíssimo Franco para chefe de Estado, feita por uma junta do exército nos primeiros meses da guerra civil. Os trabalhadores tiveram a manhã livre, a fim de manifestarem o seu apoio ao Caudilho.

TORTURA NAS PROVÍNCIAS BASCAS DENUNCIADA NUM RELATÓRIO

LONDRES, 1 (FP) — A organização Amnistia Internacional, com sede em Londres, denuncia a prática maciça e sistemática da tortura» nas províncias bascas espanholas.

Num relatório publicado ontem a Amnistia Internacional informa que Juan Paredes Manot, «Txiki», um dos cinco militantes antifranquistas fuzilados no sábado, foi torturado pela Polícia espanhola, tendo, por isso, fornecido informações que levaram à prisão de outras pessoas.

Este relatório é consequência de uma missão de informação realizada entre 19 e 29 de Julho, em Espanha, pelo advogado norte-americano Thomas Jones e pelo jurista federal alemão Burhard Wisser, depois do «estado de excepção» que vigorou durante três meses nas províncias bascas de Biscaia e Guipuzcoa.

Segundo a Amnistia Internacional, os seus dois delegados receberam directamente os testemunhos de 45 militantes bascos acerca das torturas de que foram vítimas, eles próprios ou amigos seus, e recolheram provas «convincentes e críveis» acerca de mais de 250 casos de tortura.

O relatório da Amnistia Internacional refere agressões físicas, execuções simuladas, ameaças de violação e de esterilização, no que diz respeito às mulheres, e pressões exercidas sobre os familiares das pessoas interrogadas pela Polícia.

A idade das pessoas torturadas vai dos 17 aos 72 anos — acentua o relatório.

Uma das testemunhas citada pela Amnistia Internacional submetida a 30 sessões de tortura em 21 dias.

Acentua aquela organização internacional que o anonimato das testemunhas é respeitado a fim de «as proteger contra novas prisões e também contra as represálias dos extremistas da direita que cometem violências contra os bascos sem que, aparentemente, ninguém os castigue».

«A tortura é ilegal em Espanha» — conclui o relatório — «mas, na prática, e apesar de um conjunto louvável de garantias legais contra a tortura e o uso da força, a lei fica sem nenhum efeito devido à acção da Polícia e à imobilidade da Justiça».

A organização lança um apelo ao Governo de Arias Navarro para que realize, ele próprio, um inquérito sobre a turtura em Espanha. «Se a Espanha fosse membro do Conselho da Europa» — escrevem os delegados da Amnistia Internacional — «essas claras violações da Convenção Europeia dos Direitos do Homem seriam suficientes para levar as autoridades espanholas à Comissão e ao Tribunal dos Direitos do Homem».

DISCURSO DE ARIAS NAVARRO NA TELEVISÃO ESPANHOLA

MADRID, 1 — ANOP) — Invocando alguns dos princípios da Carta de Helsínquia, assinada em Agosto, o chefe do Governo espanhol, Arias Navarro, proferiu a noite passada através da Televisão, um violento discurso contra os países que nos últimos dias se manifestaram contra o regime espanhol por causa das sentenças de morte e dos fuzilamentos verificados no sábado passado.

«O Governo espanhol actuou até aqui e continuará actuando assistido pela serena e firma certeza de estar cumprindo as suas obrigações mais irrenunciáveis, sem sentir-se intimidado pelas dimensões de uma campanha exterior, cuidadosamente organizada, com centros conhecidos de preparação e financiamento, e ante a qual não sabemos o que nos produz maior repulsa: se a violência dos agitadores que a protagonizam na rua ou culpável irresponsabilidade das autoridades dos Governos e dos meios informativos que a secundam» — afirmou Arias Navarro numa das partes do discurso que leu com expressão dura.

Arias Navarro reafirmou o compromisso e o «empenho de assegurar o império da lei», acentuando a vocação europeia da Espanha e dizendo. «Não nos intimida a possibilidade de isolamento».

No discurso, que contém duras críticas a todos os países, faz-se uma acusação especial ao México pelo facto de ter «promovido a inaudita iniciativa da nossa expulsão das Nações Unidas».

Arias Navarro, dizendo que «o terrorismo nada tem a ver com a política», acusa de «farisaica indignação» a atitude dos vários países contra «a legalidade e a justiça espanholas».

Embora já no comunicado divulgado no final da reunião extraordinária do Conselho de Ministros, se conhecesse a posição do Governo espanhol em relação aos países estrangeiros, Arias Navarro pretendeu demonstrar solenemente, perante a opinião pública interna, uma certa firmeza que «não se intimida» com as manifestações do exterior.

Depois de «repudiar, em nome da Espanha, aqueles que de fora nos obrigam a percorrer outro caminho diferente do que desejamos», lamentou que «numa circunstância tão séria para o decoro nacional, tenham faltado algumas vozes, vozes de homens comprometidos e por isso especialmente obrigados», referindo-se certamente à não solidariedade de amplos sectores internos com as posições do actual Governo.

Na realidade, apesar dos jornais, alguns deles bastante criticamente, terem defendido a posição do Governo, não se tem notado internamente atitudes de adesão ou solidariedade com o Governo.

Nota-se o silêncio de amplos sectores que noutros tempos reagiriam mais activamente, e que presentemente se mantêm em significativo silêncio, que é de desaprovação.

Arias Navarro que, num tom sempre sério, utilizou palavras violentas de crítica contra os Governos estrangeiros, dirigiu-se, no final, aos «espanhóis para pedir que renoveis a vossa ajuda ao Governo com o exemplo da vossa unidade ante a ignóbil agressão exterior».

Caleidoscópio

■ ADDIS ABEBA, 1 (R) — O Governo militar da Etiópia decretou ontem o estado de emergência, em face de um crescente desafio de trabalhadores e estudantes, e foi anunciado que os contra-revolucionários serão executados.

■ BLACKPOOL, 1 (ANOP) — O primeiro-ministro Harold Wilson, discursando no congresso anual do Partido Trabalhista, em Blackpool, avisou ontem os britânicos de que os espera um Inverno «duro», devido à inflação e ao desemprego.

■ HONG-KONG, 1 — (R) — Meio milhão de chineses assistem hoje às festas de gala em Pequim para celebrar o vigésimo sexto aniversário da fundação da República Popular da China num espírito de «unidade para a vitória» — anuncia a agência noticiosa Nova China.

Dirigentes do partido e do Estado e importantes membros de vários departamentos do partido, do Governo e das Forças Armadas juntaram-se às massas nas festas de gala — acrescenta a agência.

Um dos «slogans» expostos nos parques diz: «Estejam preparados para a guerra, estejam preparados contra os desastres naturais e façam tudo pelo povo. Cavem túneis fundos, armazenem cereais em toda a parte e nunca procurem a hegemonia».

Outro declara: «Estamos decididos a libertar Taiwan» (Formosa).

Artistas profissionais e amadores estão a entreter os visitantes com programas de canções e danças, música, dramas e acrobacias.

■ BEIRUTE, 1 — (R) — Tentativas para restabelecer uma vida normal em Beirute após as recentes violências sectárias pareciam hoje seriamente ameaçadas por novas tensões depois de oito pessoas terem sido assassinadas num bairro católico.

Rumores não confirmados diziam que foram raptadas numerosas pessoas e montadas barricadas em vários bairros muçulmanos. Ouviram-se também tiroteios em várias áreas.

■ BRUXELAS, 1 — (FP) — Os nove países do Mercado Comum Europeu não conseguiram sair do impasse para encontrarem uma solução para a «guerra do vinho» entre a França e a Itália.

Apesar da duração da conferência entre os ministros da Agricultura das nove nações que se viria a prolongar pela noite, alguns observadores dizem que o problema poderá ser adiado até final de Outubro, quando os ministros se encontrarem outra vez para discutirem as reformas da política de agricultura do Mercado Comum.

■ PARIS, 1 — (R) — O Governo francês, seguindo o preceito de «se não poderes vencê-los, junta-te a eles», decidiu lucrar com a pornografia, impondo uma sobretaxa sobre filmes eróticos.

A pornografia transformou-se num grande negócio em França desde a abolição das leis de censura.

Os distribuidores de filmes pornográficos terão de pagar uma conta adicional de imposto calculada em cem milhões de francos (cerca de 600 mil contos), no próximo ano.

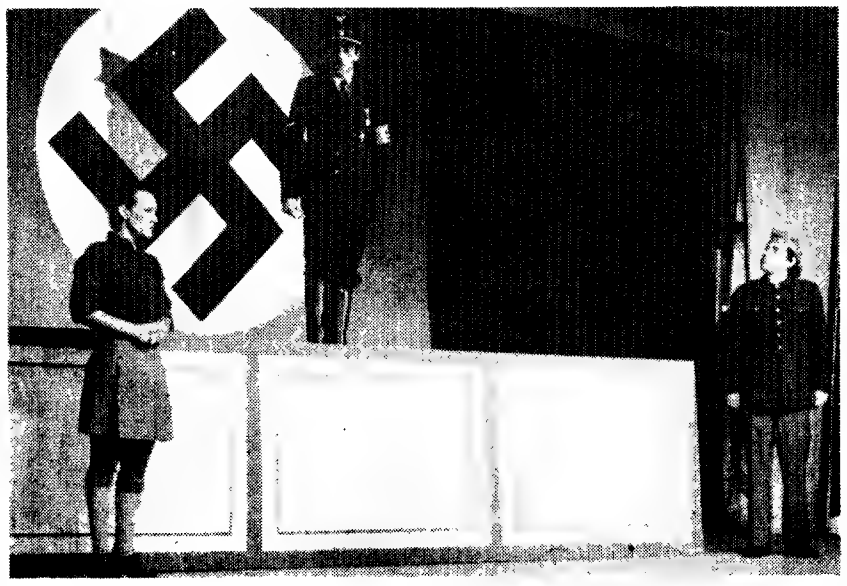
Cruzada contra Franco

CIDADE DO MÉXICO, 1 — (FP) — Os senadores mexicanos pediram aos parlamentares de todo o Mundo o seu apoio para empreender uma «cruzada antifranquista» — anuncia-se oficialmente na cidade do México.

Os senadores mexicanos aprovaram um voto de solidariedade a favor do poder executivo mexicano pelas medidas adoptadas em relação ao Governo espanhol.

Espectáculos

DE "PIDES NA GRELHA" À "C.I.A. DOS CARDEAIS"



UM ANO DE REVISTA EM COOPERATIVA

23 de Setembro de 1974. Um teatro desmontável, ali ao Martim Moniz, abria as suas portas ao público. Lá dentro, um grupo de actores estava de frente para o público e de costas para Vasco Morgado.

Combatendo, correndo riscos de peso, o monopólio do teatro, os actores do Adóque ergueram «Pides na Grelha», primeiro passo na actividade de uma cooperativa de teatro que, um ano depois, se vem a verificar que deu frutos.

«Pides na Grelha» não era uma revista ímpar. Não era, sequer, o que poderia ter sido. Mas era a primeira, importante apesar de certos erros. Muitos houve que a consideraram, sem esquecer as suas falhas, a primeira revista dentro de um tempo novo que era o pós-25 de Abril.

E o «Adóque» prosseguiu. Com compreensível alegria anunciou, nestes termos, a estreia do seu segundo espectáculo: «Este ano, mercê do esforço colectivo dos seus elementos, a estreia de «A CIA dos Cardeais» conseguiu ser antecipada para 15 de Setembro».

Menos de um ano depois da estreia de «Pides na Grelha», a segunda revista da cooperativa aí estava. O «Adóque» dava mostras de uma vitalidade de que poucos se poderão gabar, principalmente se não estiverem enfeudados ao monopólio do costume.

Durante um ano, andaram por esse País fora, do Algarve ao Minho, levando a revista, muitas vezes onde ela não penetrara nunca.

Agora, o público e crítica já se pronunciou sobre «A CIA dos Cardeais». Favoravelmente. Com entusiasmo, mesmo. Disse, por exemplo, Maria Helena Dá Mesquita, em «A Capital»: «é uma revista extremamente bem arquitectada, cheia de sentido de humor, inteligente.»

. Um bom prémio, para o esforço da companhia.

PARABÉNS A VOCÊ!

O aniversário do «Adóque» foi comemorado condignamente. Depois da segunda sessão, actores e convidados (críticos, gente dos jornais, do teatro, da música) reuniram-se numa dependência do teatro e toca de enfiar uns «comes» e uns «bebes», de confraternizar, de dar largas à alegria.

Francisco Nicholson dizia-nos: «Isto é arrancado a ferros, pá!»

. Maria Tavares cantava. Ermelinda Duarte, António Montez, Henrique Viana e os outros, e todos, não escondiam a sua satisfação. Rui Mendes e Helena Isabel foram abraçar os seus ex-camaradas do «Adóque». Presentes, também, Pedro Osório e Maria José Guerra, Ângelo Granja e José Jorge Letria: uma festa. Com bolo de anos e tudo.

NOTÍCIAS DO TEATRO

O Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia, que tem andado a contar as «Aventuras e Desventuras dos Heróis Castrados» por várias localidades do concelho de Sintra e Cascais, voltou, com o espectáculo que referimos, à Casa da Comédia, onde se apresenta todas as noites, de terça a sábado, às 21 e 30, e nas tardes de sábado às 16 horas. Marcações pelo telefone 607299. Sindicalizados, estudantes, funcionários e menores têm 50 por cento de desconto.

A Câmara Municipal de Setúbal anuncia, como próximo espectáculo do Ciclo de Teatro de Amadores a peça «Povoação, Vende-se», pelo Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria. O espectáculo terá início às 21.30, no Salão de Festas do Inatel.

A próxima época teatral aproxima-se e, com ela, as preocupações de certas companhias aumentam. Isto, porque se saberá, dentro em pouco, quais as que terão subsídios. O grupo da «Cornucópia», por exemplo, declarou já publicamente que está «apreensivo».

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

BRANDOS COSTUMES OU "O PAI TIRANO"

BRANDOS COSTUMES
REALIZAÇÃO: Alberto Seixas Santos, 1975 (Portugal)
ARGUMENTO: Alberto Seixas Santos, Luísa Neto Jorge e Nuno Judice
DIÁLOGOS: Luísa Neto Jorge
MÚSICA: Jorge Peixinho
SOPRANO: Manuela Santos
CENÁRIOS: João Vieira
FOTOGRAFIA (Eastmancolor): Acácio de Almeida
ASSISTENTE DE OPERADOR: Pedro Efe
MONTAGEM: Solveig Norlund
MATERIAL DE ARQUIVO: Cinemateca Nacional e Radiodifusão Nacional e ainda excertos de «A Revolução de Maio» e «Chaimite»
SOM: Valentim de Carvalho
LABORATÓRIOS: Tobis Portuguesa
RESPONSÁVEIS PELA PRODUÇÃO: Jorge da Silva Melo e Henrique Espírito Santo
PRODUÇÃO: Centro Português de Cinema (Fundação Calouste Gulbenkian) e Tóbis Portuguesa
INTÉRPRETES: Luís Santos (Pai), Dalila Rocha (Mãe), Isabel de Castro (filha mais velha), Sofia de Carvalho (filha mais nova), Cremilde Gil (criada), Constança Navarro (avó), etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castelo Lopes
CLASSIFICAÇÃO: Não aconselhável a menores de 13 anos
ESTREIA: Cinema Londres

1. Alberto Seixas Santos nasceu em Lisboa em 1936. Estudou História e Filosofia na Universidade de Lisboa, foi dirigente cineclubista e crítico de cinema. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, passou por Paris e Londres, onde frequentou assiduamente as Cinematecas. Dirigiu algumas curtas metragens industriais (entre elas «Arte e Ofício de Ourives») e trabalhou em cinema publicitário. Membro fundador do Centro Português de Cinema (Cooperativa subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian) é através deste centro que dirige a sua primeira longa-metragem, aprovada no plano de produção do ano de 1972 e cujos trabalhos de acabamento duram até 1975, e agora estreada: «Brandos Costumes».

2. O facto de a rodagem de «Brandos Costumes» ter sido iniciada em 1972 e só se ter estreado em 1975 terá certamente beneficiado a obra, dado o clima de liberdade de expressão de que o país agora dispõe. Antes de «25 de Abril» este projecto de Seixas Santos seria irrealizável ou, na melhor das hipóteses improjectável em salas nacionais. Mas, se o lado ficcionista parece obedecer à planificação inicial, todo o carácter documental que hoje em dia constitui parte integrante do filme ficaria seguramente muito reduzido sem o recurso a arquivos e filmotecas oficiais que antes de 25 de Abril não permitiriam a sua consulta. Teremos portanto de, através de «Brandos Costumes», saudar uma nova atmosfera política e social que permite a realização e exibição de obras como aquela a que nos referimos.

O filme de Seixas Santos desenvolve, em paralelo (ou em conjugação), dois aspectos da vida portuguesa. Por um lado, servindo-se de «actualidades» que reconstituem a ascensão e a queda do fascismo, temos o aspecto «exterior» e «oficial» do cooperativismo salazarista. Por outro lado, através de alguns «quadros» da vida familiar da pequena burguesia portuguesa, tenta reconstituir-se o «interior» desse cerimonial fascista e mostrar como, em larga medida, o seu alheamento político constituiu uma forma de suporte da ditadura.

3. As «actualidades» recuam na história até à entrada triunfal em Lisboa de Gomes da Costa, pouco depois do 28 de Maio de 1926. A comemoração do 10 aniversário da Revolução, em 1936, em Braga; o «agradecimento» populares pela «neutralidade» portuguesa, durante a II Guerra Mundial (1939-45); a inauguração da estátua de Salazar, no pátio do Palácio Foz, em 1950, com discurso de homenagem proferido por Marcelo Caetano e a legenda a condizer («Estudar com dúvida; realizar com fé»); manifestações em 1963, pela «integridade nacional» sequencia da prisão do Gungunhana e cenas das exéquias de Salazar, em 1970, são alguns dos apontamentos seleccionados para permitir um olhar crítico e histórico sobre a evolução oficial do fascismo português. Um discurso de Salazar resumirá lapidarmente as linhas mestras do seu pensamento: «Não discutimos Deus e Cristianismo; não discutimos a Família e a sua Moral; não discutimos a glória do Trabalho e o seu Dever Deus, Pátria e Família assegurados pelo exercício da autoridade e mantidos pela «glória do Trabalho e do seu Dever».

Importante será referir ao longo destas «actualidades» o aparecimento dos militares como «salvadores da Pátria» em crise (isto em 1926, lembrado por uma personagem do filme que dirá que o pai gritou na avenida: «A HORA É DO Exército» ao ver passar o cortejo de Gomes da Costa) e algumas grandes movimentações de massas que funcionaram como base de apoio social ao regime fascista. Apoio que lhe foi assegurado de cima pelos grandes monopolistas e latifundiários e, por baixo, pela média e pequena burguesia. O filme não documenta como se exerce este apoio directo (nem essa era a sua intenção, pois «Brandos Costumes» quer falar de um estrato social não deliberadamente fascista mas que pela sua neutralidade, acabou por funcionar como suporte ideal), mas uma análise atenta das imagens escolhidas poderão fornecer curiosas conclusões: entre elas a existência de uma forte manipulação das massas; a tendência que a pequena burguesia tem para aceitar um **statu quo que lhe garanta a «ordem e a** paz»; o carácter «agradecido» de uma larga massa de burocratas (o funcionalismo público, por exemplo) que compulsivamente, ou não, adere a manifestações de agradecimento ou repúdio, para assegurar o lugar; a forte repressão sobre toda a espécie de oposição; a censura aos órgãos de Informação, etc. Tudo isto são factores que concorrem para explicar a existência de grandes manifestações de massas orquestradas, manifestações essas em que os regimes ditatoriais, como o salazarista, são mestres, e pródigos.

Estas imagens dão-nos pois a «fachada» de um sistema, simultaneamente repressivo e paternalista, que tentava arrancar a sua legitimidade popular ao nível da demagógica mobilização de grandes manifestações, dirigidas por uma imprensa alienante, pela coerção da chantagem, do medo, da histeria.

4. Mas, nada disso teria sido possível sem uma motivação mais profunda. O «espectáculo» exterior não existiria se a sociedade portuguesa não estivesse, em largas camadas, contaminada, corroída. «Brandos Costumes», enquanto ficção, irá documentar a existência paralela de uma célula familiar. Célula fechada sobre si própria, encerrada no seu egoísmo, no culto dos valores sagrados, na obediência cega. «Brandos Costumes» e, portanto, igualmente um retrato de uma família: o pai, a mãe, duas irmãs e uma avó. A criada. A avó é a raiz histórica da célula (a mãe do pai de família); uma panorâmica circular em redor do seu quarto irá testemunhar os objectos, os «sinais» que enformaram uma educação: retratos de reis, ramos de flores secas, imagens de Deus e santos; tarjas negras de luto; a bandeirada Monarquia; fotografias de antepassados; cadeiras vazias, portas fechadas, paredes escalavradas, o rosto da avó... O peso da tradição diznos que a herança é já «Deus, Pátria e Família».

O pai será a autoridade que impõe a ordem («Preciso ser obedecido em minha casa!») e a fará cumprir. O seu anticlericalismo terá sido (possivelmente) a forma de revolta perante a paternidade, mas o essencial de uma educação repressiva permaneceu. E as consequências: a castração, a inactividade política, os jogos de palavras no café, propondo à roda de amigos, varias mortes possíveis para o **inomiável** (um dos assistentes propõe o assassinato pelo veneno, depois de se envenenarem as páginas dos **Anais da Revolução Nacional**.

A Mãe submissa é a imagem de quem desistiu (**Não vale a pena resistir. Eu já desisti**) e a única forma que encontra ainda de se impor pessoalmente e como elemento de uma classe, frente ao representante de uma outra, explorada: aqui a Criada.

Nas duas irmãs, iremos descobrir comportamentos diversos, ainda que ambas marcadas pela educação (**Isto que eu sou é o resultado da tua educação e da minha obediência**). A irmão mais velha caminha velozmente para um conformismo idêntico ao da mãe. A sua revolta está completamente apagada, condenada, oscilando entre o choro impotente (**Sou sempre a vítima, a vítima**), e a tentativa de suicídio. Por outro lado, o caso da irmã mais nova é muito mais complexo. Em princípio ela não se revolta abertamente em casa mas a época em que vive, a educação externa que frequenta as leituras (o Manifesto, de Marx e Engels), tudo isso a levam a adoptar uma atitude de radicalismo (**Ser radical é pegar nas coisas pela raiz**), de um radicalismo que a pouco conduz, mas que justifica ainda algumas acções: tenta «esclarecer» a criada que parece não compreender o súbito interesse da filha do patrão pela sua «emancipação» (alienação ou desconfiança?) mas, quando na rua se manifesta a revolta popular, ela permanecerá encerrada no círculo familiar com as suas leituras (**A história de toda e qualquer sociedade foi sempre a história da luta de casses**).

A criada é o sexto elemento da «família» (a família entendida no seu conceito corporativista, de conciliação de classes), sem direitos (que excedam a magnanimidade do copo de champanhe oferecido em dia de anos) nem deveres definidos.

Todas estas personagens terão um curioso e exemplar comportamento quando, a certa altura, a revolução popular estala nas ruas e dela nos chega à imagem em som **off**. Enquanto o pai desfalece, a avó grita contra os «bolchevistas» a irmão mais velha e a mãe permanecem estáticas e horrorizadas, e a filha mais nova prossegue a leitura de Marx, a criada é a única que corre para a janela gritando: **Menina, venha ver, os soldados!**...

5. Existe subjacente a toda a estrutura da obra de Alberto Seixas Santos uma tentativa de paralelo entre o Governo da Nação por Salazar e o governo da célula familiar pelo pai. Em ambos os casos a criação de uma figura mítica, a que se deve obediência. Tentativa de interpretação histórica à luz do marxismo e da psicanálise, que tem o seu ponto de encontro no pregenérico, durante o qual a filha mais nova em diálogo consigo própria estabelece o confronto entre o pai e Salazar. **E se o meu pai morresse? Estive sempre à sua mercê. Não tenho palavras próprias. Por vezes roubo-lhe uma réplica. Fui educada na disciplina e na correcção. Isto que eu sou é o resultado da tua educação e da minha obediência**, etc. E mais adiante: **Obedecer ao chefe. Obedecer!**

Disciplina na obediência familiar e na obediência política. Brandos costumes. Um outro momento em que o paralelismo é gritante é, por exemplo, quando a seguir a cenas de **actualidade**, documentando «o povo português agradecido a Salazar» pela neutralidade durante a II Guerra Mundial, a mãe recorda que **naquela época a nossa casa era uma ilha**. O isolamento como dádiva e virtude de preservar.

6. Se bem que com algumas irregularidades de estilo e uma certa monotonia de construção, **Brandos costumes** é um filme importante um dos exemplos decisivos da cinematografia portuguesa. Para além da abordagem histórica de um período particularmente rico de sugestões, **Brandos Costumes** é ainda uma película significativa pela forma como procura resolver algumas questões formais, denotando curiosas influências e contribuições. Evidente parece ser o recurso à «revista» portuguesa (o **quadro**: um cenário, a rábula da actriz. **Conselho para uso das trabalhadoras domésticas** ou a rábula do pai, à porta de casa, **Ninguém é democrata em sua casa**, e ao cinema cómico da época de Vasco Santana, António Silva, Beatriz Costa, etc. O uso de personagens «típicas» as situações de «comédia popular» os recitativos, etc..

A esta base cultural portuguesa, acrescenta Seixas Santos as influências óbvias da sua «cinefilia»: a utilização godariana do ruído (quando a criada aspira o chão de casa e a filha mais nova fala, sem se perceber muito bem o que diz); o recurso à estilização (sequência do casamento, a meio caminho do **decadentismo** e do postal ilustrado **kitch**); a teatralidade de certas cenas (uma cena que começa de forma realista, e depois se transfigura teatralmente: na cozinha, debatendo a esmola; o tom «operático» de Glauber Rocha (ligado à «revista» e ao recitativo de ressonâncias camoneanas); a presença rigorosa de um cineasta como Straub (as rupturas, os cortes abruptos)... Se bem que nem tudo resulte por igual, a verdade é que tão vasto conjunto de influências, casuais ou deliberadas, resulta perfeitamente assimilado, formando um corpo de sólida implantação formal. Para isso muito contribuiu a belíssima fotografia (em tons frios e iluminação de alguns planos, poucos usual em filmes portugueses, o que demonstra desde logo o cuidado de Seixas Santos neste aspecto.

Da interpretaçao, obrigada a oscilar entre diversos tons de representação, o melhor que se poderá dizer é não referir ninguém em particular, dada a sua evidente homogeneidade. Um belo trabalho, difícil, e de que o público nem sempre se apercebe. Infelizmente.

7. Seixas Santos estreou a sua primeira obra de fundo. Uma prova que exige do espectador uma participação activa e crítica, mas que a merece e justifica por inteiro. Um filme que se impõe à sua presença, leitor amigo. Um filme português, adulto é motivo de regozijo para todos.

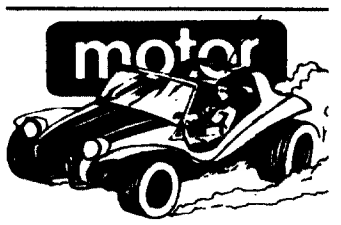
DIA MUNDIAL DE MÚSICA

. Está a decorrer em Portugal a Semana Internacional da Música. Para hoje, às 18 e 30, está previsto um concerto, na Fábrica de Loiças de Sacavém, com Marília Reis ao piano e o duo Olga Pratz e Maria José Falcão, piano e violoncelo.

Também a Juventude Musical Portuguesa, e por ser hoje o Dia Mundial da Música, promove a realização de um concerto na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Organizado pelos Serviços Culturais da Embaixada dos E.U.A., entre outras organizações, o concerto terá início às 18 e 30 e será preenchido com interpretações de obras de Schubert e de compositores americanos, pelo «American Duo».

Juventude e cultura n.º 4

Saiu o Caderno n.º 4 da série «Juventude e Cultura», editado pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis do Ministério da Educação e Cultura. Dedicado ao Teatro, este volume inclui duas peças ou, como se pode ler numa pequena nota de abertura, «duas propostas de trabalho cénico», que são «Ensaios», de Albert Maltz, e «Camões», selecção de textos e montagem de alunos do Liceu da Figueira da Foz.



Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

FASCISMO: O ÓDIO SEM PUDOR

À força de repetidas, certas palavras como que acabam por perder peso e significado. Como que se dissolvem na banalidade da repetição. Encontra-se em tal situação a palavra *fascismo*.

Já foi tempo em que havia fascistas em Portugal. Pelos modos, essa fauna terá desaparecido do nosso território no dia 25 de Abril de 1975 ou, se não desapareceu, arranjou novas vestes, novo estilo. Modernices, está claro. Cada vez mais no nosso País a palavra *fascista* se desajusta do seu significado político e social, para se transformar num instrumento comum de avaliação do comportamento quotidiano. *Fascista* serve para crismar o vendedor que alivia no peso, o comprador que se furta ao pagamento justo, o passageiro do autocarro que quer adiantar-se na *bicha*, o professor parco nas notas, o superior hierárquico rigoroso no cumprimento do horário, o menino que chamou nomes a outro menino ou passa rasteiras às meninas. Quase — Deus me perdôe! — uma palavra com que se brinca.

Pelo que nunca as mãos lhe doam a quem teve a ideia de apresentar ontem na Televisão um terrível documentário sobre o fascismo alemão.

Torna-se difícil a quem não assistiu a ele, fazer uma pálida ideia das suas imagens, das suas informações. Note-se que a preocupação deste documentário não consistia em dar-nos uma visão global do nacional-socialismo, rebento natural da social-democracia germânica que o pariu, com eleições e tudo, para completa *legitimidade*. O que nós vimos foi apenas um aspecto da actividade nazi, com base na teoria da pureza da raça.

Era convicção dos nazis e ponto de doutrina do nazismo de que as populações impuras do Leste europeu estavam condenadas à missão histórica de fornecer mão-de-obra barata à Grande Alemanha. O que não significava que, entre os seus membros, não houvesse um ou outro de maior grau de pureza, por graça divina ou qualquer outra razão igualmente forte. O nazismo considerava que as crianças polacas, checoslovacas, russas, francesas, etc., mais próximas da pureza alemã, deviam ser tiradas às famílias e enviadas para a Alemanha.

Três critérios presidiam à avaliação dessas crianças: as que possuíam um índice de germanização desejável; ou um índice razoável; ou indesejável. As crianças com um índice de germanização indesejável eram pura e simplesmente exterminadas.

Vimos como os nazis levavam as crianças de suas casas, arrancadas dos braços das mães. Vimos os gritos, as lágrimas, as represálias. Ouvimos os depoimentos dilacerantes. Vimos, ouvimos — e quase não acreditávamos. Mas as testemunhas estavam ali, a realidade estava ali, à nossa frente. A Polónia foi, nesse aspecto, a maior mártir: 250 mil crianças polacas «germanizáveis» foram conduzidas para a Alemanha...

A 27 de Maio de 1942 deu-se o atentado de que resultou a morte de Heydrich, «protector» da Boémia-Morávia. Com o pretexto de que os seus autores se teriam refugiado na aldeia de Lídice, foram ordenadas represálias contra esta aldeia: todos os homens (184) fusilados, todas as mulheres (235) internadas em campos de concentração, todas as crianças deportadas, desaparecidas nas câmaras de gás quase todas. Quanto a Lídice, toda arrasada: não ficou pedra sobre pedra...

Pois, meus senhores e minhas senhoras, o fascismo é isto. Isto mesmo: a crueldade levada ao absurdo. Todo o fascismo é isso, seja qual for a roupagem de que se revista. É isto, o fascismo: o ódio organizado a tudo o que há de melhor na vida, incluindo as crianças.

Mas agora, alto aí! Isto não é verdade apenas para o fascismo, isto é característica geral do capitalismo, a destruição do humano, o ódio à verdade, à beleza, à amizade, à sã convivência entre os homens e os povos.

Inimigo das crianças também? Claro que também. Também as mata à fome? Sim senhor. E com requintes de tortura, de segregacionismo? Também. Basta, para isso, darmos uma volta pelos bairros de lata, pelas favelas, pelos bairros miseráveis das grandes cidades capitalistas — as parises, as londres, as berlim-oestes.

Donde: eliminar o fascismo, não basta. É fundamental enterrar o capitalismo, se pretendemos uma efectiva libertação dos homens. A social-democracia é um fascismo que *ainda* não precisa de ser fascismo, até que um dia a necessidade obriga. O fascismo é a arma que o capitalismo puxa quando ouve falar de socialismo.

Percebes ou quê?

EX-FUNCIONÁRIOS ULTRAMARINOS TÊM ABONO

Um decreto-lei oriundo ainda da Secretaria de Estado da Descolonização no V Governo Provisório concedeu aos funcionários ultramarinos nas situações de aguardar aposentação, aposentados e reformados, bem como aos demais pensionistas, as melhorias estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 372/74, de 20 de Agosto, e tornou extensivo aos mesmos servidores o regime de abono de família.

A partir do corrente ano estes sectores da função pública têm também direito à concessão do subsídio de Natal.

CEM MIL CONTOS PARA OS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

A Administração dos Portos do Douro e Leixões foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 100 mil contos destinados à cobertura parcial dos investimentos do IV Plano de Fomento. Validade: até ao fim do corrente ano.

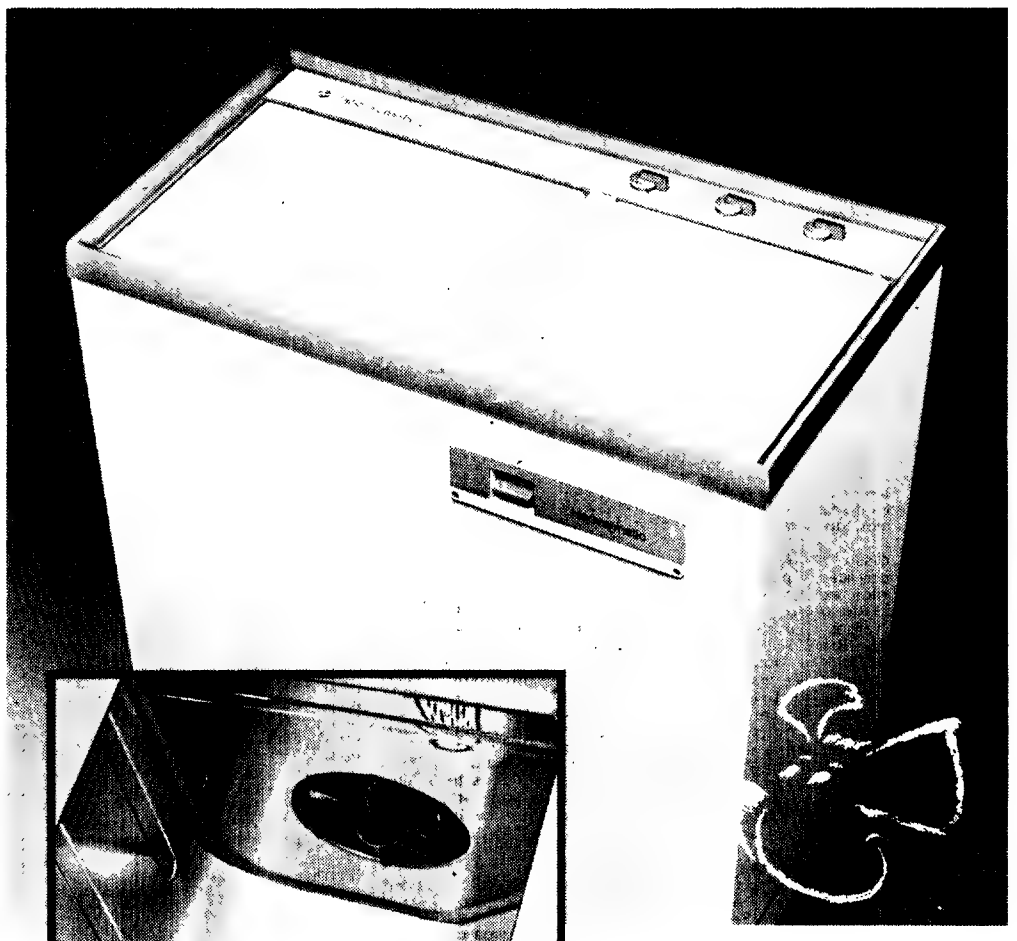
As importâncias utilizadas vencerão juros de 10 por cento ao ano, salvo alteração a acordar, e serão amortizadas em 20 prestações semestrais, ou seja num prazo de 10 anos.

CENTRO DE PRODUÇÃO Teatro Maria Matos

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.as Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 70 17
ABEP — Telef. 32 88 23



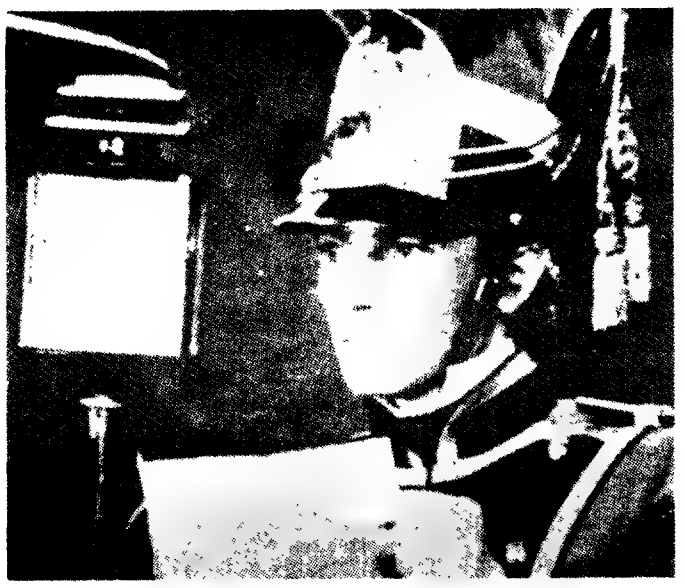
O cão é o melhor amigo do homem. Qual é o da mulher?

O melhor amigo da dona de casa tem de lhe resolver um problema: o da lavagem da roupa
O cao nao lava a roupa.
Entao, o melhor amigo da mulher é a máquina de lavar roupa. Mas... elas sao tao caras...!
(A Hoovermatic nao é cara)
Gastam tanta água...!
(A Hoovermatic gasta pouquíssima água)
E consomem muita electricidade
(A Hoovermatic consome muito menos electricidade do que as outras).
O melhor amigo da mulher tem de ser a máquina de lavar roupa
mais económica do mundo!
(A Hoovermatic!)

HOOVER

HOOVER é tempo livre!

Hoje



«Lucien Leuwen»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Telejornal** — 1.ª edição
19.10 Programa do Departamento de Programas Infantis e Juvenis.
19.35 **«Os Robinsons Suíços»** — série filmada
19.55 **Com Todas as Letras**
20.15 **Vamos Jogar no Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **«Lucien Leuwen»** — série filmada — 2.º episódio — 1.ª parte — com Bruno Garcin, Nicole Jamet e Antonella Lualdi. Realização de Claude Autant-Lara.

Durante um baile de carácter político dado pela Condessa de Marcilly, Lucien é apresentado finalmente a Madame de Chasteller. Dias depois, num passeio pelo bosque consegue confessar-lhe o seu amor...

21.35 **«Giselle»** — bailado
22.25 **Panorama**
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura e a série filmada **«Os Robinsons Suíços»**
21.25 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
22.00 **Concerto** — Trio para piano, op. 11, de Beethoven
22.25 **«O Sinal do Dragão»** — série filmada com o actor David Carradine no protagonista.
23.00 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Lucien Leuwen» (21.05)

II PROGRAMA

«O Sinal do Dragão» (22.25)

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição, **19.10:** Programa do Departamento de Programas Juvenis e Infantis, **19.25:** «Os Malucos do Circo»; **19.40:** Momento Desportivo; **20.00:** TV Palco — panorama teatral português pelo actor Igrejas Caeiro; **20.30:** Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **21.00:** Temas e Problemas — um programa do Departamento de Programas Sóciopolíticos; **22.15:** «A Ourda das Águias» — um filme produzido por Stuart Burge para a B.B.C. e «Time-Life Films» — 1 episódio — «A Valsa da Morte» — com Pamela Brown, Diane Keen e Miles Anderson; **23.05:** Telejornal — 3.ª edição; **23.20:** Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e «Os Malucos do Circo» — série filmada; **21.25:** Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30; **21.55:** «Serviço Especial» — série policial com George Sewell, Roger Rowland e Patrick Mower, **22.55:** Impacto — um programa dos trabalhadores da Planigrafe, **23.25:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

TARDE/NOITE DE FUTEBOL

Árbitro espanhol substituído por um simpatizante "leonino"!

O insólito acontece periódicamente nos bastidores do nosso futebol. Como se sabe estava anunciado (porque nomeado pela UEFA) um árbitro espanhol para didigir esta noite, em Alvalade, o encontro do Sporting com o Sliema. Acontece, no entanto, que ontem mesmo a Federação Espanhola de Futebol enviou um telegrama à sua congénere portuguesa anunciando que o apitador Urrestarazu não poderia comparecer em Alvalade, não alegando quaisquer motivos para a falta. Desta forma, a F.P.F. entrou em contacto imediato com a Comissão Central de Árbitros que nomeou um trio de arbitragem português, constituido por António Garrido, Carlos Dinis e Augusto Bailão.

Todavia, o insólito reside no facto de António Garrido, (embora filiado como adepto do Marinhense) não esconder a ninguém a sua simpatia» para com o Sporting! Deste modo, vamos ter oportunidade de assistir àquilo que, em jogos oficiais, olhos alguns já viram: um arbitro de reconhecida simpatia para com um clube, arbitrar um jogo do team» da sua maior predilecção.

António Garrido não deve ter gostado muito da graça mas, como homem honesto e íntegro, não vai perder esta oportunidade para mostrar a todos que, quando apita, não vê as camisolas dos jogadores... Aliás a sua tarefa vai estar muito simplificada: os maltezes são os primeiros em concordar que não têm muitas hipoteses, tanto no jogo como na eliminatória. Para avaliar das suas aptidões e das possibilidades que terão, bastará dizer que 11 dos 16 elementos da equipa vão pela primeira vez calçar botas com pitons metálicos, ja que pela primeira vez, também vão jogar sobre relva...

Outros pormenores que rodeiam o espectáculo de Alvalade o jogo será às 21 horas (raro em Portugal), Tomé não poderá alinhar e a única dúvida do encontro será saber se os atacantes do Sporting vão aproveitar esta oportunidade para «afinarem» com o caminho para a baliza... Mas o espectáculo, mais importante do calendário europeu (no que diz respeito a actuação portuguesa) terá como cenário o Estádio do Bessa, em embate que principiará às 17 horas. O Boavista recebe o Spartak de Trnava e tem de vencer o jogo se quiser ultrapassar esta primeira barreira determinada pelo sorteio de Zurique. No encontro da 1.ª «mão» o resultado (na Checoslováquia) foi de um nulo absoluto: desfecho estupendo para as aspirações da turma de Pedroto. Mas, falso como Judas. tão falso que só a vitória poderá interessar à equipa portuguesa. E o desafio apresenta-se bastante difícil, não apenas pelo reconhecido valor da turma checa mas também porque há lesionados na turma axadrezada Mário João, Celso, Salvador e Alves, sendo o caso deste último o mais duvidoso. Todavia, a Direcção do Boavista decidiu atribuir um prémio de 5 mil escudos no caso de triunfo na eliminatória. Um belo acicate para os actores...

Por sua vez o Spartk chegou ontem ao Porto e efectuou (apenas) um treino de 20 minutos, no campo do Sporting de Espinho.

Dos restantes encontros (Porto no Luxemburgo às 19.20; Benfica na Turquia pelas 18.30) pouco ou nada a dizer: será apenas (e só) o cumprir de um calendário. Com vitórias na primeira «mão», ambas por 7-0, tanto benfiquistas como portistas estão absolutamente tranquilos.

No caso do Benfica, o insólito acontece até em circunstância marginal ao espectáculo: dificuldades nos circuitos telefónicos, quase impedem a transmissão para Lisboa dos comentários e notícias dos enviados-especiais que acompanharam a equipa.

Quanto ao F.C. do Porto, a única novidade é a ausência de Cubilas, que viajou até ao Peru: por vontade e determinação dos companheiros de emblemas.

As equipas portuguesas devem apresentar as mais recentes constituições. O Sporting: Damas; Inácio, Zézinho, José Mendes e Da Costa; Nelson, Fraguito e Baltazar; Marinho, Manuel Fernandes e Chico (ou Palhares). O Boavista: Botelho; Trindade, Mário João, Carolino e Taí; Alves, Celso e Acácio; Francisco Mário, Mané e Salvador. O Porto: Tibi; Teixeira, Murça, Simões e Gabriel; Octávio, Seninho e Júlio; Oliveira, Gomes e Dinis. Finalmente, o Benfica: Bento; Artur, Eurico, Barros e Bastos Lopes; Toni, Vítor Martins e Sheu; Nené, Jordão e Moinhos.

A Emissora Nacional efectua os relatos dos quatro jogos.

Vestidos a preceiro (fatos em estreia) eis os moços do Sliema, trabalhadores de Malta que, uma vez por semana, se reunem para jogar futebol com os amigos. O «folclórico» da esquerda é dirigente maltês e traja a capricho

A Direcção do Sporting (João Rocha, tec.-cor. Canais, António Correia e José Manuel Salema) ofereceram um jantar à delegação do Silema que foi pretexto (à semelhança do ocorrido em Malta) para troca de brindes e palavras amigas

Boletim Boletim Boletim Bo

Spassky: outra rainha para o jogo do amor

. Boris Spassky, campeão de xadrez soviético casou-se ontem com Marina Stcherratcheff, secretária da missão comercial da Embaixada de França na União Soviética, em Moscovo.

«Casando-me, passo a dispor de uma rainha suplementar no meu jogo», disse o antigo campeão do Mundo de xadrez.

Boris Spassky declarou que a viagem de núpcias não se realizaria de momento: «Devo participar no Torneio Internacional de Xadrez organizado em memória de Alekine, em 13 de Outubro». A senhora Spassky voltará, a partir de amanhã, ao emprego, na missão comercial francesa.

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

Nos meios geralmente bem informados» (referimo-nos ao próprio círculo em que actuam os atletas em referência) conta que a transferência de um futebolista sadino para um clube nortenho foi feita em bases milionárias: ordenado mensal de 100 contos e mil notas das maiores para o jogador, em troca do contrato por dois anos. Igualmente se comenta o facto de uma colectividade lisboeta, concorrente forte ao título nacional, estar a pagar perto de 80 contos por mês a um futebolista que, além disso, ainda recebeu 500 contos para assinar compromisso por uma temporada. Se estes números são os reais, pergunta-se (com certa curiosidade) quais os que ficaram registados oficialmente, nos documentos entrados na Federação...

HOJE

Começa hoje e conclui-se a 4 do corrente um torneio quadrangular de hóquei em patins, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, no pavilhão da Luz. Para esta noite, o calendário indica Académica da Amadora-Sotto Mayor (21 e 15) e Benfica-Sporting (22 e 15). Sábado: encontro entre os vencidos de hoje (pelas 21 e 15) seguindo-se a disputa do troféu mais valioso pelos dois clubes que triunfarem nos cortejos desta noite. Há prémios para as quatro formações intervenientes e, ainda, lembranças para o melhor marcador, guarda-redes menos batido, jogador mais regular (nível de actuações) e hoquista mais correcto do torneio.

EVENTUALMENTE CHOCANTE

Por terem alinhado, no domingo, com braçadeiras negras, dois futebolistas do Santander (da Primeira Divisão espanhola), Aguirre e Sérgio, foram ontem convocados pela Polícia, que lhes exigiu explicações sobre as braçadeiras. Os dois futebolistas, que apenas usaram as braçadeiras na primeira parte do encontro, declararam à Polícia que o fizeram «por lhes ter morrido um amigo».

PORTUGAL

Indivíduos dos 18 aos 40 anos, que estejam interessados num curso de arbitros estagiários de hóquei em patins, podem inscrever-se na respectiva Comissão Central. O curso inicia-se a 13 do corrente.

No Clube Naval Setubalense estão abertas as inscrições para praticantes de remo, vela, natação, ginástica, karate, aikido, judo, basquetebol e halterofilismo.

Na secretaria do Hockey Club de Sintra há recolha de inscrições para praticantes de basquetebol (rapazes e meninas), minibasquetebol e hóquei patinado (de todas as categorias).

Foi antecipado para sábado (17 horas) o jogo de futebol Atlético-Leixões, da 1.ª divisão. Outras alterações no calendário oficial: Salgueiros-Feirense (mesmo dia, pelas 16 horas) Lusitano-União de Coimbra (no sábado, em Vildemoinhos, às 15 horas), Farense-Peniche, para o nacional de juniores (em Faro, às 16 horas ainda deste sábado). Mudancas no domingo: Campomaiorense-Nacional (11h.), Moura-Estrela(Campo Maria Vitória, 12h) e Braga-Nelas (em juniores), pelas 11 horas, em Pousada de Saramagos.

Ainda uma informação: no domingo, todos os restantes jogos que contam para os três campeonatos principais de futebol processam-se a partir das 15 horas.

RARIDADES

Porque a Associação de Basquetebol de Setúbal se opõe à inclusão de Almada em outra qualquer zona de controlo, os calendários já elaborados para os campeonatos distritais ficaram anulados.

AGENDA

A Comissão Pró-Ciclismo de Amanhã completa a 5 do corrente, em Viseu, 21 festivais de ciclismo juvenil. A comissão local (Francisco Jerónimo, Carlos Costa, José Alves Madeira e João Menezes Ferreira) apoiada pelos Bombeiros Voluntários de Viseu, quer tornar este domingo numa grande festa do ciclismo.

No próximo dia 12, o União Atlético Povoense promove o seu segundo «Grande Concurso de Pesca de Rio», na Vala do Arneiro das Figueiras. Há mais de 80 prémios em equação.

A 6 do corrente, a Associação Cristã da Mocidade inaugura o ano lectivo, entrando em actividade várias classes: casos de basquetebol, «ballet», karate, halterofilismo, judo e ginástica. Também, no aspecto cultural, haverá uma chamada às potencialidades dos associados da colectividade, através de aulas de piano, viola, iniciação musical, fotografia e artes decorativas.

Nos dias 4, 5, 11, 12, 18, 19, 25 e 26 deste mês tem lugar, no hipódromo do Campo Grande, o segundo «Concurso de Saltos Nacional de Lisboa» e o primeiro «Concurso Nacional de Ensino».

Está previsto para 19 do corrente, em Faro (por ocasião da Feira de Santa Iria) o terceiro «Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa».

Clay: K.O. a Frazier

Muhammad Ali (Cassius Clay) defendeu mais uma vez com êxito o seu título mundial dos «pesados» ao derrotar, por K. O. Técnico, ao 14.º «assalto», o «challenger» e antigo campeão Joe Frazier, num combate realizado em Manila (Filipinas).

Ali dominou sempre a luta, do princípio ao fim, sendo um vencedor incontestável.

. Ali deve a vitória principalmente à forma dura como puniu Frazier no 13.º e 14.º assaltos, atingindo-o repetidamente com a maior violência na cara e na cabeça. Um dos golpes foi desferido com tal força que fez saltar para fora do ringue o protector dental do adeversário.

Quando, no fim do 14.º «round», Frazier, com a cara tumefacta e o olhar vidrado, recolheu ao seu canto, o seu treinador (Eddie Futch) fez sinal ao arbitro (o filipino Eddie Padilla Jr.) de que o seu pupilo não podia continuar.

Um momento houve em que Frazier deu a ideia de vir a ser o terceiro homem na história a reconquistar o título dos pesados: Joe, entre o quinto e o 11.º assaltos, jogou como sabe, resferindo esquerdas e direitas ao corpo de Ali e, ocasionalmente, golpes a cabeça. Ali tentou, desesperadamente, encontrar uma solução para este martelar continuo, impedioso, mas Frazier continuou a carregar. Finalmente, veio a solucão para Ali: atacar a cabeça do oponente. Frazier perdeu o impeto e Ali ficou senhor da situação.

O combate foi uma verdadeira guerra entre os rivais de longa data e começou, para acentuar essa realidade, com uma torrente de insultos de parte a parte. Ao fim e ao cabo, Muhammad Ali mereceu a vitória. Mais técnico e sagaz, soube vencer as dificuldades e impor a sua classe.

LÁ FORA

. Resultados de jogos de futebol a contar para o campeonato brasileiro de futebol: Vasco da Gama-America (RN) 0-1; Fluminense-America (RJ) 2-0; Rio Negro-Corinthians, 0-0; Nautico-Portuguesa,1-2;Nacional-Palmeiras, 1-1; Moto-Clube-Guarani, 1-3; Atletico (PR)-Comercial, 4-1; Fortaleza-Ceará, 0-0; America (MG)-Botafogo, 1-1; Paissandu-Coritiba, 0-0; Grémio-Goias, 0-0; S. Paulo-Santos, 1-0; Sergipe-Americano, 1-0; Santa Cruz-Esporte Recife, 3-3; Goiania-Desportiva, 4-2; Campinense-Baía, 2-5; Flamengo-Internacional, 2-1.

Classificação na serie «A»: Atlético (MG) 10 jogos-14 pontos ganhos; Coritiba e Palmeiras, 8-13; Remo e America, 9-12; Fortaleza, 10-12; Comercial e Botafogo, 9-10; Rio Negro, 10-8; Moto Clube, 9-4; Na serie «B»: Cruzeiro, 10-19; Corintians, 8-13; Guarania, 9-13 Fluminense, 9-12; Atletico (PR) e Ceará, 10-10; América (MG), 9-9; Paissandu, 9-8; Tiradentes, 8-7 e Nacional, 9-6.

Serie «C»: Flamengo, 11-14; Gremio, 11-13; America (RN) 10-12; Figueirense, Santa Cruz e Portuguesea, 9-9; Goiania, 10-9; Vitória, 9-8; Santos, 9-7; Sergipe, 10-6; Campinense, 9-3. Série «D»: Internacional, 11 23; São Paulo, 10-19; Goiás, 9-16; Vasco, 10-15; Náutico e Baía, 10-3; Alagoano e Esporte, 9-11; CEUB, 9-9; Americano, 9-6 e Desportiva, 10-5. Permanecem invictos o Cruzeiro, São Paulo e Goiás. Os melhores marcadores são Roberto (Vasco da Gama), 11 golos e Flávio (Internacional) com 10. As maiores surpresas foram as derrotas do Internacional (que interrompeu uma longa invencibilidade) e do Vasco (que perdeu em casa com o fraco América, de Natal).

COSTA GOMES EM MOSCOVO

Continuação da pág. 1

que havia chegado de manhã a Varsóvia, e pelo lado polaco respectivamente os ministros Stefan Olszowski e M. Jajfryd.

As conversações que serviram de base a estes documentos abrangeram um vasto campo que vai desde a cooperação económica, técnica, científica, etc., aos problemas internacionais da «détente» europeia, do desarmamento e da descolonização, mas, embora iniciadas no segundo dia da visita, só ontem foram tratados em plenário os diversos temas.

Um clima de grande amizade caracterizou estas conversações entre os representantes de Portugal e da Polónia. Além do primeiro-secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco, Edward Gierek, e do presidente do Conselho de Estado da República Popular da Polónia, Henryk Jablonski, participaram nas conversações, do lado polaco, Edward Babiuch, membro do «Bureau Político» e secretário do Comité Central do P.O.U.P.; Stefan Olszowski, ministro dos Negócios Estrangeiros; Ryszard Frelek, membro do Secretariado e chefe da secção internacional do Comité Central do P.O.U.P.; Jerzy Waszozuk, chefe da Chancelaria do Secretariado do Comité Central do P.O.U.P.; Jerzy Olszewski, ministro do Comércio Externo e da Economia Marítima; Mieczslaw Zajfryd, ministro da Comunicação; Josef Pajestha, presidente-adjunto da Comissão de Planificação junto do Conselho de Ministros; Josef Czyrek, subsecretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Wlodzimierz Janiurek, subsecretário de Estado junto do Conselho de Ministros e porta-voz do Governo; Wojciech Chabasinski, embaixador da Polónia em Lisboa; e Kasimiersz Rosalicz, director-adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Esta longa lista de elevado número de membros do Governo polaco demonstra a importância atribuída pelos polacos à visita do Presidente Costa Gomes para o estreitamento das relações com o seu país.

Do lado português participaram nas conversações o major Costa Neves e o capitão Vasco Lourenço, membros do Conselho da Revolução, o prof. Jorge Campinos, ministro do Comércio Externo e Turismo, embaixador Tomás Andresen, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, António Bártolo, embaixador de Portugal em Varsóvia, João Pequito, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e major Velez Caldas, chefe de gabiente do Presidente da República.

GIEREK VOLTA A PORTUGAL

Entre outros assuntos o presidente Costa Gomes informou o primeiro-secretário Edward Gierek «sobre a política progressista de Portugal, que se exprime na vontade de transformações democráticas, na conclusão do processo de descolonização e no desenvolvimento da cooperação pacífica com todos os Estados». Por seu turno Edward Gierek exprimiu «a convicção de que esta política constitui contribuição muito importante para a paz, o desanuviamento e a amizade entre os povos».

Foi também decidido pelas duas partes assinar, logo que possível, um «acordo de Cooperação Intergovernamental no Domínio da Pesca». Recorde-se que a Polónia é actualmente um dos países mais avançados não só no fabrico de barcos de pesca como no processamento no alto mar, do peixe capturado, em conservas, farinhas, etc. Em geral são os navios polacos que ganham a «Faixa Azul do Atlântico», prémio atribuído aos barcos que obtêm maior rendimento em termos de pesca. Possui também barcos científicos para a pesquisa de bancos de peixe e novas espécies.

Por último Costa Gomes convidou o primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco, Edward Gierek, e o presidente do Conselho de Estado, Henryk Jablonski, a visitarem Portugal. O convite foi «aceite com satisfação» e a data será estabelecida por via diplomática.

SIGNIFICADO DOS ACORDOS

As relações comerciais com a Polónia, embora praticamente no seu início, desenvolveram-se muito após a assinatura do acordo comercial. Claro que dos acordos à concretização das trocas comerciais vai uma certa distância, justamente a distância do estudo em pormenor dos empreendimentos e técnicas de financiamento e outros.

Numa conferência de Imprensa ontem realizada em Varsóvia, com a presença do porta-voz do Governo polaco e dos embaixadores Tomás Andresen e João Pequito, foi feita uma tentativa de desenvolvimento e clarificação para os jornalistas de alguns pontos concretos destes acordos. Dizemos «uma tentativa» porque efectivamente não ficaram a conhecer-se muitos pormenores além daqueles que, de uma forma ou doutra, têm sido divulgados.

Sobre o protocolo relativo à construção naval foi dito que ele era mais uma delcaração de intenções e não propriamente um acordo. O Governo polaco declara a intenção de enviar encomendas para a construção e reparação de barcos em Lisboa. É um plano que se estende por 6 ou 7 anos e envolve cerca de 7 milhões de contos. O acordo está agora dependente dos financiamentos das encomendas dos barcos que a Polónia quer fabricar em Portugal. Uma comissão mista presidida pelo ministro do Comércio Externo reunir-se-á no próximo dia 10 para estudar esse plano e dar a resposta que os polacos aguardam para a concretização do negócio. De qualquer modo foi já decidida há tempos uma primeira encomenda de algumas unidades.

CONCORRÊNCIA DA FINLÂNDIA

Além da construção naval estão em curso negociações para o fornecimento pela MAGUE de uma encomenda de 700 000 contos de material para o porto do Norte e estaleiros de Gdansk. A empresa portuguesa, que tem nos finlandeses os seus grandes concorrentes, ganhou a primeira fase do concurso e encontra-se numa posição em que, segundo os diplomatas portugueses, «é legítimo admitir» que venha a obter o fornecimento. Têm, no entanto, surgido complicações em virtude da demora na transmissão de informações. Outros problemas dirão respeito ao financiamento e transporte.

A um jornalista que pretendeu confirmar se era certo que as exportações para os países socialistas correspondiam apenas a 2 ou 3 por cento do total do Comércio Externo português foi respondido que só a União Soviética, com resultados projectados para este ano, deve atingir entre 2 a 3 por cento. No total o comércio com os países socialistas deverá atingir já cerca de 8 por cento.

Por sua vez o porta-voz do Governo polaco considerou que as conversações entre Costa Gomes e Edward Gierek representam um esforço importante para a paz e cooperação, recordando que apenas em nove meses se verifica, com satisfação de ambas as partes, que foi ultrapassado o plano económico para se atingir o campo da cultura, tendo ficado decidido que não se olharia a esforços para ser atingido esse fim. Entre Portugal e a Polónia foram redigidos dez pontos de cooperação entre os quais se inclui a consulta bilateral para todos os assuntos fundamentais.

JÁ EM MOSCOVO

Já em Moscovo, e depois de um almoço privado na residência oficial que lhe foi atribuída, o general Costa Gomes avistou-se com o presidente do «Presidium» do Soviete Supremo da U.R.S.S. na Sala de Santa Catarina, do Kremlin.

Às 17 e 30 está prevista a apresentação dos chefes de missões diplomáticas acreditadas na U.R.S.S. e, à noite, um banquete oferecido ao presidente português pelo «Presidium» do Soviete Supremo da U.R.S.S. e pelo Governo soviético.

O "PLANO DOS CORONÉIS"

Continuação da pág. 1

risco idêntico correrão na generalidade todos os oficiais progressistas. Outra das intenções já concretizada: a colocação de certas personalidades em lugares-chave: desde os «nove» até... E há ainda os casos «República» e Rádio Renascença. Esta estação emissora, como se sabe, foi silenciada definitivamente ontem às 4 horas da manhã.

Outro relance por alguns dos objectivos que o «plano dos coronéis» implicaria reter-nos sobre a modificação da política governamental. Essa modificação parece ser um facto consumado com a entrada em funções do VI Governo. Mas há mais objectivos. E um deles seria Angola: tornar-se-ia então «necessário» tomar outra atitude perante o M.P.L.A. (e, por consequência, perante a U.N.I.T.A. e a F.N.L.A.). Seria inventado (?) um «ultimato americano». Por outro lado, quartéis como o RALIS e o R.P.M. estariam em questão, quando se tratasse de dissolver ou extinguir algumas unidades, as mais avançadas politicamente.

O plano em questão chamar-se-á «plano dos coronéis». É uma designação como qualquer outra.

Nas últimas semanas, a situação política neste país, tem sofrido um recuo muito sensível. Trata-se então de saber quem o provocou, que forças (políticas e militares) a produziram. Todos estamos mais ou menos a par do que se passa.

A OCUPAÇÃO DA RÁDIO E TV

Continuação da pág. 1

sam abranger o Departamento da Informação».

O COMUNICADO DO PRIMEIRO-MINISTRO

«Como foi anunciado, a medida de ocupação militar das estações de rádio e da TV, ordenada a título excepcional, duraria apenas o tempo necessário para produzir o resultado a que visava. Em princípio, havia-lhe sido demarcada a duração de quarenta e oito horas.

«À excepção da Rádio Renascença, cujos responsáveis entenderam dever agravar a linha de conduta que vinham seguindo, de resultados, ainda que não intencionalmente, contra-revolucionários, e que determinou a linha extrema do seu silenciamento, que obviamente terá de manter-se, as restantes estações de rádio e TV reconduziram a sua programação a parâmetros políticos e socialmente aceitáveis, no âmbito do actual processo revolucionário.

«Assim sendo, encontram-se criadas as condições para a retirada das forças militares que ocupam as estações da TV, da Emissora Nacional e do Rádio Clube, findas que sejam as quarenta e oito horas inicialmente previstas.

«Confia-se em que essa retirada não venha a ser explorada, para se regressar, ao nível da programação, à situação que determinou a medida de excepção que agora se suspende.

«O Primeiro-Ministro e Presidente da República em exercício, o Conselho da Revolução e o Governo confiam em que não volte a ser necessário, para defesa da autoridade, da disciplina revolucionária e da própria Revolução, voltar a encarar medidas de emergência, como a que agora foi, a contragosto, determinada.

«Não obstante, a situação política continua a recomendar medidas cautelares eficazes contra o risco da contra-revolução, e contra os indivíduos e grupos que consciente ou inconscientemente a sirvam. Por essa razão, continuarão os edifícios das estações de rádio e TV a ser guardados por forças de Polícia e os comunicados dos grupos políticos a ser objecto de controlo, através do Ministério da Comunicação Social, até que seja possível montar um esquema de auto-controlo eficiente, ao nível das próprias estações.»

DEMISSÃO DO GENERAL PINTO FERREIRA

. O capitão Fá Matos, porta-voz autorizado do comando da Guarda Nacional Republicana, confirmou hoje ao «D.L.» pelo telefone, a demissão do general Pinto Ferreira do cargo de comandante-chefe da G.N.R. e da P.S.P. Segundo o mesmo oficial, a retirada de Pinto Ferreira não tem as conotações políticas que certas forças lhe querem atribuir, ou seja, o saenamento à esquerda», mas sim motivos de carácter técnico e de coordenação de trabalho».

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

Por VLADIMIR LOMEIKO

O que se espera da visita

Pela primeira vez na história da União Soviética chegou a Moscovo um Presidente da República Portuguesa.

Este acontecimento está longe de deixar os soviéticos indiferentes. Isso pode constatar-se no estado de espírito dos políticos, diplomatas e jornalistas, no seio das próprias fábricas, cooperativas agrícolas e centros estudantis; pode constatar-se ainda no ambiente que se vive nas ruas de Moscovo, engalanadas com bandeiras portuguesas e cartazes onde se lê «Desejamos as boas-vindas ao Presidente da República Portuguesa general Costa Gomes», que se fortaleça a amizade entre os povos soviético e português».

A televisão trouxe a cada uma das nossas casas o dirigente do Portugal revolucionário, recebido por cada família como um hóspede desejado. Não é exagero falar assim nem se trata das habituais palavras da praxe. Na realidade a visita do alto hóspede de Lisboa fez de novo vir ao de cima os nossos sentimentos de solidariedade e de amizade para com o Povo português foi como se esta visita tivesse aberto as comportas dos sentimentos de simpatia pela Revolução portuguesa acumulados desde Abril.

Engana-se porém quem pensar que o acento tónico desta visita se situa no plano sentimental; na verdade, a cordial atmosfera que envolve a recepção que é prestada ao presidente Costa Gomes em Moscovo contribui para o processo dos encontros e negociações úteis.

Observadores atentos sublinham o elevado nível das conversações e a densidade do programa de encontros bilaterais.

A delegação soviética dirigida pelo presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Nikolai Podgorni, pretende discutir em detalhe um largo círculo de questões reacionadas com o futuro desenvolvimento das relações soviético-portuguesas.

DO ZERO A CONTRATOS DE MILHÕES

As relações entre os nossos Estados são tão jovens como a própria Revolução portuguesa. Ainda há muito pouco tempo, nas aulas de história das escolas e faculdades do nosso país nada exstia sobre o tema «União Soviética-Portugal»: nem aí, nem nas páginas da nossa Imprensa. Só depois do estabelecimento de relações diplomáticas entre os nossos dois países, em Julho de 1974, foi lançado o primeiro fundamento da cooperação soviético-portuguesa nas mais diversas esferas. Se tivermos em conta que se partiu do zero, verificaremos que não foi pouco o que se conseguiu neste curto prazo. Na realidade, em seis meses do ano transacto a troca de mercadorias entre a União Soviética e Portugal passou do zero aos 7 milhões de rublos.

Em Dezembro de 1974 foi assinado em Moscovo o primeiro acordo comercial intergovernamental entre os nossos países;

ESPIRAL DA COOPERAÇÃO

Cresce progressivamente a espiral da cooperação soviético-portuguesa. Em Moscovo expressa-se a certeza de que a visita do presidente Costa Gomes será uma importante contribuição concreta para o desenvolvimento das relações bilaterais.

Na agenda das negociações encontram-se os problemas da cooperação científico-técnica e cultural com respectiva conclusão de acordos nestes campos. É consenso geral que isso irá possiblitar um progresso recíproco nos domínios da ciência e da técnica e contri- um dos traços que o caracteriza é, não só, a reciprocidade de vantagens, como também a consideração do desejo da parte portuguesa de que a União Soviética lhe adquira as mercadorias da sua tradicional exportação, nomeadamente vinho, amêndoas, cortiça e artigos da indústria ligeira. A União Soviética forneceu a Portugal algodão, madeira e petróleo.

O estabelecimento de ligações aéreas directas entre Moscovo e Lisboa e o acordo restabelecido sobre transportes marítimos foram recebidos no nosso país como dois apertos de mão trocados através do ar e do mar, ligando os nossos países através de todo o continente europeu.

A troca de delegações comerciais provocou um alargamento dos fornecimentos bilaterais de mercadorias e contribuiu para o estabelecimento de contratos para 1975 no valor global de 76 milhões de rublos. Trata-se de um comércio mutuamente vantajoso entre dois países soberanos.

Todavia, nas condições das dificuldades que atravessa a Revolução portuguesa e face à pressão económica exercida por muitos dos antigos parceiros comerciais de Portugal, comércio soviético-português constitui um real contributo para a estabilização da nova política externa portuguesa.

Compreendem-no particularmente bem os trabalhadores das empresas soviéticas que produzem as mercadorias destinadas a Portugal.

buir para o conhecimento mútuo das respectivas artes e literaturas.

Nós esperamos que a troca de valores espirituais irá enriquecer ambos os povos, fortalecendo assim a sua compreensão e amizade.

Os especialistas sublinham, entretanto, que ainda não estão totalmente aproveitadas todas as possibilidades existentes para o aumento do comércio reciprocamente vantajoso. Na verdade não se deve, esquecer que ambos os países apenas começaram a estudar os seus mercados e o potencial externo de cada um.

Geral

C.N.N.

Prejuízos da greve atingem 50 mil contos

Com a paralisação de 16 navios, os trabalhadores da C. N. N. (Sector Mar) entram hoje no seu 33.º dia de greve. Antes da adesão do «Niassa», estimava-se em 1500 contos por dia, grosso modo, o prejuízo resultante do movimento grevista. Com natural margem de erro, os prejuízos deverão agora roçar os 50 mil contos.

Entretanto, ontem, os trabalhadores reuniram-se com o secretário do Ministério do Trabalho que se teria mostrado favorável aos quatro pontos do seu caderno reivindicativo. Hoje, pelas 12 horas, as reivindicações serão apresentadas ao Ministério dos Transportes e Comunicações e à Federação dos Sindicatos do Mar.

Um porta-voz da Comissão de Trabalhadores viria a informar-nos que «o horário de 44 horas semanais, seria aceite com certeza. Mas o que nós reivindicamos é um horária de 40 horas. E é esse que queremos».

AGÊNCIA DIAS DA SILVA

ACORDO DE TURISMO COM A ROMÉNIA

A simplificação das formalidades e controlo de fronteiras (sem chegar à abolição dos vistos) e a organização de viagens de jornalistas e peritos são duas das medidas práticas admitidas pelo acordo de turismo assinado em 15 de Março passado entre Portugal e a Roménia, hoje inserto na I Série do «Diário do Governo».

Firmado pelo antigo secretário de Estado Vera Jardim, o acordo (por extenso um «Acordo sobre a Cooperação no Domínio do Turismo») veio a ser aprovado para ratificação em 15 de Setembro. Nos considerandos, Lisboa e Bucareste dizem ver no intercâmbio turístico «um dos factores de consolidação das relações de amizade, conhecimento mútuo e compreensão entre os (dois) povos».

Parte do artigo 6.º fala em turismo de massa, enquanto linhas atrás se prometem medidas especiais «tendo em vista a facilitação do turismo de grupo, do turismo social e do turismo de jovens, incluindo os participantes e espectadores de manifestações culturais e desportivas».

As duas partes contratantes comprometeram-se a autorizar numa base bilateral a presença temporária, em regime de trabalho, de profissionais de turismo, hotelaria e restaurante do outro país.

O VIETNAME DO SUL E O MUNDO EXTERIOR

Continuação da pág. 3

ra e outra a fim de desenvolverem quaisquer actividades que sirvam para a edificação da economia nacional.

Concluindo esta parte da nossa conversa relativa à política económica e ao mundo exterior, o primeiro-ministro Huynh Tan Phat, disse-me, com um largo sorriso de optimismo:

— Temos muitas dificuldades à nossa frente, mas isto não é nada comparado com os 30 anos de guerra, especialmente com o último período de intervenção militar directa dos EUA.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

AVISO

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ

Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Seixal

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 18 de Setembro de 1975, que o prazo para a entrega das propostas em carta fechada para a adjudicação da obra de Abastecimento de Água às Urbanizações de V. Boeiro, Belverde e Verdizela—Equipamento Electromecânico ao «Concurso Público», publicado no Diário do Governo III, n.º 200 de 30 de Agosto de 1975, foi prolongado por mais 30 dias a partir de 19 de Setembro de 1975.

Paços do Concelho do Seixal, 24 de Setembro de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

BARS BOITES restaurantes típicos

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859 36... Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

... TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL Jogo autorizado

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do centro o vento moderado de sudoeste e chovia nas regiões do Mondego, no Algarve o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	19º
FARO	20º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL E ANADIA
Máxima

PENHAS DA SAÚDE
Mínima

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	16,5º
Atmosfera	13,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.29	**3,4 m**	6.15	**1,4 m**
12.54	**3,6 m**	18.52	**1,1 m**
Dia 2			
1.27	**3,7 m**	7.12	**1,11 m**
13.49	**3,9 m**	19.44	**0,8 m**
Dia 3			
2.17	**4,0 m**	3.02	**0,8 m**
14.38	**4,2 m**	20.30	**0,5 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de norte e cento; céu muito nublado ou encoberto e vento moderado de sudoeste, possibilidades de chuva mais frequentes a norte do Mondego. Nas regiões do Sul céu muito nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER AS	7.32
OCASO AS	19.19

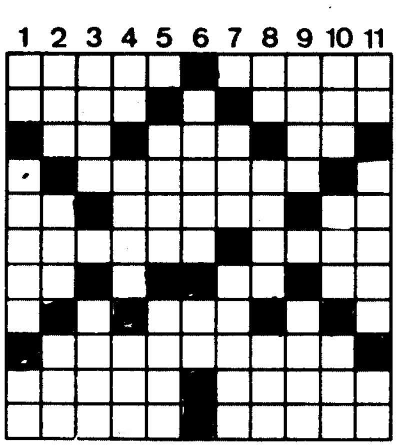
DIA 5 — DIA 12 — DIA 20 — DIA 27

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11199

HORIZONTAIS:

1 Cartas geográficas. Astuto.
2 Passadas. Emblema.
3 Sufixo que designa estado. Conjunção. Ruim.
4 Carregara.
5 Artigo definido. Fio de latão. Miriare.
6 Deslizar. Honesto.
7 Campeão. O mesmo que bétele. O mesmo que uma (ant. e pop.).
8 Escudeiro.
9 Emparelhada.
10 Atasque. Retoca.
11 Nome de flores. Invulgares.



VERTICAIS:

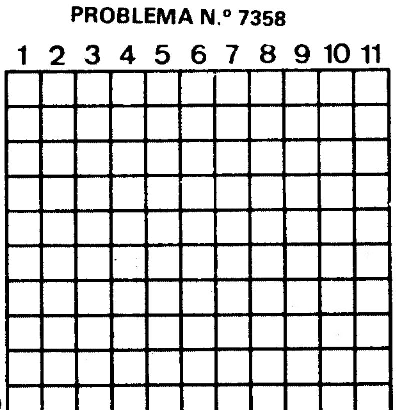
1 Nota musical. Vila e sede de concelho (Santarém). Brisa.
2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro de mel de abelhas. Solitários. Prendo.
3 Preposição. Vãos.
4 Artigo definido. Falha. Fileira.
5 Oportunidade. Campeões.
6 Apanhar. Seguia.
7 Figura que simboliza o povo americano. Dos pólos.
8 Alumínio (s. q). Pessoa maçadora (prov). Azáfama.
9 Move os remos. Acrescentar.
10 Gosta muito de. Ruim. Nome de mulher.
11 Ouro (s.q. e inv). Reprimir Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7358

HORIZONTAIS:

1 Imitação. Amálgama.
2 Combinar. Estive unido por aderência.
3 Seis em romano. Basta. Zomba. Érbio (s q).
4 Despache. Cobre.
5 Peneira. Guardas segredo.
6 Nota musical. Ribeira de Portugal. Abreviatura da palavra inglesa «mister» (senhor).
7 Freguesia do concelho de Penafiel. Época.
8 Alumínio (s.q). Culpada. Apelido da mãe de Luís de Camões. Antes do meio-dia.
9 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Suco.
10 Torno doce. Estado de espírito.
11 Aves semelhantes as pombas. Agarra.



VERTICAIS:

1 Procuras. Molhar com bala.
2 Terreno plantado de oliveiras. Flanco.
3 Letra grega. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Lista.
4 Pequenos barcos de recreio. Árvore da América.
5 Arara. Toste. Artigo definido.
6 Igual. Acreditas. Ruim.
8 Torna ditoso. Planos.
9 Pronome reflexo. Espírito. Cantão da Suiça.
10 Calcar aos pés (prov). Gostar muito de.
11 Encolerizas. Sacrifica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11198

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Descascaram.	1 Diabo. Abara.
2 Im. Ugais.	2 Empas. TAL.
3 Aparas. TAL.	3 Ag. Calo.
4 Baga. Saída.	4 CURA. Acarto.
5 Os. Amainar.	5 Agá. Alão. As.
6 Caloira.	6 Sãs. Mói. Cr.
7 Atacais. Ar.	7 Cl. Sais. Ora.
8 Balão. PAGA.	8 As. Air. Os.
9 Alor. Co. Lãs.	9 Tina. Al.
10 Tarro. Ra.	10 Ada. Ágaro.
11 Alhos. Asnos.	11 Melar. Rasas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7357

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Anda. Azia.	1 Cota. Apor.
2 Iodaram.	2 Macarás.
3 Om. Ripas. Cr.	3 Ni. Irmão. Sé.
4 Tai. Aar. Sua.	4 Dor. Ais. Fam.
5 Arras. Adiam.	5 Adias. Amala.
6 Ami. Or.	6 Apa. Clara.
7 Acasalariam.	7 Arara. Ara.
8 Pão. Mar. Ato.	8 Zás. Dor. Sem.
9 Os. Farás. El.	9 Im. Siria. Só.
10 Saia. És.	10 Cua. Até.
11 Lema. Amor.	11 Aram. Mola.

PROVÉRBIO: TAL PAGA, TAL CURA

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Futebol — competições europeias — «Taça das Taças» — relatório do jogo Boavista-Spartak Trnava
18.30 «Taça dos Campeões Europeus» — em cadeia com o desafio anterior, relato do jogo Fenerbahce-Benfica
19.30 «Taça U.E.F.A.» — em cadeia com o encontro Fenerbahce-Benfica, relato do jogo Avenir-F.C.do Porto
20.00 Jornal da noite
21.00 Relato dos 15 minutos finais do jogo Avenir-F.C.do Porto
22.00 Futebol — «Taça U.E.F.A.» — resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do jogo Sporting-Sliema
23.00 Música variada
23.30 Cinema novo, por Maria Cristina, Damas Nunes e Moreira dos Reis
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite
02.20 Temas de educação

2.º Programa

17.15 Música de câmara
18.10 Trechos de óperas
18.50 Música de órgão
19.20 Solos instrumentais
20.00 Jornal da noite
21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.40 Quartetos de cordas
00.35 Intercâmbio musical
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 A sonata n.º 2, em si menor, op. 64 de Schostakovitch
21.00 A ópera «Dido e Eneias», de Purcell, comentada por Maria Helena de Freitas
22.10 Suite de bailado «O Príncipe de Madeira», de Bela Bartok
23.00 Divertimento n.º 17, em ré maior, K.334, de Mozart
23.50 24 prelúdios, op. 28, de Chopin
00.35 Suite :Vila Rica», de Camargo Guarnieri
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.05

16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
01.15 Rádio-teatro
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rário Voz de Lilsboa

Das 11.00 àssss 14.30

Clube Radiofónico de Portugal

Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 22.00 às 02.00

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1
TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Telef. 630944).

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), (Telef. 728277).

AMOREIRAS
Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5-B (Telef. 689250).

AREEIRO
Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20-22 (Telef. 44995).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A, (Telef. 844361).

BAIXA
Oliveira, Rua da Prata, 240, (Telef. 321415).

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A, (Telef. 703393).

LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72, (Telef. 661010).

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B, (Telef. 790332).

OLIVAIS-SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, Lote 469, (Telef. 316402).

TURNO D-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74, (Telef. 866360).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A, (à Praça Paiva Couceiro), (Telef. 843571).

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B, (Telef. 725140); **Cartaxo**, Avenida da Igreja, 21-C, (Telef. 717958).

ANJOS
Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A, (Telef. 821973).

AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C, (à Avenida Sacadura Cabral), (Telef. 770776).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187, (Telef. 326476).

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7, (Telf. 44158).

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40, (Telef. 638132).

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 130-A/B, (Telef. 780511).

S.BENTO
R.Poiais S.Bento, 78 (T.6798

CAMPOLIDE
Rualto, Ld.ª, Alto do Carvalhão, 5/A/B, (Junto ao Aqueduto das Águas Livres), (Telef. 651721).

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A, (Telef. 688857).

MARVILA
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264).

MOURARIA
Bastos Andrade, Calçada de Santo André, 107-111, (Telef. 860450).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.213953).

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039)

OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central. Toda a noite

PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Até às 24 horas

S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 2 (T.260008). Toda a noite

CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)

DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)

QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045); **Correia**, L.do Mercado, 3 (T.950906); **Serra e Pinto**, Av. D.António C.Sá, 50-E (T.957619)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)

MEM MARTINS
Rodrigues Rado (T.2912038)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Misericordia, Vila (T.2930391)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766398)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)

MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)

MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)

SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22783); **Bonfim**, Av. Eodrigues Manitto, 12 (T.2458)

SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 5

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua de Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Correia**, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Lapa**, Rua Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148.

COIMBRA

Figueiredo, R.da Sofia, 107 (T.22837); **M.Nazaré**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033)

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.30 (18 anos)
«A greve dos choferes»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Os Cómicos
21.15 (13 anos)
«A noite dos assassinos»

MONUMENTAL
20.30, 22.45 (18 anos)
«Lisboa acordou»

ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«P'ra trás mija a burra»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do cidadão Miguel Lino»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (13 anos)
«Asfalto Quente»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Cidade em Fúria»

IDEAL
21.15 (13 anos)
«A Dois Passos da Forca»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Conformista»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Incêndio de Roma»

LINHA DE CASCAIS

Palácio
21.15 (18 anos)
«A Minha Mulher é Doida»

Oxford
21.15 (13 anos)
«O Puro Anselmo e o Seu Devasso Escudeiro»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Meias Pretas»

CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«O Puro Anselmo e o seu Devasso Escudeiro»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Estranho Caso da Senhora Wardh»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Piquenique»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
Clube
21.30 (18 anos)
«7 Horas de Violência»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Duro no Dever Galante no Amor»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Corno»

PORTO/Cinemas

TERÇO
21.30 (18 anos)
«Cinturão Negro Contra a Máfia»

RIVOLI
21.15 (10 anos)
«A Mania da Grandeza»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Mãe e a Puta»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (6 anos)
«Carrousel Walt Disney»

OLIMPIA
21.15 (10 anos)
«El Cid»

S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Como Cacar um Marido»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Contos Imorais»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Último Verão»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Trio Infernal»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Mais Brava Vingança»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Motocicleta»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Salmo Vermelho»

S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Que Ha de Nov Gatinha?»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Bela...»

cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
40.ª Semana
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BALBURDIA NO OESTE
7.ª semana
Hoje às 24 h.
Grupo D M/18 anos
FORTE APACHE

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
PECADOS EM FAMÍLIA
10.ª Semana

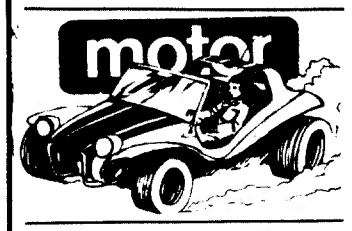
PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE
T. 897480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
MELODY
Colorido
Venha ver como comecamos a amar
3.ª Semana

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
4.ª Semana
FILME DE AMOR E ANARQUIA
de Lina Wertmuller

CARLOS MANUEL SINTRA
21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PIQUENIQUE

CINEMA 2000
16.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
OS VALENTÕES DO OESTE



Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIARIO DE LISBOA vende-se na BEIRA DAS ANDORINHAS

UNIVERSAL
T. 774402
As 15.00 **OUTOBRO**
As 17.00 **GREVE**
As 19.00 **LINHA GERAL**
Atenção:
Hoje excepcionalmente não há as sessões das 21.00 e 23.00

RESTELO
T. 610375 21.00 h.
Int. a menores de 18 anos
OS CAMINHOS DO PRAZER

EDEN
T. 320769 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Int. a menores de 18 anos
A PISTOLA
Um filme de Michelle Lupo
A história de um sangrento ajuste de contas

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um drama de impacto explosivo!
VEREDICTO
5.ª Semana
Com Sophia Loren e Jean Gabin

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS DOIS BOMBEIROS

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ASSIM ATÉ DÁ GOSTO

ROMA
T. 727778 15.30, 21.15
Não cons. a menores de 18 anos
MORRER AO SOL
Todos os dias às 18.30
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DESEJO
5.ª Semana

SATÉLITE
T. 562632 15., 17., 19., 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O CIO (HEAT)
6.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 21.15
(Não acons. a menores de 18 anos
AS NOVIÇAS
Sessão clássica
Hoje às 18.15
Grupo B M. 10 anos
PARIS ESTÁ ARDER

CALEIDOSCÓPIO
T. 79509314.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
Clássicos da Comédia
A CULPA FOI DO MACACO
c/irmãos Marx
Um filme de Nosman Mcleod

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA?
1.ª semana do filme Tchecoslovaco
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
OS AMANTES DO ANO
Jaroslav Balik

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
5.º mês — 19.ª semana
As enchentes não foram
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA A SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LA BAMBINA
Uma nova forma de amor...
Um filme de Alberto Lattuade

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O último filme de Visconti
5.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15 estreia
Não acons. a menores de 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA
Um filme de Louis de Funes

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Int. a menores de 18 anos
O VÍCIO (TRASH)

CINEARTE
T. 660446 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
M.A.S.H.

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
O PROSTITUTO
Colorido! 5.ª semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes 18.ª semana

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
6.ª Semana
QUE NOITE DE NÚPCIAS

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Para todos (M. 6 anos)
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
5.ª Semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O MOCHO E A GATINHA
c/Barbra Streisand e Ryan O'Neal

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12?
LISBOA-PORTUGAL

QUARENTA ANOS NO "DL"

Faz hoje 40 anos que entrou para o «Diário de Lisboa» o nosso camarada de trabalho Fernando Patrocínio Rodrigues. Era então um adolescente, nascido, por coincidência, em 1921, data da fundação do jornal.

Assinalamos a efeméride porque nos permite registar, com a justiça devida, um caso de exemplar dedicação conhecida de todos os colegas do popular «sr. Fernando». Contemporâneo do jornal a chumbo, eficiente gravador sob as ordens do saudoso Franco, o nosso camarada assistiu à introdução do «offset» e, se mal nos precatamos, aí estará ele para brindar pelo diário com brinde de «cassette», se lá chegarmos...

Um abraço.

ÓRGÃO COORDENADOR DO M.P.L.A.

Pelas 10 horas da próxima sexta-feira realiza-se, na Casa de Angola, uma conferência de Imprensa promovida pelo Movimento Popular de Libertação de Angola — M.P.L.A.

O principal motivo desta conferência é a apresentação do Órgão Coordenador do M.P.L.A. para a Europa.

Os promotores da conferência ocupar-se-ão ainda em várias exposições, nomeadamente no que se refere à posição do M.P.L.A. face a situação político-militar em Angola e à Independência, devendo também ser dada a conhecer a posição do Movimento quanto aos «retornados de Angola».

A apresentação do Órgão Coordenador do M.P.L.A., no Norte de Portugal, deverá realizar-se no sábado, pelas 16 horas, no Comité de Acção do Porto durante uma conferência de Imprensa com a presença de elementos daquele Movimento.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO

No termo do nosso mandato e em vésperas da tomada de posse dos novos Corpos Gerentes eleitos, entendemos dirigir-nos a todos os camaradas Técnicos de Desenho para afirmar o seguinte:

1. O movimento sindical atravessa na actualidade algumas dificuldades, tanto mais sérias quanto mais vacilantes é a consciência de classe dos Trabalhadores.

Isto é particularmente visível na falta de participação de muitos trabalhadores na actividade dos seus sindicatos, nas dificuldades que por vezes se levantam à unidade de acção em torno dos seus objectivos comuns, e também na facilidade com que forças políticas burguesas se infiltram e ingerem nas organizações de classe dos trabalhadores, conseguindo nalguns casos confundi-los e manipulá-los.

2. Numa perspectiva geral, a actual situação é reflexo da acentuada agudização da luta de classes, com as forças políticas defensoras de interesses antagónicos envolvidos em surdo mas renhido combate pela posse das alavancas do Poder (Aparelho de Estado, forças militares e militarizadas, organismos de massas, etc.).

Vivemos camaradas uma luta decisiva entre os explorados e os exploradores.

No camo do Movimento Sindical, esta situação tem os seus reflexos, como não podia deixar de ser. E tornam-se já evidentes naqueles sectores mais vacilantes da classe trabalhadora, designadamente nos sectores não operários (serviços e Quadros Técnicos).

3. Porque acreditamos firmemente na vitória final da Classe Trabalhadora, acreditamos também que estas difiduldades momentâneas serão rapidamente ultrapassadas e que os Trabalhadores, hoje afastados dos seus organismos de classe, saberão dar resposta adequada a todos os que, dizendo-se seus defensores, traem os seus interesses e objectivamente contribuem para perpectuar a nossa exploração.

4. Assim, lançamos veemente apelo a todos os camaradas para que defendam, intransigentemente, a unidade de todos os trabalhadores, em todos os locais de trabalho contra todos os oportunismos, contra todas as demagogias. Importa, acima de tudo, salvaguardar a união de todos os explorados, condição primeira para a sua vitória definitiva sobre os exploradores e a mais firme garantia de que construiremos a radiosa Sociedade Socialista na nossa Pátria.

5. Terminamos o nosso mandato com consciência de que alguns erros foram por certo cometidos, mas também com a convicção de sempre termos lutado pelos verdadeiros interesses e direitos dos Trabalhadores Técnicos de Desenho, em aliança estreita com todos os outros trabalhadores.

Saudamos fraternalmente todos os camaradas, afirmando a nossa confiança e certeza inabalável num futuro luminoso de Paz, de Liberdade e de Justiça na nossa terra, finalmente liberta da exploração do homem pelo homem.

Viva a classe trabalhadora

Contra a exploração e a opressão/pelo socialismo

Lisboa, 30 de Setembro de 1975

PELA DIRECÇÃO

MOBÍLIAS

Se pretende comprar, visite a nossa exposição de mobílias e móveis soltos de vários estilos, jogos de maples, lustres, quadros a óleo e enorme variedade de peças decorativas em faiança e cristal.

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Defr. est. Metro Saldanha)

MANIFESTAÇÃO DO P.S.

APELOS À "DISCIPLINA" E INCIDENTES NA E.N.

Manifestação do P. S.: «visita» à Emissora com ar de poucos amigos

Esta manifestação vem repor a virtude do povo de Lisboa, que realmente sabe quando precisa de se manifestar por causas justas. Tais palavras foram proferidas pelo almirante Pinheiro de Azevedo junto do Palácio de S. Bento perante os muitos milhares de pessoas que compareceram na manifestação **de apoio ao VI Governo Provisório** convocada pelo Partido Socialista.

O Primeiro-Ministro, salientando a necessidade de **reconquistar a disciplina para vencer a anarquia que este país tem vivido** mesmo que se corra o risco de as medidas a tomar **se tornarem impopulares** terminou o seu breve discurso fazendo um apelo aos manifestantes para o ajudarem a **manter o prestígio dos militares que cumprindo ordens minhas estão a ser acusados de fascistas.**

A multidão que integrava aderentes do P.S. do P.P.D. e do P.C.P. (M.L.) correspondeu ao Primeiro-Ministro com uma das palavras de ordem mais insistentemente repetida: «Pinheiro de Azevedo, em frente sem medo». Outras individualidades militares, entre as quais se destacavam certas figuras do Conselho da Revolução nomeadamente Melo Antunes, Vitor Alves, Vasco Lourenço e Carlos Fabião receberam os aplausos dos manifestantes, quando surgiram nas varandas do Palácio de S. Bento. Entre todas essas personalidades Melo Antunes foi sem dúvida aquele que maior receptividade encontrou nas massas. «Melo Antunes! Melo Antunes!...» — tornou-se um grito unânime.

ALMIRANTE SEM MEDO

Nós em 58 tivemos um general sem medo, hoje temos um almirante sem medo — afirmou Mário Soares estabelecendo uma analogia entre o general Humberto Delgado e o almirante Pinheiro de Azevedo. O secretário-geral do Partido Socialista acrescentou: **Nós estamos com o Primeiro-Ministro quando ele deseja assegurar o pluralismo na Informação e põe termo a uma Informação manipulada e ao serviço das minorias.**

Aliás, esta alusão à «informação manipulada» correspondia a uma outra palavra de ordem que fazia parte do naipe de slogans gritados ao longo da manifestação desde a sua saída do Rossio pouco depois das 19 e 30. **Ocupação contra a falsa informação.** Diziam as pêesses, os pepedês, os pecepês (mls) — ditos maoistas — e certamente alguns retornados de Angola visto que algum tempo antes da manifestação subir a Avenida da Liberdade, rebentou um petardo que espalhou panfletos onde se lia «os retornados de Angola apoiam a manifestação do P.S.» entremeando na prosa insultos aos comunistas. Os referidos papéis garantiam: «Spínola voltará».

A manifestação com o P.S. à cabeça (Salgado Zenha, Tito de Morais, Manuel Alegre, Marcelo Curto, Lopes Cardoso e Mário Soares) dirigiu-se através da Avenida da Liberdade em direcção à Alexandre Herculano. «F.U.R. escuta, o Povo está em luta», era a frase que vinha da frente. No meio o pequeno grupo do P.C.P. (M.L.) que nos habituamos a ver em todas as manifestações do P.S. ostentando cartazes contra o «social-fascismo» gritavam «nem Chile nem Praga, independência nacional». As palavras dos «maoistas» iam cair na boca dos simpatizantes do P.P.D. que se concentravam na cauda da manifestação.

No entanto os pepedês também tinham as suas palavras de ordem originais. Uma delas referia-se «aos ladrões das G3». Todavia havia um tema em que todos estavam de acordo «Disciplina, Disciplina».

PACIFISMO DEU EM VIOLÊNCIA

Mário Soares propôs, após o discurso do almirante Pinheiro de Azevedo, uma passagem «pacífica» dos manifestantes pela Emissora Nacional. Seria apenas um acto simbólico. Em silêncio. Todavia o pacifismo resultou em violência. Os manifestantes depararam com uma barragem de um grupo de pessoas entre as quais havia deficientes das Forças Armadas exigindo «Decreto cá para fora, já». E desencadeou-se uma onda de provocações vindas sobretudo da parte dos elementos do P.C.P. (M.L.) e dos retornados de Angola. «Abaixo os sociais fascistas» e «Lacaios». Foram insultos vomitando ódio. Agrediram os deficientes das Forças Armadas tendo mesmo um deles desmaiado. Em certa altura foi disparada não se sabe bem de onde um tiro de pistola. Então os pára-quedistas que «ocupavam a E. N. lançaram granadas de gases lacrimogéneos e algumas rajadas de metralhadora apontadas para o ar com o fim de deter a fúria dos manifestantes.

Cerca das 23 horas começou a dispersão. Como balanço do passeio «pacífico» junto das instalações da E.N. resultaram vários feridos.

O silêncio do Primeiro-Ministro

Se a pequena história que vamos relatar não fosse um episódio grave e triste, até teríamos ganas de rir. Isso porque quando os provocadores protestam contra a provocação é altura para rir.

Quiseram os dirigentes do P.S., ir insultar, após a marcha que os levou do Rossio até S.Bento, os trabalhadores da Emissora Nacional. Quando lá chegaram encontraram pela frente um máximo de 60 pessoas, das quais faziam parte um certo número de deficientes.

Chamaram-lhes lacaios e reaccionários, mas não se sentiram satisfeitos. Foi-lhes necessário, em dois casos isolados, bater num deficiente e agredir um repórter do nosso jornal, que ali se encontrava no exercício das suas funções. Mas essa «digna» obra teve continuação: pedrada, «paulada» e pancada sobre todos aqueles que se encontravam ao lado dos trabalhadores da Emissora Nacional.

Quando as provocações são proferidas perante o Primeiro-Ministro e este não diz nada então é porque as coisas vão mal...

O que é pena e também muito significativo é aquilo que 25 000 puderam exercer sobre 60 (dis quais alguns deficientes!) não o tentaram exercer sobre as 10 000 que se encontravam ali para os lados do «República»... Significativo!

P.S. no Porto:

MANIFESTAÇÃO DE APOIO

Apesar do tempo se encontrar algo incerto e de ter começado a chover, já depois de terem chegado muitos manifestantes à Praça General Humberto Delgado, foram muitos os milhares de pessoas que ali se concentraram ao fim da tarde de ontem, numa significativa manifestação de apoio ao VI Governo, ao Primeiro-Ministro, ao Conselho da Revolução e a todas as medidas que se destinem a garantir o reforço da autoridade do Estado e da disciplina revolucionária, levada a efeito pelo Partido Socialista. Nesta grandiosa manifestação levada a efeito sem grande preparação, e com objectivo de se exigir o final da manipulação de certos órgãos da comunicação social e da garantia do pluralismo, gritaram-se palavras de ordem como estas: «É preciso respeitar a vontade popular», «Queremos trabalhar»; «Se isto não é o povo onde é que está o povo»; «Isto não é canalha, é gente que trabalha»; «Nem fascismo nem comunismo»; «Liberdade e Socialismo».

Usou da palavra, em primeiro lugar, Oliveira e Castro, do B.P.A. que em dado passo do seu discurso afirmou: «Hoje, viemos aqui gritar, mais uma vez, que é preciso respeitar a vontade popular. Todos estamos conscientes da grave situação económica que o nosso país atravessa.

Manuel Pires, deputado do P.S. pelo círculo do Porto, acentuou: «Grupos minoritários com falsa linguagem revolucionária, arvorados em vanguardas dos trabalhadores, inconscientemente, tentam a todo o custo, sabotar o trabalho do VI Governo. Para isso, servem-se de toda a espécie de descontentamentos e das justas reivindicações a que o povo tem direito — como é o caso dos camaradas das Forças Armadas que ficaram deficientes por causa da guerra colonial do regime fascista de Salazar/Caetano».